





5. 17. 33.

5
6
33

Ex Bibliotheca
majori Coll. Rom.
Societ. Jesu

0-3-2



B R E V E

APPARELHO, E MODO
facil pera ajudar a bem mor-
rer hum Christam.

Com a recopilação da materia de
testamentos, & penitencia; varias
Orações devotas, tiradas da
Escriptura Sagrada, & do
Ritual Romano de N. S.
P. Paulo V.



*Composto pello Padre Estevam de Ca-
stro, Sacerdote professo da Compa-
nhia de Jesu. Acrescentado nesta
segunda impressam pello
mesmo Autor.*



E M E V O R A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina da Universidade.

Anno de 1672.

8.26.9.23

*Summario do Privilegio concedido
por El-Rey Nosso Senhor, aos
Padres da Companhia de
JESU.*

E L-Rey nosso Senhor concedeo aos
Padres da Companhia de JESU
privilegio, que pessoa alguma nam pos-
sa imprimir, ou fazer imprimir os li-
vros, que elles fizerem, ordenarem, ou
tresladarem, sem sua licença, sobpena
de perderem os livros, que assim impri-
mirem, & pagarem trinta cruzados, &c.
como mais largamente se contem no Al-
vará, & duas apostilhas concedidas pel-
lo ditto Senhor á Companhia.

Licença da Ordem.

A Ntonio Mascarenhas da Companhia de JESU, Provincial da Provincia de Portugal, por particular commissão, que pera isso tenho do muito Reverendo Padre Mucio Vitelleschi nosso Preposito Geral, dou licença para que se imprima este livro, intitulado, *Breve apparelho, & modo facil pera ajudar a bem morrer*, que compoz o P. Estevam de Castro da mesma Companhia; porque foi examinado, & approvado por pessoas doutas, & graves de nossa Companhia. E por verdade dei esta assignada com meu final, & sello. Lisboa 12. de Março de 623.

Antonio Mascarenhas.

LICENC, AS.

P Odefe tornar a imprimir o Liuro, de que se faz menção, & impresso tornarà pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella nam correrà. Lisboa 2. de Setembro de 1672.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de Menezes. Alexandre da Sylva. Manoel Pimentel de Souza. Fernão Correa de Lacerda.

P Odefe imprimir, vista a licença do S. Officio. Beja 17. de Setembro de 1672.

Arcebispo de Evora.

P Odefe imprimir este livro, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta meza pera se conferir, & taixar, & sem isso nam correrà. Lisboa 20. de Outubro de 1672.

*Magalhães de Menezes. Lemos.
Miranda. Carneiro. Roxas.*

LICENC,AS.

V Isto estar conforme com o original, pode correr o livro intitulado, Breve apparelho pera bem morrer, do Padre Estevam de Castro. Lisboa 2. de Dezembro de 1672.

Fr. Pedro de Magalhaes. Manoel de Magalhaes de Menezes. Manoel Pimentel de Souza. Fernão Correa de Lacerda.

T Aixam este Livro, que se intitula, Breve apparelho pera bem morrer, em hum toltam em papel. Lisboa 9. de Dezembro de 1672.

Menezes. Lemos. Miranda. Roxas.

REVERENDO ADMODUM
in Christo Patri nostro Mutio Vitel-
lesco Præposito Generali So-
cietatis JESU.



*Q*ua ratione arborum fructus colo-
no industria, eadem prorsus filio-
rum labores, siqui utiles, parenti-
bus jure debentur, ut eorum nomi-
ne insigniti maiorem sibi adsciscant
authoritatem. Hanc ut assequar, vestra Pater-
nitati, ut vero Parenti, indignus filius hanc lu-
cubrationculam offero, dedico, consecro, tenri-
tatem operis rei dignitate, & necessitate com-
pensans. Nam, cum nostra Societatis, & ex-
terni etiam Confessarii pro assiduo officio mori-
entibus, è re fuerit in manu facile secum habe-
re breve promptuarium, è quo, velut, à Myro-
thecio, non Isocratis, imo Sanctorum Patrum,
valeant, non solum ægrotanti animæ medica-
menta delibare, sed etiam remedia, quibus Ca-
codæmonis artes illudantur, afflictum corpus
levetur, cælestis patriæ janua aperiatur: quæ
omnia & longa, tam mea, quam multorum
experientia, & usu ita collegi; quoniam non
solum homini Religioso, sed etiam cuique fidei
collucta-

Epistola dedicatoria.

colluctatio est adversus Principes, & Potestates tenebrarum, tunc vel maxime, quando ager mortis faucibus, quasi inclusus in angusto, periclitatur. Scio hac de re sapientissime aliqua conscripta: sed cum passim morituris adsint, vel nō tam literati, vel de repente vocati; multorum iudicio, nostro vulgari sermone opus collegi, ut doctiores emendent, minus peritis sit ex-usa. Omnium tamen manibus, & multorum commodo evulgabitur, si vestra Paternitatis nomine insignitam prodierit, cuius paternae benedictioni has laboris primitias submissas offero, ut illius rore caelesti suaviter irrigatus hic ager, uberiores fructus valeat indies producere offerendos. Ulyssipone 20. die Maii, Anno Domini 1623.

Vestra Paternitatis filius indignus

Stephanus à Castro.

PROLOGO AO LETTOR:

Ainda que andão alguns trattados de ajudar a bẽ morrer, doutos, & devotos, como são tão diffusos, & compridos com varias considerações, serve mais pera a lembrança da morte, & viver bem; do que pera ajudar a bem morrer no ultimo fim da vida, & agonia da morte, onde he necessario, como cousa repentina (pois os inimigos dão assaltos ás almas postas naquelle estado, como diz a sagrada Escritura. *Gen. cap. 3. Tu insidiaberis calcaneo ejus.*) armas lestes, & cousas certas, & experimentadas pellos Sanctos, pera acodir à taes rebates, & ajudar naquella hora de tanto aperto os enfermos, & suas almas; quando o apartamento da vida, as dores do corpo, a lembrança do tẽpo passado mal gastado, os temores do juizo eterno de Deos, a vista dos demonios, & finalmente a lembrança da eternidade, tudo perturba de tal maneira a huma pessoa posta naquelle estado, que com a fraqueza das potencias corporaes fica huma alma em grande tribulação: & pera neste passo os ajudar, me pareceo fazer este breve trattado, & apparelho, pera (como couza ja experimentada pellos Sanctos) afastar



os inimigos com as palauras sanctas, & ajudar contra o demonio as almas affligidas em tal aperto. E ainda que o verdadeiro apparelho pera bem morrer, he o bem viver; & quem cada dia se arma, & esforça a bem viver, cada dia se apparelha a bem morrer, com tudo, digo, que postoque neste breve trattato se vejam diuerfas palavras sanctas, que aproveitam pera aquella hora; advirto porem a cada hum, que o ler, que procure encher sua vida de diuersas obras virtuosas, & sanctas, porque pouco aproveitam a hum palauras, postoque sanctas, se quando se achar naquella ultima hora se não vir cercado de obras meritorias: pouco temerão então os inimigos boas palavras, quando com obras maas, & peccados de toda a vida lhe demos direito em nós. E assim a santidade das orações, & versos sagrados poderão enxotar os demonios; mas a boa vida passada os espantará, & ferirá de morte, & de todo os apartará de nós, pera que acompanhados dos Anjos alcancemos a salvação. E pois que he tão certo, que no bem viver consiste o bem morrer; trabalharemos em vida, quanto pudermos, por ser taes, quaes naquella ho-



Prologo ao Lector

ra nos quereíamos achar: quando agora he o
têpo de obrar, que depois não sabemos, o que
poderemos, nem onde, nem quando, nem co-
mo acabaremos.

Vai este trattado divdido em seis partes
breves, apropriadas a seis graos, ou passos da
enfermidade, em que ordinariamente està o
enfermo, antes que espire; & passe da vida
prezente. O primeiro he o principio da do-
ença, da qual se teme, que morrerà. O se-
gundo, quando a doença se aggrava tanto,
que se cuida não escapará. O terceiro, quan-
do a doença crece de modo, que se presume
perderà o juizo. O quarto, quando ja a do-
ença prevalece tanto, que chega o enfermo
a agonizar. O quinto, quando totalmente
o enfermo està penando na agonia, ou passa-
mento. O sexto, quando a alma ja quer sa-
hir do corpo, & de todo espirar. Pera estes
seis graos da enfermidade se ha de uzar des-
tas seis partes, que digo A primeira, pera se
avizar ao enfermo, que senão tem feito seu
testamento, o faça, & vai pera isso o modo
de se fazer cõ todas as duvidas, & adverten-
cias necessarias: mais, que restitua, se deve al-

Prologo ao Lector.

uma cousa, & ordena sua alma, como quem está pera dar conta a Deos, & se confesse; & pera isso vai hum interrogatorio claro, & accommodado a todos os estados, & pessoas, pera o fazer, se quizer, geralmente; & como receberá o Sanctissimo Sacramento, & a extrema Unção: & esta parte serve pera o primeiro passo da doença. A segunda parte, que contem hum Soliloquio pera se ler ao enfermo, se não estiver fraco, pera lhe avivar a Fé, & inflamar a alma em amor Divino, com huma protesta-ção da Fé Catholica, & hum reconhecimento dos beneficios de Deos recebidos, acompanhado com huma acção de graças por elles, & confissão em geral das proprias culpas, & faltas, que todos temos, & esta segunda parte serve pera o segundo grado da doença.

A terceira parte contem hûas perguntas de S. Anselmo, com algûas Oraçoens muy de votas do mesmo Sancto, que no seu tempo se usavam, accommodadas ao terceiro passo da doença. E ha-se de notar, que estas tres partes ditas he necessario precedão antes que o enfermo tenha perdido o sentido, & falla: ajudam, & aproveytão muito ditas em nome do enfer-

Prologo ao Leitor.

mo, & junto delle. A quarta he hum Alfabeto de muitos Versos do Psalteiro de David feitos de todos hum Psalmo, cõ algum as orações muito devotas, chamado de alguns Sanctos o Psalmo da morte, ou agonia, & serve pera o quarto grado da doença. A quinta parte contê hũa recopilaçam de palavras sagradas, tiradas da Escritura sancta, pello glorioso S. Leam Papa: das quaes diz o mesmo Sancto serem de grandissima virtude, & excellencia contra os demonios, & muy confortativas pera a agonia da morte, que he o quinto passo da doença.

A sexta, & ultima parte contem huns Versos de admiravel virtude, enxerido nelles o doce nome de JESUS, o qual serve pera o sexto passo, em que a alma se arranca do corpo: & assi conuem serem ditos com muito fervor, fé, & devaçam; porque este he o passo mais perigoso, & onde se perde, ou ganha tudo: entã apertam mais rijamente os demonios, & como feras cruéis pertendem levar consigo a rica perola da alma, que Christo Senhor nosso comprou com seu Sangue precioso. Bemaventurada a alma, que nesta batalha, & en-

Prologo ao Leytor

contro, he ajudada de alguma pessoa charitativa, em particular se he Sacerdote; o qual com estas sanctas palavras, como armas fortissimas se oppõe, & defende neste encontro, & assalto ultimo a ovelha de Christo, tirandoa dos dentes do dragão infernal, & ganhandoa pera seu verdadeiro Senhor. E finalmete avizo ao Leytor, que a pessoa Christãa, que no artigo da morte fizer as primeiras tres partes deste trattado, pertencentes á salvação de sua alma: & ouvir com attenção, fé, & devação, lidas, ou rezadas as outras partes; que este tal não verá a morte segunda, & alcançará a vida bemaumentada, pera que fomos criados, pois acaba recebendo os Sacramentos da Igreja com apreparação devida, como verdadeiro filho seu.

Avizos pera o que ajudar a bem morrer, e como seba de uzar deste trattado.

O Sacerdote, ou pessoa, que houver de ajudar a bem morrer algum enfermo, leve consigo este livrinho, o qual vai diuidido em seis partes, conforme os seis passos, que tem a doença, & assi acontece muitas vezes passar o Sacerdote todo este trattado com hũs, & com outros não, com huns enfermos rezar muito, & com outros pouco, segundo a disposição, grado, & estado da doença, em que cada hum estivar: & assi deue notar, que conforme o estado da doença, ha de tomar a parte deste trattado, que vir he necessaria. Mas advirta, que as recommendações, & palavras mais devotas, as deue reiterar, & dizer muitas vezes, principalmente, se o enfermo está no cabo. E lembro, que este sancto exercicio não devesse cessar, em especial, se o enfermo está agonizando; porque de todas as partes está então a alma cercada de grandes angustias; & em particular mui affligida dos demonios; os quaes fogem, & se afastam do lugar, onde se dizem estas sanctas palavras, & não podem soffrer sua virtude, & força Divina.

Avizos

Advirto mais, que se a alma posta naquello estado, sente que os inimigos com avirtude destas palavras perdem as forças, afrouxão, & fogem, se consola grandemente, & fica muito animada com a victoria, que alcança de quem affli a afflige. E quanto este exercicio sancto se cõtina, & com mais fervor, & devaçam se diz, tanto mais os espiritos malignos enfraquecem, & a alma cobra mais força, & vigor: & disto ha muitos exêplos escritos em varios Sanctos.

Pello que, bemaventurada a alma, que tal favor tem na hora da morte: & bemaventurado, o que com diligencia, zelo, & charidade ajuda as almas neste fim; o qual sem duvida, alem do merecimento, que nisto tem, achará tambem este soccorro no dia, & hora de sua morte, tendo hum fim ditozo, & alcançando do Senhor os bens eternos, que por seu meyo a outros ajudou a alcançar;
& na gloria diante da Divina
bondade delle senão
podem esquecer.

INDICE

INDICE DAS COUSAS;
& Capitulos, que se contem
nesto breve trattato.

*Primeira parte pera o primeiro grau
da doença.*

Capitulo. Do que ha de fazer o Sacerdote, quando entra a ajudar a bem morrer o enfermo. pag. 1.

Cap. II. De como ha de receber os Sacramentos, em particular o da Confissã. pag. 10.

Cap. III. O que em geral deve saber o Confessor, pera dar este Sacramento. pag. 13.

Cap. IV. Acerca de dar, aceitar, & cumprir a penitencia no Sacramento da Confissã. pag. 17.

Cap. V. Da prudencia, com que o Confessor ha de dar a penitencia, & reprehender. pag. 19.

Cap. VI. Se o penitente deve aceitar a penitencia. pag. 22.

Cap. VII. Como se dá a absolvição Sacramental. pag. 25.

Cap. VIII. De alguns avizos geraes pera o penitente. pag. 27.

Cap. IX

Indice.

Cap. I.V. Primeiro Mandamento, que he amar
a Deos sobre todas as cousas? pag. 34.

Cap. X. Interrogatorio particular pera con-
fessar abum renegado, que se converteo. pag. 42.

Pera confessar hum Herege convertido. p. 45.

Cap. XI. Do segundo Mandamento da Ley
de Deos. pag. 46.

Cap. XII. Do Terceiro Mandamento da
Ley de Deos. pag. 54.

Cap. XIII. Do quarto Mandamento da
Ley de Deos. pag. 56.

Cap. XIV. Do quinto Mandamento de Ley
de Deos. pag. 61.

Cap. XV. Do sexto, & nono Mandamento
da Ley de Deos. pag. 67.

Exame pera confessar huma mulher publi-
ca, convertida, do que costuma peccar em seu
mao estado. pag. 72.

Cap. XVI. Do settimo Mandamento da Ley
de Deos. pag. 74.

Cap. XVII. Do oitavo Mandamento da Ley
de Deos. pag. 82.

Cap. XVIII. Interrogatorio dos sette pecca-
dos mortaes, que saõ Soberba, Avariza, Luxu-
ria, Ira, Gula, & Pergiza. pag. 89.

De al-

Indice.

De algũas cousas que senão podem bem reduzir aos Mandamentos. pag. 90.

Cap. XIX. Regras, pera conhecer a gravetza dos peccados comettidos, assi em officior, & estados particulares, como contra os Mandamentos. pag. 94.

Cap. XX. Como se ha de haver o Confessor, acabada a confissão, com o que está em occazião proxima de peccar. pag. 97.

Cap. XXI. Da Contrição, & Attrição. pag. 103.

Cap. XXII. Como ha de fazer o doente seu testamento. pag. 113.

Cap. XXIII. Instrução com treze advertencias, pera se fazerem os testamentos, & serem valiozos. Do que ha de fazer o Escrivão, quando approva o testamento. Advertencia 1. pag. 114.

Como se ha de haver o que escreve o testamento. Advertencia 2. pag. 116.

Pontos, em que ha de advertir o testador, & a pessoa, que ordena o testamento. Advertencia 3. pag. 117.

Como o Testador uzará de substituição, assi na herança, como nos legados. E declarase, que
cousa

Indice.

cousa seja substituição pupilar , & exemplar.
Advertencia 4. pag. 119.

No testamento nome-se sempre herdeiro. E os casos, em que o testamento he nullo. Advertencia 5. pag. 123.

Do testamento, & sua solemnidade. Advertencia 6. pag. 125.

Do codicillo, & sua solemnidade. Advertencia 7. pag. 132.

Como a ceduda, ou livro codicillar , pode ser valiozo sem testemunhas. Advertencia 8. pag. 135.

Que obrigação hã de fazer testamẽto, & que obrigação tem o liberto ao Patrono em seu testamento. Advertencia 9. pag. 137.

Dos que podem , ou não podem testar. Advertencia 10. pag. 138.

Que herdeiros sejam necessarios, & quanto he obrigado a lhes deixar o Testador. Advertencia 11. pag. 142.

Quaes illegitimos herdem, & quaes não herdem. Advertencia 12. pag. 143.

Dos alimentos, que os pays devẽ deixar aos filhos illegitimos. Advertencia 13. pag. 147.

Cap. XXIV. Da forma, & ordem de se fa-

Indice

zer o testamento, conforme as advertencias ditas. pag. 149

Cap. XXV. De como se ha de dar o Santissimo Sacramento ao enfermo per modum viatici. pag. 159.

Cap. XXVI. O que o Sacerdote ha de fazer, indo vizitar o enfermo, ou sendo chamado para isso. pag. 167.

Cap. XXVII. De como se ha de dar o Sacramento da Sancta Unção, indo perigando o enfermo. pag. 184.

Cap. XXVIII. Dos sette Psalmos penitenciaes com as Ladainhas. pag. 202.

Cap. XXIX. Quatro lembranças do devoto, & douto Gersam, pera se consolar o enfermo, depois de ter cumprido com o que toca à sua consciencia. pag. 225.

Segunda parte, que serve pera o segundo graò da doença.

Cap. XXX. Da protestaço do Fee, que ha de fazer o enfermo, ou o Sacerdote em seu nome, ou quem o ajudar a bem morrer. pag. 230.

Cap. XXXI. Perguntas de S. Anselmo, que se hão

Indice.

se hão de perguntar ao enfermo, antes que perca o juizo pag. 241.

Terceira parte, que serve pera o terceiro graó da doença.

Cap. XXXII. Do que ha de fazer o Sacerdote, ou quem assistir ao enfermo. pag. 246.

Cap. XXXIII. Da ratificação da Fè, que em nome do enfermo ha de fazer quem lhe assiste ainda que esteja sem falla, pera o animar interiormente. pag. 250.

Cap. XXXIV. Hum geral reconhecimento das culpas proprias, & confissão dellas com o acto de contrição. pag. 253

Quarta parte, que serve pera o quarto graó da doença.

Cap. XXXV. De algumas preces, que se hão de dizer. pag. 259.

Oração a Deos Nosso Senhor. pag. 260

Oração ao Padre Eterno. pag. 261.

Oração a Deos Filho. pag. 262.

Oração ao Spirito Sancto. pag. 263.

Oração

Indice.

- Oração a toda a Sanctissima Trindade.*
pag. 264.
- Oração á Virgem Maria Senhora nossa.*
pag. 266.
- Oração ao Anjo da Guarda.* pag. 268.
- Oração a todos os Sanctos.* pag. 270.
- Cap. XXXVI. Oração contra os demonios.*
pag. 271.
- Cap. XXXVII. Do mais, que se ha de fazer ao enfermo, estando agonizando.*
pag. 279.
- Oração por moço de Ladainha.* pag. 282
- Quinta parte, que serve pera o quinto grau da doença.**
- Cap. XXXVIII. Palavras devotas pera a agonia da morte, & contra os demonios.*
pag. 289.
- Cap. XXXIX. Do que se ha de fazer no tempo da agonia.* pag. 298.
- Passio Domini nostri secundum Ioannem.*
pag. 298.
- Oratio ad Dominum Iesum de singulis articulis passionis.* pag. 307.
- Sexta

Indice.

Sexta parte que serve pera o ultim^o
graò da doença, que he o fim
da vida.

*Cap. XXXX. Das preces, que se haõ de di-
zer ao enfermo, estando pera espirar. pag. 314.*

*Cap. XXXXI. Commendationis animæ.
pag. 319.*

Orações pera a hora da morte. pag. 323.

*Evangelho de São Ioão pera a hora da mor-
te. pag. 329.*

*Tres orações devotas pera o mesmo.
pag. 331.*

Responsorio pera depois da morte. pag. 335.

BREVE

B R E V E

A P P A R E L H O , E M O D O

facil pera ajudar a bem morrer
hum Christão.

P A R T E P R I M E I R A

pera o primeiro grau da
doença.

C A P I T U L O I .

O que ha de fazer o Sacerdote, quan-
do entrar a ajudar a bem mor-
rer o enfermo.



Epois de saber do doente seu
estado, & vir que esta perigoso,
vendoo capaz de lhe poder fal-
lar, o consolará nesta forma, cõ-
forme a capacidade da pessoa.

A

Irmão

I Rmão, & senhor meu, esteja advertido, que neste ultimo combate, em que pôde entrar (pois somos mortaes) da hora da morte, he o em que o demogio usa de todas suas manhas, & o em que emprega toda a força, & poder, entendendo, que se neste fim fae victorioso, o fica pera sempre. E assim tambem he esta a hora, em que JESUS Deos nosso com os seus mostra todo seu favor, não os deixando, nem se apartando delles, fazendolhes sombra, & abrigo, dando-lhes ajuda, esforço, & armas, com que venção: considere, que não entra na batalha só, nem confiado em suas proprias forças; por isso fará como bom Christão, o que for de sua parte, & anime-se, esforce-se, & espere no Senhor, que ha de sahir vencedor, & victorioso. Lembre-se, que assim o té prometido o mesmo Deos, cuja palavra já mais pôde faltar: *Eu estarey cõ elle sem o deyxar, nem me afastar na tribulação, tiralohes della, livralohes, & o glorificarey. Ps. 90. n. 15.* Veja, que da maneira, que esteve cõ David, 1. Reg 17. pera lhe dar a victoria cõtra Golias: cõ Judith. *Judith. 13.* pera que tirasse a cabeça a Olofernes: com Jahel

Jahel, pera que mataſſe a Silara, *Judic. 4.* aſſim ſerá ſervido por ſua infinita bõdade, eſtar com elle, & favorecello, pera que derrube, & vença eſte adverſario, que tanto temor lhe poem. Isto pois o ha de ajudar muito, que aindã que lhe pareça, que eſtã ſó, o não eſtã, ſenão com muita guarda, mui favorecido, & acompanhado. Isto foy ſervido o Senhor de moſtrar, quando, eſtando temeroſo hum criado do Propheta Elifeu, a petição do meſmo Sancto, o vio cercado de muitos ſoldados, *4. Reg. cap. 6.* & pera que perdeſſe o medo, lhe abrio de maneira os olhos, que vio aquella multidaõ de gẽte de guarda, pera que deſta maneira os ſervos de Deos, aindã que a não vejam, o creão. Cõſidere mais, ſenhor, & irmão chariſſimo, que o inimigo, com que ſe peleija neſte encontro, he inimigo vencido, quebrantado, & rendido, o qual não ſõmente teme a JESUS, mas ſó de o ouvir nomear, teme, & treme; & poſto que ſe ache fraco ſem forças, & ſem alento, neſte Senhor com rezão pòde eſtar confiado, & forte. Se nas couſas da Fè lhe puzer difficuldade, ou duvida, cative (conforme a doutrina de São

Paulo 2. *Corinth.* 10.) seu entendimento. Não cure de disputar, nem de dar orelhas ao inimigo: basta-lhe saber, que he todo poderoso o Deos, & Senhor, que o fez, & que em sendo todo poderoso, tudo pôde. Que he todo sabio, o que as ensinou, & que em sendo todo sabio, tudo sabe, & que não he justo, nem conforme a razão querer medir o Ceo a palmos, nem a agua do mar com hum a caneca de avelã, nem que aquelle, que pôde pouco, & sabe menos, como he o homem, queira alcançar o que pôde, & sabe Deos omnipotente. E isto, ou seja com a bocca, ou com o coração, responda sem mais nada: *Credo in Deum.* E quantas vezes lhe vier este pensamento, diga o mesmo: *Credo in Deum.* Se o affligir, dizendolhe, que suas culpas, & peccados são muitos, & o tempo pera a penitencia curto, & Deos de justiça, não o desmaye isto, que por muitas que sejam suas culpas, & peccados, podem-se contar, & tem numeros, & a misericordia de Deos, que he a que os ha de perdoar, não se pôde cõtar, nãõ té numero. *Psal.* 144. E saiba, que quando o tempo he curto, então se mostra JESUS em

se apiedar, & perdoar largo, & não ha tẽpo
tão breve, no qual não haja lugar pera peni-
tência. *Psal. 102.* E posto que Deos faça justi-
ça, he porẽm misericordioso, conhece muy
bem nossa natureza, & assim tẽ cõpayxão,
& se apiada de nõs, como hum bom pay de
seus filhos. Isto usou este Senhor cõ a Mag-
dalena. *Luc. 7.* Com São Pedro. *Luc. 22.*
E perdoou em hũ momento ao Ladrão. *Luc.*
23. E estã com a mesma vontade, que entãõ,
pera receber os que a elle se acolhẽ, & nin-
guem se converteo de verdade a elle, que fi-
casse confundido. *Matth. 12.* Sahio o Se-
nhor a buscar a ovelha perdida, & quando
ella se lhe vẽ meter na cabana, a ha de dey-
tar de si? *Luc. 15.* Busca cõ tanto cuydado a
dragma perdida, & quando com seu favor
ella mesma se lhe offerrece, & a encõtra, não
a ha de levantar? Não o afflijam, nem o
desmayem, nem causẽ em sua alma descon-
fianças tão temerosos pensamentos, & tão
indignos da piedosa condição de Deos, que
a taes filhos prodigos, & perdidos, que com
vergonha, dor, & confusão se tornão a sua ca-
sa, lhes não ferra a porta, nem os despede;

antes fae a lhes abrir as portas, & cõ amor grande aos receber. Se torna o inimigo a lhe pôr diante dos olhos; & refrescarlhe a memoria das grãdes offensas, que ha cõmetido, como por cousas muy leues deyxou de amar a Deos, o pouco que o ha temido; Não defmaye, nem descõfie, digalhe : *Mihi autē adhaerere Deo bonum est, ponere in Domino Deo spem meam. Psalm. 72.* Cõsidere, que pera taes pobres he Deos tão rico, pera taes enfermos tão grande medico, pera taes peccadores tão misericordioso: quando lhe puzer diante dos olhos suas misérias, ponhalhe diante as misericordias de Deos; quãdo seus peccados, sua immensa piedade: quãdo suas paixões, a sagrada Paixão do Creador; & Redemptor do mûdo; quando lhe puzer seu nascimento, sua uida, & morte; digalhe, que por elle nasceo Deos, viveo, padeceo, & foy morto, & espera em sua bondade, em sua misericordia, que *Non derelinquet quarentes se.* Quanto mais, que pera que não vâ tão pobre, tão carregado, tão cortado, como o Demonio lhe pôde representar, digalhe que se confessará, & que na cõfissão Deos perdoa a culpa, & ali-

& alivia a pena, & della pella divina bõda-
de fae o peccador absolto, & o que estava em
peccado, fica em graça, & de inimigo fica
amigo, de pobre rico, de pezado leve, & o
que estava só, fica acompanhado, & que re-
ceberà o Divino Sacramento da Eucharistia,
que he o mesmo Deos, em o qual, he muy
justo, que espere, & cõfie: que pois cõ o pão,
que era figura deste Divino Sacramento, es-
forçado Elias andou tão largo caminho. 3.

Reg. cap. 19. cõ este, que he summa verdade,
andarà, o que lhe resta, sem que haja, que o
estorve; & além deste altissimo Sacramento,
lhe deixou o Senhor outro da Extrema un-
ção, no qual com saudavel unção lhe vam
ungindo as partes, que podem estar em seu
corpo enfermas, & fer causa, que sua alma o
estivesse. De maneira que se offendeo a De-
os cõ os olhos, os unge, pera que farem, & o
Senhor perdoa as offensas, que cõ elles se fi-
zerão; & com o ouvir, tocar, cheyrar, & gos-
tar. Assim que tudo o anima, meu irmão, &
tudo lhe promete esperança muy certa, pel-
lo que a não perca; antes se encomêde muito
ao Senhor, & digalhe: *In manibus tuis for-*

tes meae, Domine, ad te confugi, saluū me fac
 propter misericordiā tuā. Psalm. 30. Diga-
 lhe: Misereere mei Domine, quoniā infirmus
 sum, sana me Domine, quoniā conturbata sunt
 omnia ossa mea. Psal. 6. Se se vir apertado, di-
 galhe: Psalm. 68. Saluum me fac Domine,
 quoniā intraverunt aqua usque ad animam
 meam. Infixus sum in limo profundi; & non
 est substantia. Psalm. 24. Digalhe: Ad te Do-
 mine levavi animā meam: Deus meus in te
 cōfido, non erubescā. Neque irrideant me ini-
 mici mei: etenim universi, qui sustinent te,
 non confundentur, & repita este verso muitas
 vezes, & se lhe puzer demaziados temores, a-
 nime se, & cō confiança diga: Dominus illu-
 minatio mea, & salus mea: quē timebo? Do-
 minus protector vitæ meae: a quo trepidabo?
 Psalm. 26. & assim se ponha com a confide-
 ração abaixo de Christo Crucificado, & pos-
 tos nelle cō esperança os olhos, lhe diga: Sub
 umbra alarum tuarū protege me à facie im-
 piorum, qui me afflixerunt. Psalm. 16. E se o
 enfermo desmayar, & estiver triste, porque
 morre moço, & deyx a fazenda, mulher, &
 filhos: digalhe que a quem (se tem entendi-

mento

mento) lhe pôde pezar, porque entrando no carcere o soltem; que sahindo de cumprir o desterro se entristeça. E que quando he moço o tire Deos do trabalho, & o leve consigo como he rezão, que espere aquelle, a quem Deos faz mercê livrandoo de tantas penalidades, tantos trabalhos, como ha na vida, quando he comprida. Se deixa a fazenda, que a deixa temporal, pera lhe daré a eterna; a que deixa hé incerta, pois não sabe o que durará, & aquella, que espera gozar pella divina bõdade durará pera sempre. Se deixa mulher, & filhos que a ella lhe dê a Deos por Esposo, & aos filhos por Pay, & elle, irá levádo o Senhor, a gozar de cõtentamentos tão differentes, que os da terra em sua cõparação lhe parecerão duros trabalhos. Cõfie pois, que nas obras de Christão, que fizer, dispondo se pera bẽ morrer cõ o aparelho, que se segue, alcançará do Senhor grandes bens. E quando pera se aparelhar achar no corpo contradição, & não a tendo na alma, diga a Deos nosso Senhor: *Fiat voluntas tua; & spiritus quidē promptus est, caro autem infirma, Matth. 26.* E isto dito, ou outras considerações semelhantes, saiba

faiba o Sacerdote, se tẽ feito o que no Capitulo seguinte se relata; & assim vã tratando com o enfermo, cõforme as advertências ditas.

CAPITULO II.

De como ha de receber os Sacramentos, em particular o da confissão.

DEpois de saber o Sacerdote o estado do enfermo, & o ter consolado, como fica dito, lhe perguntará, & por bo n modo, se se quer confessar; & dizendo-lhe que si, saberá se està bem contrito de seus peccados, & se està inteiramente confessado de sua vida passada, se pagou o que devia, se satisfez a injuria, ou damno de seu proximo (se o tem feito a alguem) se tem bem distribuidas suas cousas, se deixa sua fazenda, & casa bem ordenada, le modo que não haja depois occasiões de demãdas, que sejam offensas divinas: finalmente, se està com sua consciencia bem satisfeita, & quieta.

Respondendo que si, passará o Sacerdote por estes capitulos do apparelho, pera se confessar

fessar gèralméte, & o confessará, ou o reconciliará da ultima cõfissão, que fez até aquelle tempo. Quando todavia vir, que tem necessidade de fazer huma cõfissão bẽ feita como de pessoa, que està pera morrer, & como quem ha de ir dar cõta a Deos nosso Senhor, o poderá ir ajudando por este interrogatorio, indolhe lembrando as cousas; & perguntandolhas, como se aponta.

Porque ordinariamente os doentes postos neste estado, estão affligidos, & com dores, & tem necessidade, que o Confessor os ajude, & alivie, & lhes faça fazer no fim da cõfissão actos de contrição, procurando, que tenha dor de seus peccados o penitente, & fazendo o Confessor o que diz o Papa Paulo V. no seu Ritual, quando he chamado o Confessor, por estas palavras.

Sacerdos ad audiendam Confessionem vocatus, promptum, facilemque se praebeat: ac prius, quàm ad audiendam confessionem accedat, si tempus suppetat ad hoc ministerium, rectè, sanctèque obeundum divinum auxilium piis precibus implorabit.

Si ver

- Si verò quis confiteatur in periculo mortis constitutus, absolvendus est omnibus peccatis, & censuris quantamvis reservatis (cessat enim tunc omnis reservatio) sed prius, si potest, cui debet, satisfaciat, at si periculū evaserit, & aliqua ratione superiori, à quo alias esset absolvendus, se sistere teneatur, cum primum potuerit, corā eo se sistat, quidquid debet praestiturus. Quod si inter confitendum, vel etiam antequam incipiat confiteri, vox, & loquela agrū deficiat, nutibus, & signis conatur, quoad ejus fieri poterit, peccata penitētis cognoscere, quibus utcumque, vel in genere, vel in specie cognitis, vel etiam, si confitendi desiderium sive per se, sive per alios ostenderit, absolvendus est. Meminerit porro Sacerdos agris non esse injungendam gravē, aut laboriosam penitentiam, sed indicendam tantum illam, quam, si convalescerint, opportuno tēpore peragant. Interim juxta gravitate morbi, aliqua oratione, aut levi satisfactione imposita, & accepta absolvantur, prout opus fuerit.

- E porque he materia de tanta importācia, porei aqui em breve, o que o Cōfessor, & penitēte devem fazer, pera receber este Sacramento

mento da penitencia, como convém.

CAPITULO III.

*O que em geral deve saber,
o Confessor, pera dar este
Sacramento.*

E Allando geralmente, deve saber de tal maneira o Confessor, que se não ponha em perigo de absolver mal; porque he juiz, & ha de saber o necessario pera seu officio, quero dizer, qual he peccado mortal, & qual venial, & as circumstancias, que se haõ de explicar, & em que casos ha excommunhão, & reservação, & obrigação de restituição de fama, ou fazenda, & os peccados ordinarios, de cada estado, & officio, dos que confessa, pello menos saiba duvidar, em o que outros ainda letrados sabem duvidar.

Deve ter todo o Confessor a Bulla da Cea, como a mesma Bulla o manda, ou algum autor, que ponha os casos della, & procure saber, se cada anno ha de novo mais algum caso reservado na dita Bulla.

Deve

Deve saber necessariamēte, que partes são essenciaes deste Sacramento; da parte do penitente, exame de consciēcia, confissão, & dor legitima, & proposito verdadeiro da emenda; & da parte do Confessor, ordem, jurisdição, & approvação do Ordinario, & a differença entre excommunhaõ mayor, & menor, & os peccados mortaes communs, porque não sómente pecca, o que não sabe isto, mas tambem quem o approvou. Assim o diz *Henriq. de penit. cap. 26. n. 9.*

Não tem com tudo obrigação o Confessor de ir sabendo, se cada peccado, que lhe vão confessando, he mortal, ou venial, como dizem *Córd. q. 9. Soares tom. 4. d. 28. sect. 2. n. 19.* Nem deve ter in promptu todos os casos, & censuras, se não os communs, & saber duvidar com fundamento.

O que conhecendo de si, que não he idoneo pera cōfessar, se o faz, pecca mortalmente, porque se expõem a errar, & fazer grande damno ao proximo, não sabendo julgar, & curar bē sua cōsciēcia: pera se saber quando a cōfissão he nulla, por ignorancia grãde do Confessor. Veja-se *Henriques l. 3. de penitentia*

tentia capit. 26. num. 9. lib. 2. cap. 14. num. 5.
 Tolet an. lib. 2. cap. 10. num. 6. Soares tom. 4.
 d. 28. sect. 2. fine: & Sylvest. verb. confess.
 q. 1. 2. part. 3.

Além do Confessor ter sciencia, & saber, deve ter jurisdição actual, além da habitual, que se lhe deu, quando o Bispo o ordenou de Missa, *Trident. sess. 23. capit. 15.* Esta jurisdição actual se dá com o officio de Cura de almas, & esta he ordinaria. Outra ha delegada por commissão do Ordinario, ou que vê, sofre, & consente tacitamente, & não lhe prohibe, que confesse. Outra ha, que compete ao Confessor por privilegio do penitête, & esta he jurisdiçam de direito, & se o Sacerdote não tem alguma destas, não pôde absolver de peccado mortal não confessado, salvo em artigo de morte. *Tolet. lib. 2. cap. 13. num. 4. & 5. Soares tom. 4. d. 24. & 25.* E esta jurisdição para confessar seculares fóra do artigo da morte, ha de ser com approvação do Ordinario, ou seja o Confessor secular, ou regular delegado.

E deve o tal Cõfessor, pera administrar este Sacramêto, estar em graça, pera não pecar

car mortalmente, porque o que administra Sacramento, exercitando solemnemente o acto principal delle em peccado mortal, pecca mortalmente. *Soares tom 3. d. 16. sect. 3. pag 228.* E este Sacramento da penitencia sepre se exercita solenemente, & assim sempre he mortal, se se administrar e peccado mortal.

Com o que esta em artigo de morte, & ha chamado o Confessor, & se naõ pode confessar, & só dà finais de dor, & arrependimento de seus peccados, ou os presentes fidedignos dizem, que pedio confissãõ, ou fez finais disão, o Confessor o pòde absolver, *sub conditio- one*, se esta capaz. Veja a *Zambrano in decis. cap. 4. dub. 2. sect. 1. Unde Vasquez q. 91. art. 2. dub. 1. in fine*, diz, que o pòde absolver.

O principal officio do Confessor he ajudar de sua parte o penitente a ter dor de seus peccados, & proposito da emenda, & todo o trabalho nisto posto he bem empregado. Deve ter o Cõfessor alguns lugares da Escrip- tura, & dos Santos vîstos, como S. João Chrysostomo nas Homilias, que fez da penitencia, & tenha algumas palavras de brandura, & de rigor, propondo os castigos, que por pecca- dos

dos Deos deu aos Anjos, & a nossos primeiros pays, & diga ao penitente, o que se perde por um peccado mortal, & o que custou a Christo N. Senhor alcançarnos perdam delles. *Vide Reg. in praxi lib. 2. cap. 6. 7. 8.* E isto com muita prudencia, & charidade com os que estam em artigo de morte, como diz *Santo Aug. lib. 5. Hom. 41.*

E nesta industria de mover a dor o penitente, nam se use tanto de palavras, como de sentimento, & affecto, pedindo a Deos, que seja de coração, & mais aproveitaria, se Deos N. Senhor lhe dèsse ao Confessor lagrimas pera mover a ellas ao penitente.

CAPITULO IV.

*Acerca do dar, aceitar, & cumprir
a penitencia no Sacramento da
confissão.*

D Eve o Confessor dar penitencia saudavel ao penitente. *Vide Reg. in lib. 7. in praxi* (naõ publica) & nisto encarega a consciência.

ciencia aos Confessores o Concilio Tridentino *sess. 4. cap. 8.* Espoço que o Confessor deixe de dar penitencia ao penitente culpavelmente, não deixa de ser o Sacramento inteiro: porque he a satisfação parte integrante, & nam he effencial. Isto he certo: *Vide Censuram l. 4. contra haereses, verbo Confessio in fine.* Porém se sem causa racional deixa o Confessor de dar penitencia, pecca mortalmente in genere suo, porque deixa alguma coisa imperfecto o Sacramento. *Soures infra sect. 3. num. 1.* ainda que se a confessam he de veniaes, nem será mortal, nam lhe dar penitencia. *Soures. 4. tom. disp. 38. sect. 7. n. 5.* E se por esquecimento deixou de a dar em cõfissam de mortaes, será quando muito venial.

Os casos, nos quaes nam pode pôr penitencia alguma, o primeiro he, se por revelação de Deos confia, que tem satisfeito por seus peccados o penitente. *Soures tom. 4. disp. 38. sect. 3.*

O segundo, quando o Confessor provavelmente julga, que nam aceitará nenhuma penitencia: porém entam se deve pôr pouca para inteireza do Sacramento, que claro está que

que a aceitarà. Esta doutrina nam desagrada a *Victoria de satisfactione num. 221.* ainda que diz, que lhe ponha pouca, porque se porfia o Confessor de lhe dar a que se devia, será occasiam de peccado mortal ao penitente, não a aceitar, como depois diremos.

O terceiro he, quando està o penitente no artigo da morte, sem falla, ou uso de rezam; porque se o tem, deve felhe dar, que diga humavez, JESUS, pello menos; & pera se convalecer, deselhe inteira penitencia, se està capaz pera que se possa lembrar depois. *C. ab infirmis 26. q. 7. Soares sup. sect. 3. d. 38.*

Deve o Confessor pôr alguma penitencia obrigatoria, & pôde pôr outra de conselho. *Soares disp. 38. de penit. sect. 5. n. 6.*

CAPITULO V.

Da prudencia com que o Confessor ha de dar a penitencia, & reprehender.

Ainda que de direito antigo estava limitada, & assignada a penitência; agora

he arbitrária. *Trident. sess. 14. cap. 8.* Nam a
 deve pôr igual aos peccados, que esta só Deos
 a pôde igualar; porque este juízo he de miseri-
 cordia, & nam de rigor. *Soures sup. disp. 38. sect.*
 4. E assim o Confessor ha de ter respeito às
 forças do penitente, & considerar a contrição,
 com que vem, & está, & a qualidade dos pec-
 cados, em que cahio, pera lhe pôr os remedios
 contrario; & ainda que hum velho peque ma-
 is voluntariamête, que hum moço em pec-
 cado de luxúria; se hade dar ao moço mayor
 penitencia; pera o remediar. *Soto 4. disp. 20.*
q. 2. art. 3. Dando-lhe de penitência que durma
 vestido, que se discipline, que traga hũ cili-
 cio, que jeje, que reze algũa devaçam á lim-
 pa, & immaculada Conceição da Virgem N.
 Senhora. *Vide Sylvest. confess. 4. q. 3.* E assim em
 outros vícios; como ao avarêto, q dè esmolas.

Poderà o Confessor em tempo de Jubileo,
 dar penitencia mais leve. *Victor de clávis*
n. 323. E aplique-lhe a Indulgencia da Bulla.
Tolet. c. 11. n. 8. porèm, sem Jubileo, & sem In-
 dulgencias, a leve penitencia he occasiam ao
 penitente, que estime em pouco, o que peccou;
 pois tam pequena penitência lhe deram. *Nau.*

E. 6. n. 15. & est injusta 23. q. 4. & se comboa
 fe poem pouca penitencia, ou com causa,
 faz bem, porque he mais util attrahir o peni-
 tente, a que se confesse a miudo, que a temóri-
 zalo, & então declare o Confessor ao peniten-
 te a penitencia, que seus peccados mereciam,
 & lhe podia dar. *Nav. cap. 29. n. 16.* Salvo
 se disso ficasse o penitente desconsolado, que
 em tal caso melhor será nam lho dizer.

Pòde ser a penitência de obras boas devidas
 por outro titulo. *Nav. sup. num. 23.* ainda que
 nem sempre se hão de dar, salvo se for pera o
 exercitar, em que cūpra, o que deve, como na
 Quaresma ao que diz, q̃ não jejuou, mandarlhe
 por penitencia que jejue o restante, & digalhe
 que ferãr duas obrigações; humna da Igreja,
 & outra da penitencia: & em duvida sempre
 se entende dar-se por penitencia cousa, que não
 era devida, como hum jejum que nam seja
 em dia de obrigação. *Nav. d. n. 23.* Salvo se
 lhe diz: jejuai esta festa feira, na qual conco-
 rre ser vigilia. *Souret 4. 4. 37. sect. 4.*

Se o Confessor diz: jejuai estas seis festas
 feiras seguintes; se as não pòde jejuar, deve
 jejualas depois, porque as não apontou por



honra do tempo, se nam por satisfacãm. *Henriq. lib. 2. de penit. cap. 22. num. 8.* E se por sua culpa nam jejuou, alguns dizem, que he peccado mortal, outros o negam, mas dizem, que o deve cumprir depois, & ferà bem, que o Confessor lhe declare sua tençãm, que nam he obrigalo a culpa grave, se dilatar o cumprila algum mez.

CAPITULO VI.

Se o penitente deve aceitar a penitencia.

ANtes do Concilio Tridentino *sess. 14. cap. 8.* Estava isto em opiniam; porẽm hoje jà he temerario polo em duvida. *Soares 4. tom. d. 38. sect. 7. concl. 1.* E assim o penitente deve aceitar alguma penitencia, maiormente medicinal, sobpena de peccado mortal. *Soar. sup. n. 2. Reg in lib. 7. in praxi cap. 4. d. num. 37.* Porque he parte integrante deste Sacramento, como jà disse, & como o Confessor deve dar alguma penitencia, assim o penitente

tente a deve aceitar, & porque não mostra querer emenda, o que a não aceita sem causa, pecca. Tem obrigação o penitente de cumprir a dita penitencia grave, & racional, pello menos dentro de hũ anno, se o não obrigou o Confessor a cumprila dentro de menos tempo. Colhe-se do *C. omnis de penit. sibi & injustam sibi penitentiam, &c.* Vai tratando dentro de hum anno. Porém se a penitencia foy extraordinaria, & irracional, não está já obrigado a ella. *Victor. de penit. n. 324.* porque o não podia obrigar o Confessor, nem teve tal tenção de se obrigar.

Deve o penitente, para satisfazer pellas penas, que deve, cumprir o que lhe deu o Confessor, estando em graça; & isto he o mais seguro: porém se a cumpre em peccado mortal, ou com circumstancia má, ou com mau fim, tornando depois em graça, revivem estas obras. *Tolet. c. 11. n. 5.* E sempre que a cumpre, satisfaz o preceito do Confessor. *Alcos. c. 33. & outros.*

Se se esqueceo da penitência, que lhe deram, que totalmente lhe não lembra, de que qualidade era, não deve repetir a confissão. *Soares to. 4.*

disp. 22. sect. 7. n. 5. Onde diz, que basta accusar-se da negligência, sem pedir outra penitência. Entam será bem, que o Confessor lhe dê mayor penitência, do que lhe havia de dar na confissão presente, que supra por ambas as penitências.

Se a penitência foi racional, pode o Confessor igual, ou inferior ao que a poz, mudala com causa, que sem ella nam. pôde. *Nav. cap. 26. num. 22.* Justa causa será, crer o Confessor, que difficilmente cūprirá a primeira o penitente, ou he, contra sua saude; & isto procede, ainda que facilmente possa o penitente ir ao primeiro Confessor, que lha mude; pois este segundo Confessor he juiz absoluto, & pôde com justa causa mudar, o que ordenou o primeiro; & pera isto basta a noticia, que lhe dà o penitente da penitência, que lhe deram; & isto ha de ser quando, & ao tempo, que havia de dar a penitência por esta presente confissão, & será Sacramental pera ambas. *Ledesma. 24. q. 20. artic. 4.* E ainda que seja a penitência primeira posta por casos reservados já confessados. *Vasq. de penitent. q. 94. art. 2. dub. 2. num 9.* Salvo se o superior, que o absolveo de
casos

casos reservados prohibio , que ninguém lhe
podesse commutar a penitencia. *Henriq. lib.*
2. de penitent. cap. 22. num. 1. fin. O que
poucas vezes se faz.

CAPITULO VII.

*Como se dá a absolvição Sacra-
mental.*

ADvirta o Confessor, se está o penitente
excommungado de excommunham ma-
yor, ou suspenso, ou interdicto nomeadamen-
te, & tireo primeiro das censuras, que o absol-
va ; porque absolvendo o Confessor, estando
ligado, encorre em peccado mortal , & em
outras penas do direito ; & estando privado
de jurisdicam a exercita. *Navar. c. 9. n. 8. &*
outros ; & nam val a absolviçam.

Se o penitente está ligado com excommu-
nham mayor , ou menor , ou interdicto pes-
soal , ha de ser primeiro absolto da censura.
Soares tom. 5. disp. 10. sect. 3. num. 7. & disp.
33. sect. 1. n. 17. Onde diz, que seria o Sacra-
mêto valido, ainda que nam precedesse a ab-
solviçam

solviçam das censuras, *Comitolo lib. 6. ref. q. 26. & Henriq. lib. 2. de pœnit. cap. 13. cap. 5.*

E se no artigo da morte nam ha lugar pera a absolviçam da censura de per si, & de peccados, pòde dizer só, *Absolvo te*, com intençam de absolver de censuras, & de peccados. Assim o disse Gersam, & cita, & segue Navar. *in cap. 1. disp. 6. num. 27. de pœnit.* Ainda que raras vezes será tanta a preça, que nam possa ajuntar o sacerdote, & *ab omni excommunicatõe*, & applique-lhe a Indulgência da Bulla da Sancta Cruzada, se a tem: & se for rico, a conselheo, que tome outra segunda Bulla, pera lhe applicar duas indulgências em vida, & duas no artigo da morte: & tenha tento, que por examinar muito, nam lhe morra o enfermo sem absolviçam. Veja Zambr. *in decis. de pœnit. cap. 4. dub. 6. num. 6.*

Nas confissoes de mais tempo he bem dizerse: *Misereatur tui omnipotens Deus, & dimissis peccatis tuis, perducatur te in vitam eternam.* Potem nas reconciliações de pouco tempo nam he tam necessario, & logo diga a fórma da absolviçam: *Dominus noster Iesus Christus te absolvat, & ego auctoritate ipsius mihi indigno concés-*

concessa, absolvo te imprimis ab omni vinculo excommunicationis, in quantum ego possam, & tu indiges: deinde eandem auctoritate ego te absolvo a peccatis tuis, in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen. e for Clerigo, diga: ab omni vinculo excommunicationis, suspensionis & interdicti, & logo diga: Passio Domini nostri Iesu Christi, & merita Beatae semper Virginis, & omnium Sanctorum, quidquid boni feceris, & mali patienter sustinueris, sit tibi in remissionem peccatorum, in augmentum gratiae, & premium vitae aeternae. Veja-se Med. lib. 3. cap. 12. Henriq. lib. 1. de poenit. cap. 11. Medina. in summa lib. 1. cap. 12. pera o fim. Sot. ar. tom. 4. disp. 38. sect. 6. num. 3.

CAPITULO VIII.

De alguns avizos geraes para o penitente.

EXamine sua consciencia; conforme ao tempo, que ha, que senam confessou, & isto diligentemente, conforme seu officio, & estado

estado, & procure ter dor das culpas passadas, & proposito firme da emmenda: veja-se pera mais satisfacção (os que sabem). *O Concil. Tridentin. sess. 14. c. 5. Tolet. lib. 3. cap. 8.*

Em cada peccado diga o numero das vezes, que desejou, procurou, fez, ou lhe pezon de o nam ter feito, ou ajudou a outro, ou o incitou, ou o gabou de ter feito o mal, ou o reprehendeo de o nam fazer, ou folgou d'elle, ou outro ter peccado; mórmente diga em particular a circumstancia do peccado proprio, ou do peccado, a que ajudou, ou em que em algum dos ditos modos peccou.

Diga por certo, o que he certo, & por duvidoso, o que tem por duvidoso: & nam deite sobre si mais culpa da quella, que sabe, ou duvida com juizo provavel, que tem: *Sato 4. disp. 18. q. 2. art. 4. conclus. 3.*

Nam conte historias, mas só o necessario; & forçoso pera declarar seu peccado.

Nam deite a culpa a outro, como a mãe condigam do marido, ou da mulher, ou do amo, senam a si mesmo: nem diga, que Deos lhe deu tal compreiçam, ou natural; porque com a graça a pôde vencer, se quizer.

O que

O que tem dito huma vez, & declarado, nam o torne a repetir; porque cuida o Confessor, que he outro peccado differênte, do que tem dito, & além disto o torna a dizer peor, & confosamente, que da peimeira vez.

Tendo feita boa confissam gèral, & tiradas já as occasibés, nam torne a repetiras confissoens, que quando a fez, melhor se lembrava, que agora, & melhor he occuparse em actos de amor de Deos, & de contriçam, que tornar pello miudo à memoria seus peccados já bem confessados, que inquietão, & às vezes he tentaçam pera se representarê cousas, em que pôde em lugar de contriçam tirar o demonio algũ ganho; mas fiese de Deos nosso Senhor, que tẽdo feito da sua parte o devido, que està bem confessado; & isto deve mais de o fazer, o que he escrupuloso, aquietandose, com o que seu Confessor lhe diz. Procure nam declarar o complice de seu peccado, se pôde confessarse, sem que se entenda quẽ he seu companheiro no peccado, ou busque Confessor, que os nam conheça, isto tudo quanto for possivel. Vejase Soares tom. 4. in. 3.ª part. disp. 23. sect. 2. & disp. 34. sect. 2. n. 3.

Se

Se deu escandalo a outro, quero dizer, se fez algũa cousa com intençam de fazer cahir o outrem em peccado mortal, ou a pessoa, que com seu mau exemplo crê, incitarà o outro a peccar mortalmente. *Thomas Sanchez lib. 1. cap. 6. num. 9.*

Se poz em occasiam de peccar mortalmête a mulher, filha, ou criada, pera a poder colher no peccado, ou delicto, para que o nam possa negar, & cooperar com elle, he peccado mortal, quando o delicto he mortal. *Thomas Sanchez lib. 10. de Matrimonio, disp. 2. n. 53.*

Finalmente a Confissam tem duas partes principaes, que pertencê ao penitente. A primeira he relatar fiel, & inteiramente todas as culpas, declarando dellas todas as circumstancias, que mudam as especies do peccado, ou de peccado venial fazem mortal. Tambem he conselho mais seguro declarar aquellas, que notavelmête o agravam. Nam deve tomar pena o penitête, em querer saber estas diffinições; mas bastarlheha declarar os peccados, como abayxo, & em cada Mandamêto se dirà.

Pera isto he obrigado a tomar tempo bastante pera se apparelhar, discorrendo pellos

tempos, lugares, em que andou, pessoas, com quem tratou. De quanto tempo pera isto seja necessario, não se pôde dar regra geral, pessoas ha, a quem bastará pera confissão de hũ anno tres horas, &c.

O que se pôde dizer, he que deve cada hum tomar o tempo, com que boamente se possa persuadir, de que fez pello menos hũa mediore diligência, pera lhe lembrar tudo, o que fez. Todas as vezes que nos accusamos de peccado mortal, ou duvida delle, havemos de dizer quantas vezes o fizemos; & se nos nam lembrar o numero certo das vezes, digamos o numero, que nos parecer mais provavel.

Nos peccados interiores, como são todos os desordenados desejos, propósitos, &c. todas as vezes que se interrompe a vontade, ou pello acto contrario, ou por intervallo de tempo, se se torna a renovar, faz outro peccado; por esta causa se deve declarar quantos desejos maos tivemos, &c. mas quando o peccado he também exterior, em quanto obrár, se continua, ainda que a vontade se interrompa, fica hum só peccado, como acontece àquelle, que vay largo caminho, a fazer algum peccado

cado , & no meyo do caminho deixe de cuidar às vezes no peccado. Tambem he hum só peccado, quando a vontade se continua, posto que a obra exterior se multiplique , como acontece àquelles , que pera irem matar hum homem tomam a espada , aparelham o arcabuz, & fazem outras obras diferentes , mas dirigidas todas para o mesmo fim.

Quando o tempo, em que dura cada obra, he muy notavel, deve se declarar, como se hum gastasse em hum mau desejo, ou vontade, hum meyo dia, sem nunca interromper, &c. Tambem se a intençam da obra fosse muy notavel, & extraordinaria. O mesmo se entêda de quantidade da materia, como se hum furtasse, deve declarar a quantidade do furto, ou do dâno, que deu. Em alguns casos també he necessario declarar a qualidade da pessoa; como se hũ injuriasse a hum homem bayxo, ou alto, &c. Posto que a circumstancia do dia de festa, não agrava notavelmente o peccado , deve com tudo declarar o que peccou em festa feyra de Endoenças a circumstancia do tal dia.

Quando concorreo com nosco alguma pessoa a fazer algũ peccado , havemos de dizer, qual

qual foy o que provocou, & incitou ao outro, mas guardar-se-ha o penitente de nomear pessoa, ou dizer circumstancias, por onde se possa conhecer; o mesmo fará, quando lhe for necessário fallar em peccado algum alheio, & se sobre isto tiver duvida, parecendo-lhe que não fica bem declarado, de conta ao Confessor, perguntandolhe o que fará. Da mesma maneira se peccamos diante de alguém, que cõ isso se havia de provocar a peccado. Ultimamente se cõ nosso conselho, palavras, ou mandamento, fomos causa de se fazer algũ peccado.

Quando o Confessor nos dà alguma penitencia, que nos parece provavelmente, que a não poderemos cumprir, ou que, se a cumpriremos, será cõ notavel detrimento nosso, devemos de declarar isto ao Confessor. As penitencias, que aceytamos, somos obrigados a cumpri-las o mais presto, que boamente poderemos, & que por sua negligência dilatasse a penitencia passante de hũ anno, commetteria culpa grave. Quasi todos os peccados, que fazemos contra justiça nos obrigão a restituição do dano, que damos, ou fosse na fazenda, ou na honra, &c.

A segunda parte da confissão, que pertence

ao penitente, he a contrição, & dor dos peccados. Não he necessario, que tenhamos dor de cada peccado por si nesta, ainda de cada especie, ou genero de peccado, mas basta, que postas todos como em monte diante dos olhos, nos arrependamos, & doamos delles, & pecamos perdão a Deos. O em que consiste a contrição, & como se exercita, no fim se verá.

CAPITULO IX.

*Primeiro Mandamento, que he
amar a Deos sobre todas
as cousas.*

1. **S**E não creio todas as cousas da Fé, he mortal, & herege.
2. Se duvidou formalmente alguma cousa da Fé, he mortal, *Thom. lib. 2. cap. 7. num. 11. & 12.*
3. Senão sente bem de Deos, & das cousas Divinas, he mortal.
4. Se negou a Fé com palavras, ou sinais, he mortal, & excômunhão. *Veja-se Cord. q. 13.*
5. Se, sendo idiota, disputou das cousas da Fé

com

com infieis, *cap. Quicumque 5. inbibemus de hareticis lib. 6.* pondo a perigo de ser escarnecida, & desprezada nossa Sancta Fè, he mortal.

6 Se ha desconfiado de Deos, & de se salvar, ou de poder emendar a vida, ou alcançar perdão de seus peccados, he mortal.

7 Se pretendeo alcançar isto só por suas forças, & sem penitencia, he mortal.

8 Se dilata a penitencia, & emenda da vida pera a velhice, ou pera a hora da morte, *cap. fin. de panit. disp. 7.* He mortal, cõprazêdose de estar em peccado mortal pelo perigo, em que se põe de condemnação.

9 Se pello dito das gentes, determinou de ofender a Deos, he mortal.

10 Se aborreceo a Deos, ou lhe desejou mal, ou a alguma cousa sagrada, he mortal.

11 Se invocou demónios clara, ou tacitamente, he mortal.

12 Se blasfemou de Deos, ou de algum Santo, he mortal, *Thom. lib. 3. cap. 5.*

13 Se fallou mal de Deos por modo de afronta, ou vitupério, como dizer: arrenego a Deos, peze a Deos, deitandolhe maldições,

17. a adivinhar, ó que está por vir, ou descobrir
o que está secreto, como furtos, &c. *Thom.*
lib. 2. c. 38. n. 16.

18. Se usou da industria do demonio para ap-
render alguma cousa, he mortal, *Thom.*
lib. 2. c. 42. n. 20.

19. Se creio inteiramente em sonhos, he mortal.

20. Se curou, ou fez curar a sy, ou a outros cõ
palavras, ou cousas supersticiosas, sem ap-
plicar remedios naturaes, he mortal.

21. Se traz nominas com palavras, ou figuras
más, ou a oração do degolado, ou outras
que dizem, que quem as traz, não irá ao
inferno, nem morrerá de morte subita, fo-
go, &c. crendoo assim, he mortal.

22. Se tentou a Deos sem necessidade, ou cau-
sa justa de preceito, ou de conselho, pedin-
dolhe milagres, ou offerecendo-se ao mar-
tyrio sem necessidade, *Thom. lib. 2. c. 24.*
n. 15, he mortal.

23. Se fez, que as Missas se digão com ceremo-
nias vaãs, ou as disse, como que se digão
por tantos dias cõtinuos, & não por mais,
ou cõ tantas candeas de tal cor, & postas
por tal ordem vãamente, crendo que nisto

havia algũ particular myſterio , pello qual teriaõ alguma força, & virtude particular, he mortal.

24 Se teve obſervaçaõ dos dias, ou de outras couſas, como do ſal, ſe ſe lhe derramou na meſa, &c. pera ſaber as deſgraças, que lhe haõ de ſucceder, *Thom. ſup. cap. 40. n. 15.* Crendo iſto, he mortal.

25 Se cõmeteo algum ſacrilegio, ferindo, ou maltratando de mãos algum Sacerdote, ou peſſoa conſagrada a Deos, ou ferindo, ainda que ſeja ſecular, em Igreja, & eſtãdo nella , ſe teve polluaçaõ voluntaria, ou tratou deſhoneſtamente com outra peſſoa, ou furtou bens Eccleſiaſticos, ou alguma couſa, ou que eſteja a cargo da Igreja guardala, &c. he mortal.

26 Se profanou alguma Igreja com contratos, tendo, & entregãdo nellas as mercadorias, ou representãdo, ou fazẽdo representar comedias laſcivas, he mortal.

27 Se recebeo algum Sacramento em peccado mortal, & ſem a devida diſpoſiçaõ, he mortal.

28 Se uſou mal da ſagrada Eſcritura, he contra

tra o Conc. Trident. sess. 4. in fine.
 29 Senão sabe, o que he necessário pera se salvar, como o mysterio da Santissima Trindade, ou da Encarnação de Jesu Christo, o Credo, entedendo, o Padre nosso, os Mandamentos da Ley de Deos, os da Igreja, & os Sacramentos, de seu, he mortal, Thom. lib. 2. cap. 2. m. 16. Procure fabelos de memoria.

30 Senão respondeo aos edictos do Sancto Officio, ou dos Prelados, sabendo alguma cousa, & havendo de acodir, & dizelo, he mortal, & veja-se a excommunhão, que se poem.

31 Se deixou de emendar paternalmente a seu proximo, quando devia, & se esperava emendar, he mortal em cousa grave, & sem damno grave seu.

32 Se estando em peccado mortal, recebeo chrisma, ou sêdo irregular, recebeo Ordens Sacras, ou menores, ou estado saõ, ou doente naõ perigoso, commungou depois de comer, &c. Da mesma maneira, se estando em peccado, exercitou algum acto deputado a Ordens Sacras, & se juntamente

estava excomungado, ou suspenso, ou interdito, porque além do peccado, fica irregular, se he Clerigo.

33 Se se confessou mal, ou por não tomar tempo bastante para lhe lembrarem os peccados, ou por falta de contrição, & proposito de nunca mais peccar, ou por encobrir algum peccado mortal.

34 Se cumprio as penitencias, que lhe deo na confissão.

35 Se por fazer pouco caso deixou de tomar o Sacramento da Chrisma; ou estando em artigo de morte por doença, ou velhice, deixou de pedir a Extrema unção por desprezo. Tomar Ordens, & exercitalas sem ser chrisnado, he peccado venial.

Se fez alguma injuria à Igreja, Imagem, ou Altar.

36 Se blasfemou, ou injuriou a Deos nosso Senhor, ou aos Santos, & mais cousas sagradas. Usar de cousas sagradas, como vestimentas, toalhas, &c. em usos profanos, tambem he peccado.

37 Quando hum homem ouve blasfemar, ou injuriar a Deos, ou aos Santos, se não

27. não pôde sem notavel detrimento) seu impedir, deve-se de mostrar descontente, pera que quanto em sy he, acuda pella honra de Deos. Da mesma maneira, se sabendo de algum feytieiro, bruxo, ou blasfemo, o não denunciou ao Prelado, ou Inquisidor, conforme ao costume da terra. Mas porque pelas denunciações, & em outras semelhantes pôde haver erros, não se deve dizer sem primeiro se aconselhar com o prudente Confessor.

38. Se sabendo de algum herege, judeo, &c. o não denunciou à Inquição.

39. Se deixou de rezar, o que era obrigado por ordem, ou profissão, ou voto.

40. Se accômodou, ou usou de algumas palavras da Escritura a ditos profanos.

41. Algumas vezes na vida somos obrigados a fazer acção de amar a Deos sobre todas as cousas.

42. Tanto que hum chega a uso de rezaõ, que de ordinario he aos sete annos, por preceito da Igreja he obrigado a se confessar huma vez no anno, a saber na Quaresma, & tanto que tem juizo per-

feyto (que de ordinario he nos homens aos quatorze annos, & nas mulheres aos doze annos) por preceito da Igreja, he obrigado a commungar no mesmo tempo: entendese este tempo atè o Domingo da Paschoela.

43. Todo o que tem peccado mortal, ou duvida delle, por preceito Divino, antes de commungar, se ha de confessar, tendo copia de Confessor; porque o Parocho, que tem obrigação de dizer Missa, se não tem copia de Confessor, bastalhe a contrição.

E ha de estar em jejum natural, o qual se não impede, se hum por modo de cuspinho engole alguma gotta de agua, ou cousa semelhante.

CAPITULO X.

Interrogatorio particular pera confessar a hum renegado, que se converteo.

SE arrenegou de coração, entendendo que

que nossa Santa Fé não era verdadeira, ou pondo nella duvida; porque este foy verdadeiramente apostata, & se ha de pedir aos senhores Inquisidores, que o absolvaõ da excomunhaõ; & ainda que elles cõmetaõ a licença de o absolver ao Confessor, ha muita duvida, se a podem delegar, *Thom. Sanch. lib. 2. c. 12. n. 5.* tem por mais provavel, que podem: porẽm se nam arrenegou ex corde, não encorre excomunhaõ; & assim poderá ser absolto do peccado no foro da penitencia Sacramental: porẽm veja-se bem isto como se faz.

2 Quanto tempo esteve renegado, & viveo como Mouro, Judeo, ou Gẽtio, & quantas vezes fez o çalà, ou outros aẽos de Mouro, Judeo, ou Gẽtio.

3 Quantas vezes jurou juramentos de Mouros, como por Maforma, dandolhe reverência, & se trazia habito de Mouro, professando cõ elle essa ceita.

4 Se blasfemou da Fé, ainda que fosse só de palavras, & só por comprazer aos Mouros; diga quantas vezes.

5 Se acõsellou a outros, que deixassem a Fé,
ou

- ou renegassem, & quantas vezes.
- 6 Se fez algumas feitiçarias, ou superstições, veja-se a *Tbon. Sanch. lib. 2. c. 38.*
- 7 Se encorreio em algũ caso da Bulla da Cez, como remar de boa vontade contra os Christãos, ou fez guerra contra elles: & se encorreio, tome a Bulla da Sancta Cruzada, pera ser absolto huma vez em vida, & jure de obedecer à Igreja, & de satisfazer quando puder: & mande o Confessor em virtude do juramento, que lhe der, que não torne a fazer tal cousa em sua vida, & o penigete o proponha assim.
- 8 Se deixou de se confessar, & ouvir Missa, podendo, quando o manda a Igreja.
- 9 Se comeo carne em Quaresma, ou em outros dias prohibidos.
- 10 Se cõmeteo o peccado nefando aãivè, vel passivè; porque este peccado he frequente entre Mouros.
- 11 Se desejou, ou peccou por obra com alguma Moura, que he circumstancia, que ha de explicar, *Henriq. lib. 1. de penit. c. 3. n. 6. lit. M.* E se a tal era casada, ou não, & ainda que se cazaõ muytas vezes as Mouras, só o primeiro Matrimonio he valido.

12 Se se casou lá com alguma Moura, porque o Matrimonio foy totalmente irrito: porém, se se casou lá com alguma Christãa, té guardar a solénidade do Concilio Tridentino, sess. 24. c. 1. ainda que té difficuldade o valor deste matrimonio, o P. Thom. Sanchez lib. 2. disp. 18. n. 35. diz ser mais provavel, que val, por não estar ali promulgado o Concilio Tridentino.

13 Se furtou fazenda aos Mouros sem extrema necessidade, deve restituila; porém, se furtou a seu amo, que o tinha injustamente cativo, não lhe deve restituição, Sylvest. verb. Furtum quest. 7. porque se pôde compenfar em outro tanto, como val seu trabalho, em que o serve, Lessio lib. 2. c. 5. dub. 5. n. 18.

*Pera confessar hum Herge converti-
do, lhe perguntará.*

1 **Q**Uanto tempo ha que he Herge, & quanto tempo persevera na mesma heresia, & tem feyto actos exteriores della; porque he caso reservado á Sancta Inquisição.

2 Quãtas vezes maltratou as sagradas Imagens,

gens; se he acerca dellas sua heresia; se he de outra cousa: quantas vezes fez acto contrario à Fè, *verbi gratia*, se deixou de ouvir Missa, de jejuar, de se confessar, de communhar; se comeo manjares prohibidos, se fornicou: & he necessario em cada cousa destas não se contentar o Confessor com ouvir o peccado; mas ver, se foy com a circumstancia de heresia, como se deixou de jejuar; porque cria não ser peccado não jejuar; se fornicou, porque cria não ser peccado a fornicção simples; se sendo ordenado, se casou, como crem os hereses de nosso tempo ser licito.

CAPITULO XI.

Do segundo Mandamento da Ley de Deos, que he não jurarás.

1 **Q**ue juramentos jura; & se tem côf-
tume de jurar, declareo.
2 Se disse blasfemias, que ainda que sejam em verdade, são peccado mortal, *Thom. lib. 1. cap. 1. fine.* Jurar com palavras blasfemas he mortal.

3 Se

3 Se jurou, sabendo, que era mentira, ou em duvida, pecca mortalmente, & diga quantas vezes.

4 Se jurou repentinamente, sem saber, o que jurava era verdade, ou não; & se tem tal costume de jurar, sem attentar, se jura verdade, ou não; porque em tal caso, ora succeda ser verdade, ora mentira, he peccado mortal, pello perigo de ser perjuro. Porém, se he temeroso, & quando jura vai com recato de jurar verdade, não pecca mortalmente, quando jurou repentinamente, ainda que succeda ser mentira por falta de deliberação.

5 Se jurou sem tenção de cumprir o que jurava, como de castigar o filho, ou criado, &c. E se he mercador, se jurou de não dar mais por tal cousa, ou de a não dar por menos, sem intenção de cumprir o que jurava, igualmente mortal. *Thom. Sanches lib. 3.º cap. 4.º numero 36.*

6 Se jurou de fazer alguma cousa má, & grave, ou seja com tenção de a cumprir, ou sem ella, dizem que he mortal, se jurou sem tenção, he mortal, se a teve, *Thom. Sanches lib. 3.º cap. 4.º num. 33.* Que diz não he grave irre-

verent

verencia, nem mortal.

7 Se jurou affirmando cousa, que dizendo, he peccado mortal, gabandose de cousa má, ou descobrindo peccado secreto, ou falta grave do proximo secreta; porque além do peccado mortal, que faz, de dizer a falta do proximo, he mortal o injuriar.

Soto lib. 8. de justitia, q. 1. art. 3. Quando o juramento acredita mais o mal, que affirmar Thom. citado.

8 Se jurou de fazer alguma cousa boa, ou a partarse de alguma má, & o quebrou, ou a desejou quebrar, & não ficou por elle, mas por não haver occasião pera executar, o que desejava, he peccado mortal.

9 Se depois de quebrantado huma vez o juramento, ou voto de cousa boa, o tornou a quebrar mais vezes; porque todavia ficou obrigado ao cūprir ao diante, inda que o quebre hũa vez, ou mais. E advirta, que o que jurou de castigar devidamente ao filho, & ao criado com intenção de o cumprir, não pecca mortalmente, ainda que o não cumpra de ordinario, porque não he necessario lá o castigo, & o que jurou de se vingar, não fica obrigado ao cumprir,

cumprir, antes he peccado mortal cumprilo em causa grave.

10 Se jurou de fazer bẽ seu officio, & o nam fez, ou de guardar segredo, & nam o guardou em causa grave, he mortal.

11 Se jurou em vara de justiça, ou em casa de escrivam com mentira, ou em duvida della, se lhe perguntavam juridicamente fora do juramento com mentira, & hase de ver se deve restituçam, & se respondeo duvidando, se devia responder, ou não, ainda que lhe perguntassem mal, peccou mortalmente, em juramento contra obediencia justa ao Juiz, alem de mentira, peccou mortalmente, em desobedecer ao Juiz em causa grave, em que o podia mandar.

13 Se apresentou, ou deu testemunhas, que não sabiam a verdade; & com palavras duvidosas lhes significou, o que aviam de dizer, pouco mais, ou menos a seu geito, especialmente se eram criados seus, ou pessoas de sua obrigaçam, & que dependia d'elle: & do à que as induzio, não se escusa com Deos, por via de cerimonia, dizendolhe, eu não vos digo que jureis com mentira, com hum somfonete, que

D

mostra

mostra nam desejar outra cousa.

13 Se não guardou a escritura jurada, que firmou sem jurar de palavra, porque o firmala, val tanto, como se o differa de palavra, pecca mortalmente.

14 O estudante, se jurou, ou provou cursos de algum. *Tom. lib. 3. cap. 1. fin.* sem saber de certo, ou crer razoavelmente com boa fé, que o tal tem cursado sem faltar. E se tendose matriculado, & jurado de obedecer ao Reytor, lhe nam obedeceo, quando o mandou, *sub pena prestiti* em cousa grave. *Thom. sub. cap. 14. num. 6.*

15 Se jurou com exageraçam, *vide D. Thom. 2. 2. quæst. 111. ad 1.*

16 Se quebrou algum voto, que tinha prometido tambem com juramento, & declare as circunstâncias, pera se ver, se he novo peccado mortal, & ver, se o côfessor o pode dispensar, ou cômutar o voto, e relaxar esse juramento.

17 Se votou de fazer alguma cousa má grave, & com que intençãõ, pecca mortalmete.

18 Se nam cumprio o voto que fez de materia boa, & quanto ha que se deteve em o nam cumprir.

19 Se votou de bayxo de alguma pena, fazendo voto penal, & se cahio nella, & a não cumprio.

Finalmente, tornando em soma a declarar isto mais, pergunte.

20 Se jurou mentira.

21 Se jurou prometendo alguma cousa licita, que não cumpriſſe.

22 Se jurou deitando pragas sobre si, dizendo assim: os diabos me levem, se isto não he verdade.

23 Se arrenegou de Deos, ou de algum Sancto.

24 Se jurou por alguma parte de Christo, ou de algum Sancto.

25 Se fez algum voto, ou promessa a Deos, ou algum Sancto, que não cumpriſſe.

26 Jurar por alguma parte de Christo, de maneira, que por isso não aja particular irreverencia, ou descortesia, não he sempre peccado mortal.

27 Se jurou verdade, conforme ao que entendia, mas falso, segundo o que entendiaõ aquelles, a quem jurava, pecca, tirando se por justiça, ou medo, ou força o faziam jurar.

obligandoo injustamente a dizer, ou prometter, o que não hera obrigado; porque entam não pecca jurando desta maneira, nem he obrigado depois a cumprir o que os outros entendiam, que elle prometera.

28 Se jurou com intençam de não cumprir o que jurava, pecca gravemente em qualquer materia, que jure.

29 Se jurou de fazer algum peccado mortal, pecca mortalmente, & não deve de cumprir, o que jurou.

30 Se jurou de fazer algum peccado venial, pecca venialmente, & não deve de o cumprir.

31 Se jurou de nam fazer algum bem, &c. Como de não entrar em Religiam, de não tomar ordēs, &c. pecca venialmente, & não he obrigado ao cumprir. O mesmo se entenda, quando algum jura de não fazer alguma cousa indifferente, não lhe pondo algum bom fim; como se hũ jurasse de não passar por tal caminho, sem pera isso ter fim justo, que o movesse. Quebrar voto de cousa pouca, como de rezar três Ave Marias; ou juramento de dar a algũs reis, he somente peccado venial.

32 Se jurar hum pay, ou hum mestre de a-
çoutar hum menino pella falta, que fez, a-
inda que o não cumpra, nam pecca mortal-
mente.

33 Se jurou falso em detrimento de alguem?

34 Os pays, maridos, superiores podem ir-
ritar, dispensar, & commutar os votos a seus
subditos.

35 Quem quebra o voto, ou juramento hũa
vez, não fica por isso desobrigado de o guar-
dar: antes quantas vezes o quebra, tantos pec-
cados faz.

36 Quem se impossibilita culpavelmente
pera guardar o voto, que tem feyto, pecca.

37 Quando sómente por ameaças, ou por ou-
tra qual quer via, algum jurasse sem ter in-
tençam de se obrigar, nem de cumprir, de
ordinario nam peccará mais que venial-
mente.

38 Não sómente he juramento, quando jurá-
mos por Deos, mas também quando juramos
pellas Creaturas; ou sejam Sanctos, como por
Sam Pedro; ou sagradas, como pello Evan-
gelho, ou pella Igreja; ou profanas, como
quem jurasse pello ceo, ou pello lume, por mi-

nha vida, ou de seus filhos ; porque nos juramentos , sempre se tomam as *Creaturas*, em quanto nellas resplandece *Deos*.

CAPITULO XII.

Do Terceiro Mandamento da Ley de Deos.

1 **S** Enam ouvio Missa inteira nos dias de guarda, elle, ou pessoas de sua obrigação por sua culpa, ou mandado.

2 Se elle , ou pessoas de sua obrigação trabalharam.

3 Se dentro na Igreja derramou sangue , ou fez peccado deshonesto.

4 Se se confessou, ou cõungou pellas Quaresmas.

5 Não pecca , quem não ouve Missa inteira, ou trabalha ao dia Sancto, por evitar damno, ou perda notavel na saude , honra , ou fazenda, ou por socorrer a alguma necessidade notavel sua, ou do proximo.

6 Selta feira de Endoenças, posto que seja de guarda, nam somos obrigados a ouvir Missa inteira,

inteira, por senão costumam a dizer na Igreja; nem há obrigação de ouvir o officio daquelle dia, pois nam he Missa.

7. Se nam jejuou a Quaresma, & mais dias de obrigação.

8. O jejum obrigaos a comer huma só vez no dia; & ao tempo costumado, que he às onze horas do dia por diante. Quem come pella manhã pecca; mas ainda fica obrigado a jejuar. A consoada, que por costume se pode tomar, deve ser em pouca cantidade, conforme ao uso de pessoas tementes a Deos. O preceito do jejum obriga de 21. annos por diante: não impede o beber, ainda que seja vinho; nem tomar pella manhã *per modum medicinae* algum bocado, os que tem necessidade, por causa de aver de caminhar, ou de ter hospedes, se pode jantar o dia de jejum cedo. s. às sete, ou oito horas, &c.

9. Se comeo carne em dias prohibidos, tantas vezes, quantas a comeo, tantos peccados fez. O mesmo se entende dos ovos, & coufa de leite que conforme ao uso dos Bispos, nam prohibidos.

10. Quem come ovos, &c. Por não ter outra
D 4 coufa.

coisa pera comer, não pecca: o mesmo se entende da carne no tempo da fome, doença, &c. posto que pera evitar escandalo, he bem pedir licença, ou manifestar a necessidade.

11 O trabalho, que se prohibe em os dias Sanctos, he aquelle, com que nos occupamos em obras servís, como sam lavar, cozer, amassar, &c. Quando a necessidade grande o pede, nam peccará, quem isto fizer.

12 Nam sómente não guarda o preceito de ouvir Missa quem a deixa toda, mas também quem deixa parte notavel della, como será quem deixasse de ouvir Missa desde principio até todo o Evangelho; mas quem deixasse de ouvir até a Epistola toda, não perderia parte notavel.

CAPITULO XIII.

Do Quarto Mandamento da Ley de Deos.

SE em coisa grave desobedeceo a seu Pay, ou Prelado.

Se quebrar alguma Ley.

- 3 Se disse a seu pay, ou mãy alguma palavra injuriosa, & lhe desejou, ou fez mal.
- 4 Se disse, arrenego de meu pay.
- 5 Se cahio em excommunham, ou por sua culpa encreo em irregularidade, interdito, suspensam, cessaçam à Divinis.
- 6 Se quebrou estas censuras, fazendo o que ellas prohibem, como he communicar com excommungado, exercitar actos de ordens sacras, violar o interdito.
- 7 Se tratou com algum excõmungado em cousas divinas, como he ouvir com elle Missa, &c. pecca gravemente. Se tratou em cousas humanas como em comer, &c. pecca venialmente. E por ambas as cousas fica excõmungado com excõmunham menor. Em três casos pecca mortalmente, & fica excommungado com excõmunham maior, o que trata com excommungado. s. Se communicou com elle cooperando, & ajudando com effeyto na culpa, porque foy excommungado. Segundo, se o ajuda a perseverar na sua contumacia. Terceiro, se he excommungado de participantes. Communicar com excommungado, não he peccado, se nam for denunciado, ou pu.

ou publico percussor de Clerigo; & assim rē o mesmo excômungado pecca se sēdo requerido por outro, que não he excommungado, communica com elle. Os filhos aos pays, os criados aos senhores, a mulher ao marido, muito mais os escravos sam obrigados a obedecer, exceto, quando os tais mandassem alguma cousa, que fosse peccado; ou impedissem a seus subditos fazer alguma cousa, pera que tem direito; como se o pay impedisse ao fill o a religiam, & o senhor ao escravo o cāsameto, &c. Sam todos estes obrigados a terem cuydado, que seus subditos ouçam Missa; & se confessem, & communquem, vivam bem, &c. aos reprehender, castigar, & tambem a lles dar toda a necessaria sustentaçam.

8 Se não avisou, & emmendou, castigando, &c. aos fillios, criados, & as mais pessoas de sua obrigaçam.

9 Aos filhos, escravos, & mais pessoas de obrigaçam sam os pays, senhores, &c. obrigados a lles dar o necessario; & se llo não dam, podem elles tomar alguma cousa em justa recompença disto pera sua necessaria sustentaçam, como podem todos aquelles, que por
outra

outra via não podem cobrar suas dividas.

10 Se do superfluo da vida não socorro, ao que estava em extrema necessidade, & do superfluo do estado ao que estava em grave, daqui se entenderá quando peccamos, não guardando obras de misericordia corporais.

11 Se deu escandalo? Dar escandalo he dar occasiam a outro de peccar: tal occasiam dà primeiramente aquelle, que faz, ou diz algũa cousa com intençam de provocar a outro a peccar, daõ també occasiam àquelles, que fazem diante de outros peccado, ou obra de si provocativa a peccado, como são os maos exemplos dos deshonestos, vingativos, &c. como faz també aquelle, que dà occasião a julgarem d'elle, que pecca, como seria, se hum tivesse em sua casa, ou frequentasse muitas vezes a casa de algũa mulher de roim titulo: ou parecêdo não comesse carne à sexta feira diante dos que o não sabẽ, sem lhe declarar a causa. Em fim tal occasião dà, não sómente o que ajuda a peccar, como o que dà espada àquelle que lha pede pera hir matar a outro, mas também o que sem causa justa faz, ou pede algũa cousa, cõ a qual sabe que dà materia a outro de peccar

peccar, como faz, o que pede dinheiro emprestado ao onzeneiro, ou no dia de jejum offerece comer, ao que sabe que he obrigado a jejuar.

12 Não he escandalo a hum, que està determinado a fazer hum peccado grave, aconselharlhe, que faça antes hum peccado pequeno, a saber ao que quer matar hum homem que antes o espanque: nam se pôde aconselhar, que antes espanque a outro, que ferir este.

13 Tambem nam pecca, quem deixa a arca aberta com intençam de apanhar o escravo, ou filho com o furto na mão, & assim mais ultimamente o castigar.

14 Pera socorrer à nossa necessidade, ou damno notavel, podemos fazer, ou pedir alguma cousa, a qual sabemos, que outro aquem a pedimos, fará com peccado por sua malicia, como vender por menos do justo preço, ao que doultra maneira no la não quer comprar dante mão. Quando pera emmenda doultro, ou justo castigo, he necessario tirarlhe a falla, mostrandolhe maõ rosto, &c. podemolo fazer. A isto pertence tudo aquillo, que de alguma maneira he

ra he causa de outro peccar, ou ajudando, ou dando conselho, ou favor, ou louvando, ou lisongeando, ou não impedindo, quando sem seu notavel damno podia; ou recolhendo em sua casa, como o que recolhe os furtos do ladram: ou ensinando, como o que ensina o modo, como roubarão ao outro, &c.

15 Quando sem notavel detrimento nosso podemos defender o proximo das injurias, que lhe fazem, ou de quem o quer matar, deshonorar, &c. Somos obrigados ao fazer.

CAPITULO XIII.

Do Quinto Mandamento da Ley de Deos.

1 **S**E desejou a si, ou ao proximo a morte, ou mal notavel, corporal, ou espirital.

2 Se desejou de matar per si, ou per outrem, alguem, ou se folgou com a morte de alguma pessoa, ou se desejou, que morresse, ou a isso deu causa, ou conselho.

3 Se teve odio a seu proximo, ou desejou vingas

vingar-se delle em cousa grave.

4 Se lhe pezou do bem de seu proximo, alegrandose com seu mal em cousa grave.

5 Se tirou a fala a seu proximo com escandalo.

6 Se desejou, ou disse cõ mã vontade, se Deos levàra a fulano, folgàra muito, desejando, que Deos o faça.

7 Se pedio a Deos vingança em cousa grave, que sam dous peccados. *Lessio lib. 2. cap. 47. num. 24.*

8 Se disse, muito folgàra, que succedera a fulano tal mal (sendo grave) & me pezàra de seu bem, desejandoo como o diz.

9 Se desejou, que a justiça castigue ao que o injuriou, por odio, & vingança, & por satisfazer sua ira em cousa grave.

10 Se desejou a morte a seu pay pera o herdar. *Med. lib. 1. cap. 18. §. 2. de avaritia in fin.* Diga que era seu pay, porque he circumstancia contra a piedade.

11 Se matou, ferio, ou maltratou a alguém, ou o fez prender injustamente.

12 Se fez, ou deu alguma cousa, pera alguma mulher mover. Se deu peçonha, ou feitiços,

tiços, ou cousa semelhante? Se desejou de ferir ou de fazer outro mal notavel, como espantar alguém?

13 Quando a pessoa, que deseja matar, ou ferir, he irmão, parente, ou senhor, ou grande bemfeytor, deve-se declarar. Tambem se declare, se he Clerigo de Ordens Sacras, ou de Ordens menores, ou de prima Tonsura, ou se he Religioso, porque ferir, ou dar nestes, além do peccado traz excommunhão: excepto se o Clerigo for degradado das Ordens solememente: ou se estando doutra maneira degradado for excommungado, & tido por incorregivel. Tambem os de Ordens menores, se são casados, bigamos, & não trazem habito, nem tonsura: porque por ferimento de nenhum destes se encorre em excommunhão. O mesmo se entenda, quando ferimos, ou damos no Clerigo, pera nos defendermos da força, ou injuria, que nos faz.

14 Quem dèsse em algum Clerigo por zombaria levemente, ou de outra maneira, que não peccasse mortalmente, não incorria em excommunham.

15 Não he peccado matar, ou ferir, quando
doutro

doutra maneira nos não podemos defender do que nos quer matar, ou ferir, ou roubar, &c.

16 Se desejou de injuriar alguém de palavra, como chamandolhe nomes, &c.

17 Se imaginando, & cuidando com fgo, que fazia, ou via fazer estas cousas se deleitou, & folgou cõ isso; posto que não desejasse, nem determinasse de pôr nada disto por obra.

18 Se teve inveja, aborrecimento, ou odio, ou se por isso deixou de fallar a alguém, por algum tempo, ou se lhe pesou de lhe ver algum bem notavel, ou se se alegrou de lhe ver algum mal, ou damno notavel.

19 Se se gabou, ou louvou de ter injuriado, ou ferido a alguém, ou isso fosse verdade, ou mentira.

20 Se deixou de fallar com alguém, seguindo disso escandalo.

21 Porque fim desejou a morte do proximo porque em muitos casos, & por muitos modos se pode desejar a morte, ou doença de alguém.

22 Se impedia algum justo castigo, ou pena, que por justiça se mandava dar. Não impede, quem

quem por modos licitos procura perdão, ou dilação, ou outros favores, que o Rey, ou a justiça pôde fazer.

23 Se jugou as pedradas, ou laranjadas com effeito, ou prouauel perigo de fazer notauel mal a outrem.

24 Não he peccado jugar algũs jogos perigosos, como canas, & choca, se nelles se guarda a deuida cautela, & resguardo. O mesmo se dirá de exercicios de perigo, como he nadar, esgrimir.

25 Quando da morte, ou ferimento de algũ se segue damno, deuese declarar. f. Quem ferio hum Official, que, por estar ferido, não pôde ganhar de comer pera si, & seus filhos.

26 Se impedio a execucao da justiça punitiva, f. Se querendoo prender iustamente, resistio, se fugio da cadeia, galès, &c. fazendo força, ou injuria ao carcereiro, ou no carcere que estivesse por sentença condemnado; se fugio do desterro, &c. Ou se a alguma cousa destas deu ajuda, ou conselho. Fugir sem nenhuma resistencia, ou força não he peccado. Fugir da cadeia, das mans dos beliguins, ou das galès, sem fazer força, ou injuria ao carcereiro, co-

mitre, &c. não he peccado : & ainda que isto se fizesse com quebrar portas, cadeas, & minar paredes, ficando lugar aberto pera outros fugirem, nam seria peccado.

27 Se deitou pragas, desejando, ou querendo que viessem. Se sendo Medico, ou Boticario, foy causa ou de morte, ou de mais graue doença, por nam curar como deuia, ou por as mezinhas serem roins, &c.

28 Se he muito irado, & impaciente.

29 Se excedeo no castigo dos seus grauemente
Thom. lib. 10. disp. 18.

30 Se he alpero, & deshumano cõ os pobres, & fez zombaria delles.

31 Se comeo cousas, que sabia lhe hãuião de fazer muito mal.

32 Se não ajudou, ou defendeo ao proximo, vendo-o em perigo notauel do corpo, ou da alma, aduertidamente.

33 Se incitou a outros, a que se vingassem, dizendolhes, não sois homens, se vos não vingais; ou se eu fora a vòs, me vingara; louvandoos do mal, que fizeram.

34 Se chamou a alguns, que o acoõpanhasse para matar a outro, ou lhe fazeré notauel dano

35 Se

35 Se acompanhou a outro pera cousa semelhante, ou se convidou pera isso.

36 Se em presença a alguém disse palavras injuriosas, que he contumelia; & particular especie de peccado.

37 Se desafiou a outrem pera irem ao campo, ou a lugar assinalado solemnemente, & cõ padrinhos, *Thom. lib. 2. cap. 39. n. 19. O Concil. Trident. sess. 25. cap. 19.* poem excommunhaõ.

38 Se desafiou a outro pera pelejarẽ em particular, em tal lugar, ha excommunhaõ. *Tho. sup. Sairo in Thesouro lib. 3. cap. 31. n. 34.* Advirta que està obrigado a restituicam, como aggressor: & diga se foy cõ Ecclesiastico, porque em tudo ha excommunhoes, *Soar. tom. 5. d. 23. sect. ultima.*

CAPITULO XV:

Do Sexto Mandamento da Ley de Deos, não fornicaràs, & do Nono, não desejaràs a mulher do proximo.

E Xamine as obras, palavras, & pensamentos, declarando o estado das
E a pessoas

peſſoas ; ſe peccou com alguma mulher, ou a mulher com algum homem, & que eſtado tinhamão ambos, & quantas vezes a ſolicitou, antes que ſoubefſe ſeu eſtado, & quantas, depois que ſoube, que era donzela, ou caſada; ou ſolteira; & quantas, depois que ſoube, que era ſua parenta, aſſi por ſanguinidade, como por aſſinidade.

2. Se peccou com alguma mulher virgem, ou caſada; ou corrupta, ou parenta, ou mulher, que tiueſſe voto de caſtidade. Declare, ſe fez alguma deſtas coiſas, ſendo caſado, ou tendo voto de caſtidade.

3. Quando o penitente ſe declarar neſte Mandamento é peccados cõmettidos cõ parentes, advirta, que deve declarar diſtintamente, que ſó por parentes ſe entende, não ſómeto os que ſão por via de ſangue, ou aſſinidade de legitimo matrimonio, ou cunhadio; mas tambem aquelles, que ſão por via de ajuntamento carnal illicito, como ſe hum peccaſſe com hum mulher, com quem ſeu irmão tiueſſe peccado, diremos que peccou com parenta. O meſmo ſe entende na aſſinidade, & parenteſco eſpiritual, o qual ſe acha ſómente em Comadres, &

Com-

Compadres, Padrinhos, Madrinhas, & afilhados. Tambem se deve declarar, se hum peccou com mulher desposada; & jurada contra outro.

4 Se peccou com alguma mulher, prometendo de casar com ella; & depois não cumprio a promessa. - O mesmo se declare, se prometendolhe algũ premio, porque a mulher consentisse no peccado, & depois lho não deu.

5 Se peccou com animal, ou peccou contra natura com homem, ou mulher, parente, ou parenta.

6 Se teve tocamentos deshonestos, abraços, &c. com alguma das pessoas sobreditas, ou comfigo mesmo.

7 Quando os tocamentos da carne, & do corpo não são libidinosos, ainda que sejam ociosos, não são peccado contra este Mandamento, posto que algum delles tenha algum gosto, como tem, o que se coça, &c.

8 Se fallou a alguma pessoa palavras deshonestas, ou palavras, com que provocasse a re-im affeição pera o mesmo fim.

9 Se se concertou, & ornou, se olhou, ou quit fer visto pera o mesmo fim.

10 Se desejou , ou teve vontade de fazer algum destes peccados ; ou se , imaginando que o fazia , se deleitou no tal pensamento , & declare as mesmas circumstancias , que na obra . f. tantas vezes desejei de peccar com virgem , & tantas me deleitei ; imaginando que peccava , &c.

11 Quando nos deleitamos , imaginando que vemos algum peccado , ou conta torpe , ou de facto o ouvimos cōtar ; basta accusarnos do deleite , que tñemos , sem declarar as cousas , que nos mouveraõ a elle ; porque tais pensamentos , ou vista , mais sãõ causa efficiente do deleite , que objecto delles.

12 Se se deleitou em ver partes deshonestas suas , ou de outras pessoas , & se provocou a isso alguma outra.

13 Se mandou , ou levou recados , ou cartas sobre cousas deshonestas , ou de roim affeição , & amor ; & se mandou as tais cousas , declare , se o que levava os recados , & cartas , sabia o que levava , & tambem declare se usou de alcoviteira.

14 Se fallou palavras deshonestas , deleitando-se na reindade , que ellas significavam.

15 Se

15 Se algum destes peccados fez, ou trattou diante de pessoas, que cõ elles se podiaõ provocar a peccar.

16 Nos tocamentos deshonestos, & peccados *contra naturam*, se hãõ de declarar as pessoas. s. homem, mulher, & parentes, &c. O mesmo declare nos tocamentos roins com outros.

17 Se furtou algũa mulher, pera peccar com ella; ou se peccou, forçandoa.

18 As palauras, & actos que precedem, & andaõ juntos de ordinario com a culpa, nam he necessario dizellas; sómente, se no peccar houvesse algũ modo extraordinario, cõ o qual o que pecca se puzesse a prouaueo perigo de ter polluçãõ, além da culpa, he necessario declarallo: o mesmo se entenda nos casados, que usarem o tal modo.

19 Naõ peccãõ os casados, tendo deleitaçam morosa no pensamento dos actos maritais, nem deleitandose em tocamentos entre si, cõ tanto, que ambas estas cousas se façam sem prouaueo perigo de polluçãõ.

20 Se passeou, se acenou, mandou presentes, ou deu musicas, ou fez outra cousa semelhãte

pera provocar a afeição, ou amor de alguma
pessoa pera roim fim.

*Exame pera confessar huma mulher
publica, convertida, do que cos-
tuma peccar em seu
mao estado.*

QUanto tempo ha, que dura em seu
mao estado, & vida exposta a todos
os estados de gente, que quizessem peccar
com ella.

2 Se nam cumprio com a Igreja, confes-
sando-se, & commungando. E veja, se ha ex-
communham no Bispado, ou ao menos se-
rà bom apresentar-se ao Confessor com tem-
po, conforme a direito *C. Quod quidam de
panit.*

3 Se quando se confessou, não foy com pro-
posito firme de se emendar, antes mudou o
nome, ou o lugar, ou casa, pera não ser co-
nhecida, paleando a confissão, pera que senão
buscase seu remedio espiritual.

4 Se deixou de ouvir Missa, ou de jejuar, quando devia; ou na Igreja fez algum peccado de obra deshonesta, ou incitou a ella.

5 Se por inveja de outras tais como ella, fez matar algum amigo afeiçoado a outras, ou lhe fez fazer outro d'anno grave.

6 Se fingio que se cõuertia, pera que lhe dessem dote pera casar com hum, ou mais, & pera isto mudou o bairro, ou cidade.

7 Se deu feitiços ao amigo, pera que senão a partasse della, & durasse em seu maõ estado, ou o desejou.

8 Se recebeo em grande quantidade de filhos familias, ou de outros, que não pôdem allear, dadiuas, & dinheiro.

9 Se com enganos levou dinheiro, ou dadiuas mais do que se lhe devia de seu torpe ganho, & deue restituillo.

10 Se se gabou dos peccados, que fez com homens, infamandoos de incontinentes, especialmente a Ecclesiasticos, & homens graves.

11 Se peccou contra natureza, peccado nefando, ou fõra do vaso natural, ou com outra mulher, ajuntandose torpemente, ou com algum instrumento em si, ou em outra. O P. Se-

ares verbo Luxuria numer. 5. o reduz a sodomia. E *Julio Claro verbo Fornicatio n. 29.* diz que quem com instrumento peccar, tem pena de morte.

12 Se fez alguma cousa pera não conceber, deitando de si o recebido, ou se tendo concebido, procurou mouer, por nam estar impedida pera seus torpes actos.

13 Se com cantares, palavras, acçoens exteriores, procurou incitar a outros, ou a outras a peccar.

14 Procure, quanto puder com ajuda do confessor, dizer o numero dos peccados actuais, & dos estados das pessoas com quem peccou, & os desejos de peccar.

CAPITULO XVI.

*Do Settimo Mandamento da
Ley de Deos.*

1 **S** E furtou, ou tomou alguma cousa notavel, como de valia de quatro vintéis pera cima, ou se tomou cousas de menor valia, principalmente quando foy por muitas ve-

zes

zes ao mesmo.

2 Se fez damno na fazenda de alguem , ou por engano houve alguma cousa alhea , como se usou de pezos, medidas, ou moedas falsas.

3 Se jugando, comprando, ou fazendo outros semelhantes trattos, por engano tomou alguma cousa alhea.

4 Se comprou cousa sagrada , por cousa profana , usando de simonia : ou se fez alguma enzena, ou a desejou fazer.

5 Se fez alguma cousa destas, ou cuidando que a fazia se deleitou nos tais pensamentos.

6 Senão pagou, o que devia podendo. E aqui declare todas as vezes, que attentando, que retinha o alheo contra vontade de seu dono, o não queria restituir.

7 Quando temos alguma cousa alhea , nam sómente somos obrigados a restituir a mesma cousa, senão tambem os fruttos, ou alugueres della: não se chamará com tudo frutto de semente, o que naceo della , mas he frutto do campo : os fruttos da nossa industria nam somos obrigados a restituir, como o que ganhasse com dinheiro , com tanto que satisfaça o damno

damno emergente, & o lucro cessante: & isto mesmo se deve guardar nas mais perdas, que dermos.

8 Quando com boa fé consumimos alguma coisa alheia, & pella consumir, poupamos da nossa fazenda, o que poupamos fomos obrigados a restituir. *Reddat idem, in quo factus est ditior.*

9 Se prometteo alguma coisa, & aceita da a promessa, a não cūprio, & isto ainda que a promessa fosse, por se fazer algum peccado: como se hum promettesse vinte cruzados, por lhe irrematrar hum homem: posto que antes da morte lhos não pode dar, depois que o matrou, he obrigado.

10 Se lhe fizeraõ alguma doação em quantidadé mayor do que permite a ley, posto que em vida do doador pode ter o excesso, depois (toda via) de sua morte he obrigado ao fazer a saber aos herdeiros, & se estes o pedirẽ, a lho dar.

11 Se doou alguma coisa com notavel detrimento de sua familia, tal seria a doação, que excedesse a sua terça, ou deixasse em grave necessidade a sua mulher, & filhos, & c. O mesmo se

se entenda do jogo.

12 O que adquirem os filhos familias, escravos, & Religiosos, he dos pays, senhores, & Religiaõ; não se entende isto dos bens Castrenses, & quasi castrenses, que todos sam dos filhos. Dos bens adventicios a substancia he dos filhos o uso, & fructo dos pays. Dos bens profecticios tudo he do pay. Daqui se infere, que quando hum filho por seu trabalho, ou arte ganha, se seu pay o sustenta, & lhe dà os instrumentos, ou dinheiro, com que ganha, tudo he do pay, mas se lhe não dà nada, a substancia do que ganha he sua, o uso fructo he de seu pay. Se com tudo seu pay lhe não pede, podeo ter, & fazer delle, o que quizer, como de ordinario fazem os filhos familias, que estam à soldada.

13 De tudo isto se infere, que deve o penitente examinar, se o que doou, ou vendeo o filho, escravo, ou Religioso pertencia ao pay, senhor, &c. Eo mesmo se entenda do que se ganhou a estes.

14 Se impedio injustamente, o que queria deixar por testamento outrem; ou se sendo testamenteiro nam cumprio o testamento? Se
querem

querendo entrar às partilhas ; ou sendo a isso obrigado , não trouxe ao monte tudo o em que os outros herdeiros têm direito ; como são muitas doações, que os pays fazem aos filhos, &c.

15 O filho dos escravos cattivos he do senhor da mãy, salvo, se o senhor da escrava fosse pay; porque então fica livre. Não podem fugir os escravos, & peccão nisso, excepto aquelles, que são cattivos por direito d' guerra, porque estes poderam fugir pera a sua terra , ou também quando o senhor os trattasse cõ extraordinaria crueldade ; posto que , porque este ultimo pôde ter engano, não se deve fazer sem conselho do prudente Confessor.

16 O beneficiado, que está excõmungado, ou suspenso, tendo em qualquer destas cousas contumacia, ou quasi contumacia ; ou o que não reza , ou reside culpavelmente , não pôde levar os fructos do beneficio: aos que não têm outra cousa, de que se sustentem, lhes costuma a conceder delles hũa estreita sustentação: também se advirta a obrigação de dar esmolas annexas aos beneficiados.

17 Se em deveza, ou capada particular, to-

mon

meu lenha, ou deu outro damno semelhante: das coutadas publicas, quando sam da mesma republica, ou da vizinha, se senão dà damno notavel, não pecca graueamente, o que toma a lenha, attentando sempre nisto ao uso.

18 Se tendo cahido em heregia, ou outro crime, por onde provavelmente sabia que seus bens haviam de vir à mão do fisco, os vendeo, ou doou.

19 Se roubou, ou furtou alguma cousa por força, porque furto, & rapina sam cousas distintas.

20 Caçar em coutadas, quando sam tais, que a caça fica é sua natural liberdade, se senão faz agravo notavel ao senhor della, não he peccado: o mesmo se entenda do pescar; tomar com tudo a caça, que está já no laço do outro, ou o peixe que está na rede, he furto.

21 Se achando algũa cousa alhea, que senão deixasse ahi, *quæ non habetur pro derelicto, vel non est primi occupantis*, & a não tornou a seu dono, ou não se podendo saber de quem era, a não doou a pobres.

22 Se pagou os foros, direitos, ou tributos, &c. Alguns direitos ha, como sam sizas, & porta-

portagem, as quais não ha obrigação de se pagarem, se se não pedem, com tanto que nam proceda com engano, ou injustiça.

23 Se foy causa de vir damno a alguém, pello não impedir, sendo pera isso obrigado por officio, ou levando salario por fazer algum officio, deixou de o fazer.

24 Tambem he peccado, quando à boamente, & sem detrimento nosso, podemos impedir o damno da fazenda do proximo, se o nam impedirmos.

25 Tambem se comprehendem neste Mandamento os furtos feitos aos pays, & irmãos, & quando hum joga, o que lhe seu pay dà perz gastar.

26 Podem com tudo os de menor idade jogar a quantidade de dinheiro, que seu pay lhes dà, ou he bem, que lhes dê, pera se defensadar, cõ tanto que não seja jogo prohibido.

27 Tambẽ se ha de declarar, se o que se furtou, he cousa dedicada a lugar sagrado, como sam as cousas, que servem nas Igrejas, nos altares, &c.

28 Tambem se declarará, se, o que se deve, são diuidas à Igreja, como sam dizimos.

29 Se antes de pagar os dizimos, tirou da monte o foro, ou o quarto, & se pagou o dizimo do vinho, azeite, gado, linho, fruttas, &c. conforme ao costume dos Bispos.

30 Onzena he levar alguma cousa, que valha dinheiro por emprestimo, ou o emprestimo seja formal, & claro; como quando empresto a hum homẽ vinte cruzados, & por isso lhe levo cinco, ou seja virtual, & encuberto, como he, quando compro fiado; ou com o dinheiro na mão, &c. & por isso compro por menos do justo preço; porque isto he tambem onzena. O justo preço tem tres graos, rigoroso, meão, & infimo.

31 Da mesma maneira he onzena, se hum vender fiado, pondo obrigação ao comprador, que torne a comprar com elle.

32 Os damnos, que fazem os escrauos, & animais, sam obrigados os senhores aos restituir, ou entregallos, conforme a ley, ainda que não houvesse peccado.

33 Quando temos a cousa alhea, avemola de restituir; mas se estiver variada, ou mudada de maneira, que seu dono a não quererá daquela maneira, fomos obrigados a dar o preço della;

della; como se hum furtasse a galinha viua, & a capa noua, & a tem ja algum tanto uzada.

34 Quando concorrem muitos no furto, ou damno, se os outros não querem restituir a sua parte, cada hum delles he obrigado a restituir todo o damno.

35 Se vendeo fóra da taixa, ou por mais do justo preço, ou comprou por menos do justo preço.

36 Se vendeo armas, ou cousas de guerra para infieis. Por este peccado ha excomunham: da mesma maneira se tomou fazenda, que de naufragio viesse à praya.

37 Se doou, ou deu esmola maior do que podia, & tinha licença de seu marido, pay, ou senhor.

CAPITULO XVII.

Do Oitavo Mandamento da Ley de Deos.

SE leuantou algum testemunho falso, dizendo de outro a falta, ou culpa, que na verdade nam tinha.

2 Ou

2. Ou se dizendo a falta de outro, acrescentou mais do que era; ou se duvidando os outros os certificou.

3. Declare se a falta que do outro disse, era publica, ou secreta.

4. Se affirmou por certa alguma cousa, que tocasse no credito, ou fama de alguem, com animo de desfazer nelle.

5. Se condena por palaura, & diz mal de cousas, que de si nam sam peccados, & se podem fazer licitamente, dizendo que se fazem com ma intençam.

6. Se mentio em cousa graue; porque entam he peccado mortal: o mesmo se entenda, se descobrio segredo de cousa graue: se abriu cartas, em que podia duvidar se hia algum segredo. Nam peccaram com tudo os Prelados, que abrem as cartas, que escreuẽ, ou se mandão a seus subditos; o Pay as dos filhos de menor idade; o marido as da mulher; o Capitão na guerra as dos inimigos.

7. Se por engano, ou força fez, com que alguẽ lhe descobrisse sua propria culpa.

8. Se zombou, ou escarneceo de maneira, que aquelle de quẽ zombaua, se corresse, ou se tor-

masse: Quando isto se faz em presença, pertence ao quinto Mandamento, & quando em ausência ao oitauo. E declare, se havia probabilidade de o escarnecido o vir a saber.

9 Não somente he peccado descobrir os males, & faltas alheas, & occultas, a quem as não pôde remediar; mas tambem o he descobrir aos prelados, juizes, &c.

10 Por via juridica, quando se não guardam as condiçoens requisitas. Pera que isto se veja melhor, se entenda, que ha tres generos de males publicos: huns notorios, ou de direito, como são aquelles, que se publicarão por sentença de justiça, ou por confissão do culpado diante do Juiz. Tambem em direito se chama notorio aquillo, cujos indicios, & conjecturas são evidentes; como quem frequentemente entrasse em casa de hũa mulher, se outra causa nenhũa, temse por notorio ir peccar cõ ella. Ou são notorios *de facto*; quais são aquelles, que por huma astucia, ou dissimulação se pôde encobrir; tais chamamos em esta Cidade áquelles, que souberão quarêta homens de diuersas casas, & em huma vizinhança sette, ou oito, &c. Donde se infirirá, o que pôde ser-

noto-

notoriô em hũa Provincia, ou Reyno. O segundo genero de males publicos, se chamam manifestos; quaes sam aquelles, que se fundão na fama dos que o sabem, & se pôdem provar, posto que não evidentemente. O terceiro genero he dos de que ha já fama, a que chamão famosos; destes são, os que se fundam em indícios, & conjecturas muy apparentes, & conhecidas; & daqui se verá, que males se chamam occultos.

10 Males occultos se chamão, os que não são delle notorios, nem manifestos, nem famosos.

11 Quando se tira devassa, ou inquirição geral, nam pode o Juiz perguntar por peccado occulto, nem alguns lhe pôdem denunciar cõ denunciação judicial: salvo se os males redũdassẽem em notavel detrimento do bem commun, ou de algum terceiro, & estiverem ainda dependentes em futuro. Daqui se ve, o que se ha de fazer nas visitaçoens dos Bispos, que são como inquirições gèraes, nas quaes ainda os peccados publicos, se já estão emendados, não devemos de dizer, ainda que nas visitaçoens se ponhão edictos sobpena de excommunição, a quem não descobrir.

12 Da mesma maneira, quando tomei a cou-
sa alhea por justa recompensa, ou sei que
outro a tomou, nam sou obrigado a sahir a
carta de excommunham, que se tira do tal
furto.

13 Quando o crime he notorio, & o juiz
por isso, ou hauer infamia faz inquiriçam
particular, *ex parte delicti*; ainda que hum
se saiba quem he o delinquente, pode, & de-
ve de lho dizer. Da mesma maneira quando
juntamente faz inquiriçam particular, *ratio-
ne personæ*, por leys deste Reyno, se pôde di-
zer o peccado occulto dos ministros da justiça,
tocante a seu officio, quando destes se tira de-
vassa; posto que se nam deue de fazer, quando
de ordinario se ouve bem o official, & não ha
perigo no futuro.

14 Daqui se entenderá, quando peccará hum
accusando, ou testemunhando peccados oc-
cultos, &c.

15 Se sendo mandado justamente pello juiz,
ou sendo isto necessario pera euitar algu dâ-
no notauel do proximo, nam quiz ir teste-
munhar: no primeiro, pecca contra a justiça:
no segundo contra a charidade, nem se pode
lenar

levar dinheiro por testemunhar.

16. Se de ser testemunha nos viesse notavel detrimento, podemos fugir de o ser: principalmente se o testemunho se requiere pera castigar algué. Se com tudo, de não testemunharmos padecesse grande detrimento o bem comum, somos obrigados ao fazer.

17. Podesse descobrir o peccado, ou falta secreta, que sabemos, ainda que prometessemos de a não descobrir, se isso for necessario, pera evitar damno notavel, ou do mesmo, que tem a falta, ou de outro algum.

18. A obrigação da correição fraterna, nos obriga a auizar ao proximo, que se emmende do peccado em que está, quando não ha esperança de emmenda, ou arreceamos, que nos visa mal, se o auizarmos, devemos de auizar a seu Prelado, ou Mestre, ou Confessor, ou alguma outra pessoa de authoridade, que usando com elle de correição fraterna, o emmende.

19. Antes da denunciação judicial particular, deve de ordinario preceder a correição fraterna; antes da publicação, não he necessario.

20. Posto que hum seja infamado em huma

terra, não se pôde infamar na outra, onde seu mal não he publico: & quem infama, pecca contra a charidade; se he infamado na outra terra por sentença do Juiz; ou contra a justiça, se não he infamado desta maneira. Quando as terras estão perto hũa da outra, ou em tanto comércio, que o que se sabe em huma, dali a pouco se saberá na outra, entam não he peccado mortal dizer em huma, o que he publico na outra.

21 Se julgou temerariamente de algũa cousa grave. Presumir, sospetar, ou julgar tanto, quanto de si provã os indícios, que sabemos de certo, não he peccado posto que se deve proceder com cautela, pe que nos podemos enganar; como tambem o não he, julgar que em algũa villa, ou em algum grande mosteiro haja algum maõ ho nem.

22 Nem todas as vezes, que julgamos ser algũa cousa peccado mortal, peccamos mortalmente: mas sómente, quando o juizo he de cousa, que aquelle, de que julgamos, fica notavelmente injuriado: donde não pecca mortalmente, quem julga de hũ mancebo distrahido, védoo alhar pera algũa donzella, que olha de amores.

23. O nono, & decimo Mandamento, & os da Sancta Madre Igreja, se entenderão do que está ditto; tambem dos Peccados mortais, & obras de Misericordia.

CAPITULO XVIII.

Interrogatorio dos sette Peccados mortais, que são Soberba, Avaresa, Luxuria, Ira, Enveja, Gula, & Perguiça.

EM qualquer destes peccados será culpa mortal, quando juntamente se quebra algum Mandamento da Ley de Deos, ou da Igreja; como no da Soberba, quando hũ não obedece a Deos, à Igreja, ou a seu superior, não querendo foyetar-se, he peccado grave.

E no da Avaresa, quando por elle fazemos trattos injustos, illicitos, & maos, usurarios, simoniacos, ou se deixa de dar esmola em extrema, ou grave necessidade, & em outras cousas semelhantes.

Na Ira, quando por ella mata, ou deseja matar injustamente, ou vingarse gravemente.

Na

Na Luxuria, tudo o que he contra o sexto, & nono Mandamento em meteria graue:

Na Enueja, quando lhe peza do bem graue do outro; porque lhe escoteffe a sua propria honra, ou lhe deseja mal graue pello mesmo fim.

Na Gula, quando deixou de jejuar o dia de obrigação por ella, ou come por gula, coufas, que sabe que lhe fazem mal grauemete à sua saude, & bebe tanto vinho, que se tira de seu juizo.

Na Pergiça, quando por ella deixa de ir à Missa em dia de obrigação, &c. Vêase a Bartholamen de Medina in instruct. lib. 1. cap. 9. initio, Lessio lib. 2. de iust. cap. 46. num. penult. & lib. 4. cap. 3. dub. 1. num. 7.

De algumas cousas, que se não podem reduzir aos Mandamentos.

SE desejou, ou pretendeo sua morte, & tomou pera isso peçonha, ou outra cousa semelhante. Deseja a morte propria por bom fim, como he peccar ir ver a Deos, &c. não he peccado; nem ainda o he, quando a desejaes

sejamos pera nos vermos liures dos trabalhos, & misérias desta vida, com tanto, que entre nelle desejo mostrarmos em graça.

Se se ferio, ou cortou membro, dande lhe viesse doença notauel: ou se se pos a notauel perigo de alguma cousa destas. Nam pecca, com tudo aquelle, quẽ por actos de virtude se poem a perigo de morte, de doença, de infamia, &c. Como o que vai curar a peste; ou se entrega à morte por saluar os outros; da mesma maneira, quẽ faz penitencia, com tanto, que pello acto della, nam haja de presente dãno notauel, ainda que por elle a vida se va encurtando.

Somos obrigados a nos confessar todas as vezes, que estando em peccado mortal; ou duvida delle, entramos em artigo de morte, ou prouauel perigo della: & se não tiuermos Confessor, somos obrigados a fazer actos de contriçam, & arrependimento de nossos peccados.

Quando nos lembra algum peccado passado, não somos obrigados a ter delle contriçam de nouo, mas sómente não lhe dar de nouo approvação, & a não querer, nem folgar de o

ter

ter feyto.

Tambem he hum obrigado, quando vê que frequêntemente cae em peccado mortal, buscar remédios d'elle, como são deixar a occasião, & ainda o officio, ou exercicio, em que tem occasião proxima de peccar, porque por se a perigo provavel de peccar mortalmente, he peccado mortal.

Se comen de maneira, que lhe fizesse mal notavel, ou se bebes tanto, que se affa lie nado de seu juizo. Comed muito até que chegue a vomitar, se não he com damno notavel da saúde, não he peccado mortal. Se estando em extrema, ou grave necessidade espiritual, ou temporal, não buscou os remédios, que lhe eraõ possiveis: daqui se verá, quando peccar o doente por não tomar a mezinha, e onde não ha excessiva difficuldade por o que corre em batalha, & navegação perigosa, por se não confessar.

Se se louvou, ou quiz ser louvado por culpa, que fosse peccado mortal. Se elegeo pera algum officio, o que não era digno, ou quiz ser eleito em officio, ou dignidade, per a qual sabia, que não tinha sufficiencia.

Se desejen sua própria excellencia, com desprezo da sujeição, que deuia a Deos, & a sua ley, pecca graueamente. Quando doutra maneira hum homem se ensoberbece, ou gloria, de ordinario nam pecca mortalmente, se nam mistura notauel injustiça, ou desprezo do proximo.

Se se gabou de algum peccado mortal, ainda que fosse mentindo, se se faz com approvaçam interior da culpa, sempre he peccado graue.

Se teue odio, fastio, ou desprezo das prègações, Officios diuinos, &c. Isto que não pecca, o que se enfastia da des raça, ou roim modo dos ministros das cousas sagradas: A roim intenção faz, do que não he peccado, que o seja, ou do que he venial, seja mortal; como quem faz comprimento lícito a huma mulher, com intenção de a at rahir, pera peccar com ella, ou lhe mente com mentira leue pera o mesmo fim.

Tambem a consciencia erronea he causa de peccado; porque pecca mortalmente, o que faz alguma cousa licita, cuidando, ou duvidando, que he peccado mortal: nos muito escrupu

crupulosos, poderá ter isto exactam: nas pessoas, que tem officios, se deuem de examinar as leys tocantes a seu officio, como nos officiais de justiça se leuam peitas, & procedê conforme a direito.

CAPITULO XIX.

Regras pera conhecer a graveza dos peccados cometidos, assim em os officios, & estados particulares, como contra os Mandamentos.

QUando se pecca contra huma ley, veja-se a pena, que se lhe poem, & o damno, que se segue do tal peccado, feito contra a dita Ley; & cõforme a isto será o peccado graue, ou leue: & no duvidoso consulte o Confessor homens doutos, & de boa consciencia. Pena graue, será de morte, galês, açoutes, ou muita contia de dinheiro. Leue pena será de quinhentos reis; & se o damno que dalli nace ao proximo, he graue, será culpa graue, nam per si, senam pello damno, que

que se fez.

2 Se d damno feito contra o proximo he grave, ferà a culpa mortal, a nda que seja nam contra hum so, mas contra muitos: como o que tem officio, ou costume, & animo de em cada pezo cizar hum pouco, sempre está em peccado mortal; com obrigam de restituiçam, quando chega o tomado a quantidade grave.

3 Onde não ha damno, nem injustiça, nara ha obrigação de restituiçam, porque esta não obriga, senão quando se pecca contra a justiça; como quando tece huma pessoa hum pano, ou outra teya contra a ley, & abatelhe do preço, atè o justo, & auiza o comprador, o qual o não ha de reuender, ainda que este fez contra a ley, não fez damno, nem injustiça; & assim não pecca graueamente, nem deue restituiçam.

4 A culpa, que de sua natureza graueamente se opoem, & faz contra a charidade, & amor de Deos, ou do proximo, ou contra si mesmo, he mortal; & a que de sua natureza levemente offende, & se poem contra o mesmo Deos, proximo, & contra si mesmo, he venial.

Azor.

Azor. tom. 1. lib. 4. cap. 9. quest. 8.

5 Quando alguma cousa a manda a ley humana, como mui grave, & necessaria, obriga a peccado mortal, sendo a materia, & fim da tal ley grave: & se a intenção, & palavras do legislador, he obrigar a culpa grave. *Azor. cit. Tho. lib. 1. c. 1. n. 4. Mol. tom. 2. de justit. d. 344. ad fin.* Colligese o animo da grave, ou leve pena, que se poem. *Molin. cit.*

6 Pera conhecer, quando seram mortais os peccados de soberba, avareza, luxuria, ira, enveja, gula, & perguica, que se chamão peccados mortais, por serem as raizes dos peccados, se advirta, que entã serão estes peccados mortais de sua mesma natureza, quando em qualquer delles se quebra algum mandamento da ley de Deos, ou de sua Igreja, como já diffemos no interrogatorio dos peccados mortais.

7 Por huma de tres causas o peccado, que de sua natureza era mortal, pode ser venial, ou por ser a materia leve, & venial, ou por falta de perfeita deliberaçam, ou consentimento. *Thom. lib. 1. n. 5.*

am. m. o. Tho. lib. 1. c. 1. n. 4. Mol. tom. 2. de justit. d. 344. ad fin.

CAPITULO

CAPITULO XX.

Como se ha de haver o Confessor, acabada a confissão, com o que está em occasião proxima de peccar.

Occasiao proxima de peccar he aquella, que em si he peccado mortal, ou he tal occasiao particular, que creê, ou deve crer o Confessor, ou o penitente, que nunca, ou raras vezes se uzará della se peccado mortal, cõsideradas todas as circunstancias. Disse, que em si he peccado mortal; como ser uzureiro, ou nigromantico, que sempre he peccado mortal. Disse, occasiao particular; porque a geral de officio de mercador, ou soldado não he propinqua, que impida a absolvição. Disse, nunca, ou raras vezes; porque a em que raras vezes cae, não he proxima, como o que tem em casa huma mulher pera seu serviço, & em hum anno peccou duas, ou tres vezes cõ ella, com tenção repentina, não cõ animo de proseguir, & cõtínua no peccado; pois ainda que estivera fóra de casa, pudera fazer o mesmo
G
facily

facilmente. Disse, vistas, & consideradas todas as circunstâncias; porque bem pode ser, que o que a hum he occasião propinqua, a outro lhe seja remota: como se estando dous moços dentro de hũa casa, serà proxima, a qual o não serà em hum velho. *Vide Soar. tom. 5. disp. 32. sect. 3. Luiz Lopez 1. p. instruct. à cap. 19.* donde se segue pera seis casos a devida resolução, de que hum está em occasiam proxima voluntaria, & assi senam ha de absolver.

1. Que o que tem experiencia, que de comer cousas calidas cae quasi sempre, ou com frequencia em polluçoes voluntarias.

2. E o que indo a tal, ou tal conversaçam, ou olhando com curiosidade taes, ou taes mulheres, cae nas dittas culpas.

3. E o que compra, ou vende em taes, & taes casas, pois pode cõprar, & vender em outras, aonde não tem aquella causa de cair em peccado.

4. E o que vai a danças, ou bailes de mulheres, que podia escuzar.

5. E o que confessando tal, ou tal pessoa, pois a boamente, & com facilidade a pode mandar a outrem, que a confesse.

¶ E o medico, ou curgiam, que curando tal, ou tal pessoa, pois ha outros, que a curem, (e mesmo nos mais casos) se caem em peccado mortal, se dizem estar em proxima occasiaõ: porque ainda que não he occasiam *ex se*, por experiencia se ve; que he occasiam proxima pera elle, & assi a deve evitar, & não o absolver; salvo se já estão as cousas em differente estado, que se entêde não haverà a ditta occasiam: & assi o que hoje era occasião proxima, já o nam he; & poderá ser absolto. *Grasis lib. 1. decis. cap. 24. num. 6.*

Tambẽ se segue, que ainda que haja occasiaõ proxima, se absolverà o penitente em algum caso, que senão possa escuzar; & entã esta occasiam nam he voluntaria.

1. Quando a occasiaõ proxima não he voluntaria, como disse o *Padre Soares supra*, nam està obrigado a tiralla primeiro, que se absolva; como hũ filho familias, que tem peccado muitas vezes cõ hũa criada, ou parenta de seia pay, ou de sua mãy, as quaes elle não pode deitar fora de casa: porẽm ha de ter o penitente verdadeira dor, & arrependimẽto do passado; & verdadeiro proposito de emenda, & propo-

sito firme de não estar só com ella; & se acal-
 effiver, de não uzar da tal occasiaõ; & o prin-
 cipal de tudo; que tenha algũa causa notavel-
 pella qual não pode logo apartar-se, *Nav. c. 3.*
um. 5. porque então ja não he occasião vo-
 luntaria: & assi pode crer o Confessor, que cõ
 ajuda de Deos se emendará; & podeo ab-
 solver a primeira, segunda, & terceira vez: po-
 rêm se vier cõ a mesma frequencia, à segun-
 da vez, & vier de Quaresma em Quaresma,
 & a afeição, & fraqueza de peccar for grande
 & pouca esperança de emenda, diz Navarro
supra 8. responsione; que se dilate a absolvição
 por algum tempo; & que diga à pessoa com-
 plica, que por amor della onam querem ab-
 solver: & procure de se não verem sós, & se
 neste tempo houver emenda, absolva no
 2. Porêm se vier sem emenda outro anno,
 ou entre anno movido de Deos nosso Senhor,
 & vê o Confessor, que té perdido já a má afeir-
 ção, ou cessaram as circumstancias do perigo,
 que havia átes, ainda mais vezes o pode absol-
 ver. Assi o tem *Luiz. Lopes sup. cap. 22. in fin.*
 como se a mulher, cõ quem peccou, adoece-
 de larga enfermidade, ou elle casou com mu-
 lher,

lher, a quem tem afeicão, ou ella se casou cõ
 quẽ a guarda, ou a creada, que estava em ca-
 sa, lhe tem posto particular guarda, & maior
 recolhimento, ou em outras semelhantes, que
 ficaõ a prudẽcia do Confessor, ja não será oc-
 caziam proxima, que estorve a absolviçam,
Nav. Grasis lib. 5.º decis. 10.º num. 9. E outros
 muitos Doutores: & o P. Soanes. disp. 32.ª sess.
 2.ª concorda com o ditto. E ainda, que *Cordo-
 va quæst. 4.* nam quer, que depois de duas ve-
 zes, que prometteo a emenda, ou a restitu-
 çam, seja crido: porẽm bem se compadece,
 que agora traga melhor disposiçam: assi o diz
Nav. cap. 3. 8.º resp.

3 No deferir a absolviçam se haja o Confes-
 sor com prudencia, & mansidão, persuadindo
 ao penitente, que a elle lhe convem, pera que
 tenha freio, & temor pera outra vez não cair,
Navar. cap. 7. num. 59. porque se vai exas-
 perado o penitente, serve-lhe este remedio mui-
 tas vezes de aborrecer a confissãm.

4 Em o caso mais apertado, que he daquelle,
 que tẽ a manceba em casa, alguns dizem, que
 huma, & duas vezes bastará ter proposito de
 emenda, *Man. Rodrig. tom. 2. Summa. cap. 46.*

num. 17. E outros dizem, que a deite antes, & *Navar. cap. 16. num. 20.* porque fica em pè a peccação proxima: E eu digo, que se está em casa à titulo só de manceba; & logo a pôde deitar fora de casa, ou muy em breve; não o absolva antes de a deitar, pois he occasião proxima, & voluntaria: porém, se a tem como criada com salario, & serviço nos ministérios da casa, absolvettoha a primeira vez, cõ propósito de buscar outra, & deitar esta fora logo, tanto que puder.

Se deve dizimos ha dias, manda o *Concilio Trident. sess. 25. cap. 12.* que pague primeiro, que o absolvão, & poem excommunham. *Vide Nav. cap. 17. num. 60.* Se pode pagar logo, pague: o mesmo *Nav. cap. 21. num. 32.* Se não pode pagar, & o tem excommungado, pode ser absolto no foro da consciencia, dando caução conforme a direito; porque o *Concilio Trident.* suppoê, que pode pagar, & não quer; & senão está excommungado, basta o propósito de pagar. *Avila de censuris 2. part. cap. 7. disp. 3. dub. 8.* & fora dos casos de direito, não peça juramêto, de que se emendará. *Vide Sylvest. confess. 3. quest. 12.* Os casos
poem

poem o mesmo Sylvest. confess. 4. quæst. 7.

6 O que tem costume de polluições voluntarias, ou de jurar com mentira, ou de blasfemar, &c. que nascem de mau habito, mais que de motivos allicientes, algũs dizem, que se lhe defira a absolvição, como Luiz Lopes 1. part. instruct. confess. Outros, que se lhe não defira em rigor, se leva mal o penitente o não ir absolto. Henriq. lib. 1. de penit. cap. 24. num. 4. lit. M. Salvo, se he tal o costume, & vezo tão envelhecido, & tam remisso o proposito, que ha pouca esperança da emenda, então lhe defira a absolvição, convencendo ao penitente de sua pouca disposiçam. Henr. sup. lit. I.

7 Do alcoviteiro, ou alcoviteira, Vide Thom. lib. 1. cap. 7. à num. 22. Vide Rege. de praudent. confess. cap. 8. n. 7.

CAPITULO XXI.

Da Contriçam, & Atriçam.

Contriçam he dos, & detestaçam dos peccados, por serem offensas de Deos, a

quem summamente devemos amar, com proposito de nunca mais peccar. Nasce esta dor do filial amor, & temor, que a Deos temos, & he bastante pera pôr hum homem em graça, & inclue em si proposito, & determinação de se confessar.

A Attrição he dor dos peccados com proposito de nunca mais peccar, por seré contra a rezaõ, ou por serem merecedores das penas temporaes, & eternas do inferno: nasce do temor servil, & do medo, que temos do castigo: por si só não basta pera pôr hum homem em graça, posto que junta com o Sacramento he sufficiente pera isso. Esta detestação, displicencia, ou descontentamento dos peccados, em que consiste a contrição, não he necessario, que cause em nós dor sensitiva, acompanhada de lagrimas; mas bastalhe estar junta com hum dor de vontade summa, ou maior, que todas as dores; de maneira, que nos descontente o peccado sobre tudo, o que pode descontentar.

Não he necessario com tudo, que esta dor seja summa na intensão, mas somente na apreciação.

Decla-

Declaramos esta valia, & preço, com que esta dor excede todas as outras, desta maneira. Se me puzessem em huma balança da huma parte todos os males, penas, & tormentos, que pode haver, & da outra parte o peccado, antes quizeria ter padecido todos aquelles males, que ter peccado.

Não devem com tudo, os que forem fracos de espirito, fazer comparações em particular, trahendo à memoria varias penas, tormentos, & deshonras, que puderaõ ter padecido, mas bastalhes fazer hum aão, cõ o qual de testem, & abominem os peccados sobre todas as cousas detestaveis, & abominaveis. Desta maneira se entenda haver de ser summo o proposito, & determinação de não peccar mais, & de fugir, & evitar o peccado sobre todos os males. Em isto he igual a attrição à contrição, & somente differe nos fins, & motivos.

E não podemos com nossas forças naturaes somente alcançar huma dor tam singular, como esta, mas temos necessidade de auxilio, & soccorro particular de Deos; o qual de ordinario o dà a todo, o que se dispõe pera isso: por esta rezaõ deve o penitente, quando se appare-

parelha, pera se confessar, pedir a nosso Senhor ajuda pera conhecer bem seus peccados, & ter verdadeira dor, & contriçãõ delles, tomando por avogados nisto ao bemaventurado São Pedro, & S. Maria Magdalena; & sobre todos á Virgem Maria Nossa Senhora: pera incitar em si contriçam, se deve ajudar de tudo, assi dos motivos de temor, como de amor. Primeiramente pôr diante dos olhos as penas, que Deos deu pellos peccados, como foram o diluvio, incendios de Sodomá, & Gommorra, o castigo de Atam, & Abiram, que serão foveridos da terra; tambem os castigos, que cá as justiças dão por alguns peccados, & qual ficara, se publicamente na praça, ou em algũ cadafalho publico diante de todo o mundo forão seus peccados relatados, & manifestos; quanta confuzão tivera, & quão claramente vira, que tinha errado, & que andava perdido!

Como se hum homem nos roubára todos nossos bẽs, & sobre tudo isto nos fora accuzar, & tratar com el Rey, nos mãdasse metter nas galés, & no cabo com muita deshonra nos mãdasse enforçar; que odio teriamos a este homem

nem, com que olhos o olhariamos. Pois isto nos faz o peccado; rouba nos os bens da alma; a graça, as virtudes, os dons do Espirito Santo & sobre tudo, o direito, que temos pera possuir os bens eternos, todo o merecimento das boas obras passadas; como se hum ladrão nos roubasse o em que tivéssemos todas nossas riquezas, & diante de nossos olhos as deitasse no mar. Faz discordias entre nós, & Deos; de maneira, que Deos com todos os Sanctos, & Anjos ficão em odio, & inimizade com nós, & ficamos homiziados, & culpados diante da justiça Divina; posto que sua misericordia nos dê alguma esperança, que nos prenda, & metta no carcere do inferno. Que odio pois havemos de ter ao peccado tão desfeito de nos destruir, que ainda em esta vida muitos males, penas, & deshonras nos vem por amor d'elle!

Ponha tambem diante dos olhos a ingratitude, maldade, & sem rezam, que se acha em cada peccado.

Se hum pay muy honrado, rico, & veneravel tivesse hum filho, a quem fizesse todos os favores, & muy cuidadoso de seu bem, lhe andasse

andasse grangeando hum grande mórgado, se este filho por hũ leve agastamento no mneyo da rua arrancasse aespada contra seu pay, & o mactasse, com grandes golpes, & crueis, que grande escandalo feria, & quam arrependido, & confuso ficaria este mancebo, depois que attentasse, o que fez; como fugiria, & se escondaria pera não ser visto, &c. Isto faz hum homem a Christo, quando pecca, como diz Sã Paulo: *Crucifigentes iterum Filium Dei*. Da mesma maneira ponha diante dos olhos hum homem, que sendo baixo, o Rey o levantou, & fez grande privado seu, fazendo-lhe muitas merces; este por hum pequeno interesse deu hũ bocado de peçonha a el Rey, pera que morto elle, entregasse o Reyno a alguns alevantados, & inimigos do Rey. Assim faz o peccador a Deos, *mittamus lignum in panem ejus*, pera entregar o Reyno de sua alma ao mundo, diabo, & carne, que sãa alevantados inimigos de Deos: dà o bocado peçonhento do peccado a Deos, pertendendo, quanto he de si, mactallo, & destruillo, & que não houvesse mais Deos, &c. Por direito natural devemos a Deos summa obediencia, & fugi-

fugeiçam, & amor sobre todas as cousas, & pello mesmo direito somos fazenda sua: de maneira, que justissimamente nos pode obrigar ao que quizer; dar penas, mattar, & destruir, assi como o lavrador pode fazer do seu boy, & da sua vacca, o que quizer. Tambem he Deos omnipotente, & sem nenhuma resistencia pode executar tudo, o que quizer. Posto isto, vejamos, como peccando, desobedecemos a nosso Pay, & verdadeiro Rey, & Senhor, & encorremos em todas as penas, que elle tem postas aos desobedientes, tredores, & desleaes, como saõ, os que peccaõ; & que ainda que nos espera, sem falta nenhuma executará em nós tudo, o que tem ditto, se neste tempo, que nos deu, nam negociamos por meyo da penitencia o perdam.

Ultimamente ponhamos diante dos olhos a ingravidam, que ha no peccado, aos muitos beneficios, que nos Deos tem feito. & faz, & a grande impiedade, que foi offender a Deos, que he semma bondade, summa sabedoria, summa misericordia, & summa justiça, &c. Por conclusam, ponhamos diante dos olhos a Christo Crucificado, & vejamos, o que lhe
faz-

fizerão nossos peccados, & o que pedē aquellas Chagas, & morte, que nōs façamos.

Com estas, ou semelhantes palastras poderemos exprimir os aētos de contriçaē, fallando com Deos, dizendo: Todo Poderoso, & eterno Deos, Pay de nosso Sñor JESU Christo, que por nossos peccados padeceo tantos tormentos, & deshonras, & por nos libertar deste cruel cativoiro, morreo pregado de hũa Cruz, daime, Senhor, graça de conhecimento de meos peccados, & verdadeira contriçaō dells; perdoame por amor de JESU Christo Filho vosso, & pellos tormentos, que padeceo na Cruz.

Todas as vezes, que hum se confessa, deve de propor diante dos olhos hum passo da Paixão; o qual offereça por seus peccados, & pello qual peça perdão dells, dizendo: Ay meu Deos, trino, & hum, em quem creyo, a quem adoro, & a quem offendi, & de quem espero misericórdia, & perdão: perdoame, Senhor: confesso, que errei: fiz mal: fuy desobediente, & trédor: mereço ser condemnado aos tormentos eternos: pezame de todo meu coraçam, & com toda minha alma de todos meus

meus peccados, por serem offensas feitas contra vós: descontentam-me muito: detesto, & abomino todas minhas maldades, por serem injurias vossas, a quem summamente eu devia de amar. Arrependome muito, meu Deos, de todo o mal, que fiz: cego fui, perverso, & mau: pezame muito, Senhor, de vos ter offendido, & desagradado.

Antes quizera ter padecido todos os males; & tormentos, todas as deshonoras, & afrontas, que tervos offendido: muito melhor me fora soffrer todas as dores, & penas, que ter feito estes peccados: antes padecera todas as mortes crueis, que pode haver, antes todos os damnos, & desaventuras, que quebrar vossa sancta ley. O peccado he o summo mal, a culpa he a summa desaventura: se eu nam fora doudo, ou cego, claro estâ, que antes houvera de elegêr todas as penas, & tormentos (ainda as eternas, & do inferno) antes, que fazer hum peccado; agora, que me dais vista, & luz, me peza do erro, que fiz, & quizera ter acertado: pezame muito, Senhor, sobre todas as cousas de vos ter offendido.

Determino, deliberome, & proponho com
toda

toda a força de meu coração , de nunca mais vos offender , de evitar , & fugir de todos os peccados, mais que de todas as cousas detestaveis, abominaveis , & penosas : mais aborreço, & detesto o peccado , que todos os males, & tormentos do mundo ; antes abraçarei todas as penas, que fazer hum só peccado.

Desejo muito de começar nova vida, & determino , Sñor, de guardar vossa sanctissima ley: antes arrebentarei ; & padecerei todos os generos de mortes, que pode haver, que offendervos: esta he a minha firme vôtade, & deliberação ; bẽ vejo minha fraqueza, Senhor, & quão mal o fiz atè agora ; mas nisto me determino, & sei muito bem, que ajudandome vós, poderei vencer as difficuldades, & tentações, que atè aqui me derribàram : ajudaime,

Senhor , por amor de vosso Filho

JESU Christo, que com vósco

vive, & reyna pera sempre. Amen.



CAPITULO

CAPITULO XXII.

*Como ha de fazer o doente seu
testamento.*

D Epois de confessado o doente, a segunda cousa, que ha de fazer hum Chriſtão, temendose, ou cuidando, que poderá morrer, (se em ſaude o não té feito, que he o mais ſeguro, tendo de que) deve de ordenar ſeu teſtamento, ſem eſperar, que com invenções de rodeos, ou palavras equivocas, o aviſem do eſtado, ou perigo, em que eſtã; elle de ſi ſe deve tambẽ aparelhar no de fora: quero dizer, no diſpor de ſua caſa, pagar, o que deve, fazer ſeu teſtamento, reſtituir o mal ganhado, ſatisfazendo ao proximo qualquer damno, ou injuria, que lhe tenha feito, perdoar as offenſas, & agrauos, que outros lhe fizeram.

E aſſi o Sacerdote ſaberã d'elle, ſe tem feito ſeu teſtamento; & tendoo feito, paſſarã por eſte capitulo: quando o não tenha feito, avizaloha, que o faça cõ quem lhe parecer mo-

H

strandolhe

trandolhe o modo de o fazer, como este, que se segue; & ao fazer delle, não assista, por não dar occasião a dittos sem fundamento; mas so o que tocar á alma do enfermo trate, não tratando do temporal, que á consciencia não tocar; porque muitas vezes acontecerá deixar huma pessoa tudo quanto tem a alguma cousa pia, ainda que tenha parentes, & filhos, por em consciencia estar obrigado ao fazer, & restituir a tal fazenda por aquelle modo, por ser adquirida mal; & assi nam se ha de culpar o Confessor em declarar ao enfermo, & penitente sua obrigação.

2570

CAPITULO XXIII.

2571

Instrucção, com treze advertencias, para se fazerem os testamentos, & serem valiosos. Do que ha de fazer o Escrivão, quando approva o testamento.

Advertencia I.

2572

O Testador ha de entregar o testamento ao Tabalião, perante as testemunhas

2573

2574

2575

nhas, & perante ellas lhe perguntará o Tabaliaõ, se he aquelle o seu testamento, & se o ha por bom, & valioso, & dizendo que sim, fará logo em presença das testemunhas o instrumento da approvaçam.

2 O Tabaliam começará o instrumento em parte de algũa das folhas; em que algũa parte do testamento esteja escrito; & sendo todas as folhas escritas em maneira, que não possa fazer o instrumento da approvaçam, ou começar a fazer em alguma das folhas do testamento; entam porá em qualquer parte do testamento o seu final publico; & no instrumento, que fizer de approvaçam em outra folha, em que este enuolto, ou cozido o testamento; declare, como nelle fica o seu final publico, por nam ter folha limpa, em que começasse o instrumento.

3 Nam he necessario, que as testemunhas sejam chamadas; basta que se achem ali presentes, ainda que a caso, como ja se tem julgado, como diz *Gama*; com tudo, mais seguro he chamalas. *Vide Molin. tom. 1. disp. 125.*

Como se ha de haver o que escreve
o testamento.

Advertencia 2.

A Pessoa, que escreve o testamento, & nelle se affina pello testador, não seja cativa.

2 Nam escreva o testamento pessoa, a quem se deixa a herança, ou legado; porque como diz Gama, ja está julgado, que não pode levar tal herança, nem legado. *Vide Mol. disp. 125. Thom. 1.*

3 Se o testador riscar alguma parte effencial do testamento, como instituiçam de herdeiro, ou final do Tabaliam, ou alguma testemunha, he nullo o testamento; porque pello mesmo caso se presume, que o testador quiz nam valesse: mas se se provar, que se riscou a caso, ou que nam foi tal sua vontade, fica o testamento valioso; posto que a parte riscada fosse effencial, se o Tabaliam, ou qualquer outro, que o testamento escrever, salvar a parte riscada antes de assinarem o Tabaliam, & as testemunhas.

stemunhas, dizendo, que não faça duvida o riscado, ou que valha; & pera evitar perigo, he bẽ repetir as palauras riscadas: & se na mesma laçda tem mais partes riscadas, que huma só, faua mençam de todas, avisando ás quantas regra estê cada huma. E o mesmo se ha de dizer, se em alguns lugares se metessem entrelinhas; o que sempre se ha de evitar quanto for possível.

Pontos em que ha de advertir o testador, & a pessoa, que ordena o testamento.

Advertencia 3.

1 **V**A tudo sobre o certo, guardandose das cousas, em que pode haver opinioens; porque não sabe que opiniam seguirão os juizes; & assi arrisca seus bens, & não se daram a quem elle quer.

2 Porque acontece muitas vezes desfalcar-se *pro rata* nos legados, pera pagar o dote, ou dividas; por isso se o testador deixar alguns legados, nos mais importantes declare, que os

taes se cumprão por encheyo, & fiquem em pè,
 & se tire dos outros, o que por direito se deuer.
 3 Se se lembra, ou duvida, se algum dos testa-
 mentos, que tem feito, vai confirmado com
 juramêto valioso, & se o quizer reuogar, faloha
 nesta forma; depois de dizer, que reuoga todo
 o outro testamento, que algũa hora tenha fei-
 to, ainda que tenha clausulas derogatorias, do
 que ao presente faz, &c. accrescentará o se-
 guinte. E ainda que as mesmas clausulas por
 ventura sejaõ confirmadas cum juramento as-
 fertorio; & o mesmo quero, ainda que o jura-
 mento seja promissorio de nam reuogar o tal
 testamento; por entender, que foi nullo o tal
 juramento; & esta opiniaõ de ser nullo, quero
 que se siga nos meus bens, por quanto a posso
 seguir, por ser de graues Doutores; & minha
 vontade, conformandose com ella, he justa, &
 nenhum Juiz costuma dispor dos bens alheos,
 senam pello parecer, & vontade de seu dono,
 se he justa; porèm, se em algum testamento
 meu jurado, se achar algũa disposiçaõ *ad cau-*
sas pias, porque não posso reuogar o juramento
 de as cumprir; mando que abrangendo a ellas
 minha fazenda, tambem se cumpram; & nam
 abran-

abrangendo, se corte pellos outros legados pera se cumprirem; ou se mudarem em cousas pias evidentemente melhores; & nomealasha no testamento.

4 Se deue algũa cousa, paguea em vida, podendo ser, & nam podendo ser, se a diuida consta por escritura publica, ou conhecimento autêtico, segura está, & pagueffe do monte: nam constando por escritura, ou conhecimento, adivirta, que não basta mandar no testamento, que se pague; porque no foro exterior, nam se paga do monte, fenaõ do sobejo da terça, qual sobejo muitas vezes nam ha; porque a terça parte se gasta na paga do dote da filha, ou doação pera casamento do filho, parte em outras dividas, em que se acha obrigada a terça.

Como o Testador usará das substituições, assi na herança, como nos legados.

E declarase, que cousa seja substituição pupillar, & exemplar.

Advertencia 4.

P Era o testador segurar o seu, & pera o mesmo fim de virem seus bens a

H 4

quem

quem elle quer, use de substituições, assi na herança, como nos legados, dizendo: deixo a Pedro meu herdeiro, ou a taes pessoas por meus herdeiros; & morrendo elles sem filhos, substituo lhes tal pessoa, ou tal obra pia, Igreja, Mosteiro, &c. E não aceitando elle, ou algũ delles a herança, não o podendo aceitar, será meu herdeiro tal, ou tal pessoa. Quero que estas substituições, por qualquer forma de palavras, que sejam escritas, valhão como directas, & tãbẽ como indirectas, quãto aos effectos, que houver nas indirectas, que forem em favor de minha ultima vontade. E finalmẽte, como pupillares, exēplares, & militares, & de todo o melhor modo, que podem, & deuerem valer, sem ficar liberdade a nenhum herdeiro de tirar a quarta Trebellanica. E deste modo faz a substituição dos legados, acabando nas palavras atraz, que dizem, *em favor de minha ultima-vontade, & meu*, mudando a palavra; herança, em legado.

2 Substituição pupillar he, quando o pay, ou auô, em seus testamentos substituem herdeiro na fazenda do filho, ou neto pupillo, & legitimo, que està debaixo de seu poder, & não podem

podem testar por menores, & impuberes, nesta forma: *Se meu filho, ou neto. N. morrer antes dos annos da puberdade, substituo-lhe por herdeiro a Antonio*; porque em tal caso val por herdeiro a substituição; & no mesmo caso, nam herda nada a mãe do menino; quando o pay expressamente substitue outro herdeiro. E este direito de substituir herdeiro o seu filho da propria fazenda do filho, tem somente o pay, & nam a mãe. Pode com tudo a mãe deixar ao filho sua terça; & por morte do filho, ou a morte seja antes da puberdade, ou depois, pode substituir outro herdeiro na mesma terça, pois he fazenda sua; & nam do filho, ou neto; & pode fazer della o que quizer; porém esta substituição nam fica sendo pupillar, se nam vulgar, & commua; porque he substituição na propria fazenda, nam na alhea dos pupillos.

3 A substituição exemplar tem este nome, porque se faz tambem na fazenda alhea, a exemplo, & imitação da pupillar; & quando o pay, ou mãe, ou avós paternos, ou maternos substituem em seus testamentos herdeiros aos filhos, ou netos, ainda que sejam de moridade;

de ; & ainda emancipados , quando elles nam podem testar , v. g. por serem doudos , prodi-gos , ou mudos , & nam lhe podem substituir herdeiros éstranhos ; tendo elles descendentes, ou ascendentes, ou irmãos ; & tendo irmãos po-dem lhe substituir todos, ou hum so, como lhe parecer ; & em falta de irmão , podem lhe sub-stituir os éstranhos ; & isto não em toda a fazê-da do filho, senão o pay no que o filho herdar da mãy ; & os bens proprios do filho , que não herdou do pay , nem da mãy , a metade delles haverá o substituto dado pella mãy ; & a outra metade o substituto dado pello pay.

4 A substituição militar , he hũa substituição privilegiada, com que o soldado em seu testa-mento substitue herdeiro ao filho, nam obsta-te, que passe os annos de puberdade ; & possa testar nesta forma : em qualquer tempo , que meu filho morrer , substituo lhe por herdeiro a Francisco ; & entendese nos bens ; que o filho delle herdou ; & nam tendo o filho mãy, nem filhos ; porque esta condiçam (senão tem fi-lhos) se entende em todas substituições, que hum faz da fazenda, que não he sua, senão de seus filhos.

No

No testamento nomeemse sempre herdeiros.
 E os casos, em que o testamento
 he nullo.

Advertencia 5.

1 **O** Que ordena, & faz testamento, nomee herdeiro; & pera que nam aja descuido, lembrese em que casos o testamento he nullo, que sam os seguintes.

Primeiro. Quando o testador nam nomea, nem institue no testamento herdeiro; pello que he necessario sempre nomealo: ainda que as Ordenações novas *lib. 4. tit. 82.* digam, que quando o pay, ou mãy, sabendo, que tem filhos, dispoem no testamento fomento da sua terça, nam os nomeando, nem instituindo expressamente por herdeiros, o tal testamento he valioso; porque tacitamente os instituiu, dispondo fomento da terça; todavia hom he nomealos de modo, que em todo o testamento aja sempre nomeação de herdeiro, ou herdeiros. *Segundo.* Sam nulos os testamentos *ipso jure,*

jure, por falta de solemnidade necessaria, *de qua statim in 6. Advertencia. Terceiro.* Quando instituo herdeiro, que ou era incapaz da herança, ou não quiz herdar, ou não pode por morrer primeiro, que o testador. *Quarto.* Quando o testador nam faz mençam do filho posthumo, que he o que nasceo depois d'elle morto. E o mesmo diz *Syluestre*, se ha de dizer do filho posthumo adoptivo, que no tempo, que se fez o testamento, nam tinha adoptado, & quando morreo tinha, sem fazer mençam d'elle no testamento. *Quinto.* Quando passou pello herdeiro forçado, nam o nomeando no testamento, sabendo, que o tinha. *Sexto.* Quando passou por elle por ignorancia, que o tinha, ou cuidando, que era morto. *Septimo.* He nullo o testamento, a que chamam imperfecto; quando o testador o nam pode acabar, pello anticipar a morte. *Oitavo.* He tambem nullo o testamento, em que instituo por herdeiro pessoa incerta; como se dissesse. *Seja meu herdeiro, quem Pedro quizer.* *Nono.* Tambem he nullo, quando institue herdeiro fomite em certa parte da fazenda, & nam no mais; porque isto seria morrer o testador,

dor, parte testado, parte abintestado, o que nam querem as leys.

Do testamento, & sua solemnidade.

Advertencia 6.

DUas maneiras ha de testamento; hum cerrado, & outro aberto: o cerrado, que se chama *clausum*, seu *in scriptis*, porque nunca se pode fazer sem se escrever; & quando o testador por sua mão, ou por qualquer escrivam, pessoa publica, ou particular, faz o testamento em segredo, sem as testemunhas saberem, o que nelle se contem, mas somente entrega aquelle papel a hum Tabaliam publico, perante as testemunhas, dizendo perante, & á vista de todas: que o que naquelle papel se contem, he sua ultima vontade; & sobre isso se assinam as testemunhas, & o Tabaliam, sem saberem o que vai no testamento. Testamento aberto, que por outro nome se chama *nuncupativo*, he, quando hum faz testamento, & o lê, ou manda ler perante as testemunhas, assinandose todos ao pé, & este se

se chama *voce tenus*; porque no tempo da morte, se pode fazer de palauras fomento.

2. Posto que *de jure cōmuni*, sejam necessarias sette testemunhas, & outras solemnidades pera o testamento ser valioso; com tudo, conforme as Ordenações do Reyno de Portugal, não se requiere tanto, senam o seguinte. O Testador, que de sua propria mão escreue o testamento, nam he necessario assinar-se; mas nam sendo escrito por sua mão o assinarà; & nam sabendo assinar, ferà assinado pella pessoa, que lhe escreuer; & ferà cerrado, & cosido & o testador o entregará ao Tabaliam perante cinco testemunhas, que passem de quatorze annos, varoens machos; & não femeas; liures, & forros, ou auidos por taes; & no instrumento de approvação se ha de assinar o Tabaliao, & as cinco testemunhas, & o testador, & senão sabe, ou nam pode escreuer, basta que hũa das testemunhas se assine por elle, declarando que assina pello testador, dizendo assi: *Assino a rogo do testador, por elle nam saber, ou nam poder escrever.* E se nam quizer pôr duas vezes final, diga assi: *Assino como testemunha, & à rogo do testador, por elle não saber, ou não poder escrever.*

E fal-

E faltando algũa destas cousas , não he o testamento valioso , como expressamente dizem as Ordenações. *lib. cit.*

3 Pera o testamento aberto ser valioso também são necessarias cinco testemunhas , varoões, & não femeas, livres, & forros, ou avidos por taes, que passem de catorze annos; de maneira, que com o Tabaliaõ, que fizer o testamento, sejam seis testemunhas, & se assinarãr todas, & se o testador fez o testamento de sua letra , posto que não seja necessario assinalo, toda via custa pouco, & he mais seguro assinalo: & se for de letra alhea, he obrigado assinar-se, se pode, & sabe escrever; & não sabendo, ou não podendo, o proprio escriptaõ, de cuja letra he o testamento, se ha de assinar por elle, dizendo, que o faz por seu mandado, como fica ditto no testamento cerrado nesta advertencia: *Propositione 2.* E se o que escreveo o testamento for Tabaliaõ, hũa das testemunhas assinarà pello testador, pello mesmo modo.

4 Se o testamento for feito pello testador, ou por outra pessoa privada, & nam tiver instrumento publico de approvaçam nas costas, nem for feito por Tabaliaõ , esse testador , por cuja

cuja mão for feito , ou assinado o testamento ; & bem alli qualquer outra pessoa , por cuja mão for feito, & assinado, seja hauido em lugar de Tabaliam ; de maneira , que com esse testador , por cuja mão for feito , & assinado, ou com a pessoa priuada , que o fizer, ou assinar, sejam seis testemunhas, as quaes testemunhas assinarão no testamento, sendo primeiro lido perante ellas; & serão varoões maiores de catorze annos, & liures, ou tidos por taes ; & neste caso , deue tal testamento ser publico, depois da morte do testador, por authoridade de justiça. *Ita Ordinat. citat.* Pello que mais seguro, & melhor he, quando se faz o testamento aberto, interuir Tabaliaõ, pera escuzar o trabalho depois ao Juiz de perguntar testemunhas pella ordem, que aponta. *Molina tom. 1. disp. 126.* A perigo de ja os não acharem por serem ausentes.

5 O testamento feito entre filhos , val com duas testemunhas , & isto ainda, que o testador seja cego.

6 No tempo da morte , se pode fazer o testamento nuncupatiuo de palauras sem nenhuma escriptura diante se seis testemunhas varoens

varoens, ou femeas; porém convalescendo o testador, o tal testamento será nullo, & de nenhão effeito. *Ita Ordin. cit.*

7 Nos lugares desertos, & outros de pequena povoação, onde facilmente se não podem achar testemunhas, basta pera qualquer testamento, ou cerrado, ou aberto, tres testemunhas; & as mesmas bastaõ, quando o testamento se faz por palavra no tempo da morte nos ditos lugares, ou em qualquer cidade no tempo de grande peste; em o qual por a cidade estar despovoada, senão acham facilmente; & as que se acham não ouzam chegar ao doente, tirando que (como do ditto se colhe) no tempo da morte, basta serem as testemunhas femeas; & no da peste, & no deserto não de ser varoens; & não mulheres, & pessoas *omni exceptione maiores*; & não suspeitas, como diz *Cabedo decis. 170.*

8 Pera o testamento do Soldado, que elle faz de palavra no exercito, ou conflicto da batalha, bastam duas testemunhas, homens, ou mulheres; & ainda que seja mudo, pode na mesma expedição da guerra fazer testamento só por accenos com as mesmas duas testemunhas; & o tal

testamento nam tem vigor, senam morrendo elle na batalha, ou dentro de hum anno depois de despedido della, sendo a despedida honesta, & necessaria, & nam por culpas suas. *Ordin. citat. lib. 4. tit. 83.*

9 Estando o soldado na guerra pera morrer, he valioso o testamento, fazendoo de qualquer maneira, que puder, ou de palaura, ou escrevendo sua vontade na terra, ou com tinta, ou com o proprio sangue no escudo, ou bainha da espada, ou capacete, finalmente do melhor modo, que puder; com tanto, que conste sua vontade por duas testemunhas, *exceptione maiores*, & fora da expediçam da guerra, nam tem nesta parte algum privilegio.

10 Os que sam soldados, & se acham na armada, ou exercito, gozam do mesmo privilegio, que os soldados, fomite na terra dos inimigos.

11 Os cegos não podem fazer testamento cerrado, mas fomite aberto com as solemnidades dos abertos, acrescentando Tabaliam, & nam havendo copia de Tabalião, basta hum testemunha mais em seu lugar, & fazendo testamento entre filhos, bastam duas testemunhas.

12 Nas

12 Nas terras temporalmente fogueitas à Igreja, ualem os testamentos conforme a solemnidade do direito Canonico, que he duas testemunhas, & o Parocho, como affirmão communmente os Doutores: & ainda que falte o Parocho, bastam outras duas testemunhas.

13 Pera o testamento *ad causas pias* bastam duas testemunhas, ainda que sejam fêmeas; & note-se, que aquelle testamêto se chama *ad causam piam*, no qual se institue alguma cousa pia por herdeira. *Molin. disp. 134.*

14 A ditta solemnidade dos testamentos, & codicillos, he necessaria no foro externo, & nam no da consciencia, constando da bondade, se o testamêto, ou codicillo for *ad pias causas*; porem no testamento *ad causas profanas*, ha duvida entre os Doutores neste ponto:

& do ditto tambem se colhe, que será valioso em consciencia o testamen-

to *ad pias causas*, que se faz so-

mente por acenos, com

tanto, que conste

da verdade.

Do codicillo, & sua solemnidade.

Advertencia 7.

1 **C**odicillo he humã disposição da última vontade, sem instituiçam de herdeiro: donde esta differença ha entre o testamento, & codicillo, (além da differença da solemnidade, & testemunhas, que pera cada hum se requiere, *de qua statim*) que no testamento se nomea, & institue herdeiro, & não no codicillo; porque o codicillo não serve pera mais, que pera declarar algumas cousas acerca da vontade do testador, que lhe não occorreram, ou qualquer outra coisa, que não forão postas no testamento, & em especial serve pera pôr nelle novos legados, que no testamento nam forão postos.

2 Ainda que no codicillo, se não institue herdeiro, podesse substituir, o qual se faz quando o testador manda ao herdeiro, que no testamento instituiu, que depois de certo tempo va a herança a Francisco; como depois de morrer o mesmo herdeiro instituido, ou se morrer sem

sem filhos, ou que lha trespasse, quando o mesmo Francisco chegar a certa idade; ou quando se casar, ou com outra qualquer condição: este Francisco se chama herdeiro; digo *heres substitutus*; & esta substituição, se chama *indirecta*; porque o testador nam substituiu directamente a Francisco: mas manda ao herdeiro instituido, que o substitua.

3.ª Ha outra substituição, que se chama *directa*, & he quando o testador não manda ao herdeiro, que trespasse a herança em outrem; mas elle por si a trespassa, dizendo: *Morrendo Francisco, ou morrendo sem filhos, substituo lhe por herdeiro a Pedro; ou deixo por herdeiro de minha herança a Pedro*: & ainda que pouco vai em huma, ou outra forma de substituir, quanto ás palavras, todavia vai muito quanto á disposição do direito; porque não querem as Ordenações, que a substituição *directa* se faça senão em testamento, & com as solemnidades do testamento; & a *indirecta* poderse fazer em codicillo.

4.ª No codicillo, não pode o testador desherdar ao herdeiro, & no testamento pode, tendo as causas requisitas.

5 Pera os codicillos, ou cerrados, ou abertos, bastam quatro testemunhas, com tanto, que passem de catorze annos. Ainda que sejam felmeas, nem sejam perguntadas por official, porem haõ de ser forras, ou havidas por taes, alem do Escrivam, quando nam foi o proprio testador, em tal maneira, que com o Tabaliam, ou com o que faz, com qualquer outro, que o escrever, sejam cinco testemunhas, com tanto, que as testemunhas nomeadas no instrumento da approvaçam, assinem todas, & acerca do assinar o testador, ou doutrem em seu lugar, quando elle nam souber, ou nam puder assinar, se faça pello modo, que fica ditto nos testametos. No codicillo dos cegos se hade acrescetar mais huma testemunha.

6 Codicillo nam pode revogar testamento, quanto ao effencial, que he instituir herdeiro; porem sim, quanto aos legados; pois pera revogar legados, bastam duas testemunhas de bocca sem escriptura.

7 O testador pode fazer muitos codicillos todos valiosos, com tanto, que hum não repugne aos outros, ou os revogue; & o codicillo val, quer seja feito antes do testamento, quer depois,

depois, ainda que em hum se não faça menção do outro, com tanto que o não revogasse.

Como a cédula, ou livro codicillar possa de ser valioso sem testemunhas.

Advertencia: 8.

Posto que os testamentos, & codicillos sejam nulos, senão tem a sufficiente solemnidade de testemunhas, todavia he valiosa cédula, ou livro, que hum tem feito, ou aſſinado de ſua propria letra, ſem mais testemunhas, com condiçam, que no ditto codicillo, ou testamento ſolemne, ſe remetta a tal cédula, ou livro; pello que, ſe no testamento diſſer; Inſtituo por herdeiro, a quem ſe achar eſcrito na cédula, ou livro de minha ultima lembrança: ou no meſmo testamento diſſer; Cumpraſe os legados, ou declarações, que ſe acharem no tal livro, fica todo valioſo em virtude das testemunhas, nam do livro, que as não tem, ſenão do testamento, ou codicillo, em que ſe remette ao livro; com tanto, que conſte do livro, & dê no testamento, ou codicillo

bastantes finais delle.

2 Advirtase, que o que se nam pode fazer, senão em testamento, como he instituir herdeiro *directe*, se nisto se remetter ao livro, não se remetta no codicillo, senão no testamento; & pera mor segurança, he bem assinar-se em todas as folhas do livro, ou em cada hum dos paragrafos, que vai riscando, ou escrevendo, conforme aos tempos, & ao que de novo lhe occorrer, ou quer mudar, escrevendo ao pé do riscado, que elle o riscou, assinandose nisto, ou no testamento, ou no principio do livro, fazer menção, que o que se achar riscado, he seu, pello elle revogar, com tanto, que nunca institua hū herdeiro no testamento, & outro no livro, sem dizer no testamento, que ha por revogado o primeiro, se no seu livro se achar nomeado: porẽm quanto aos legados do testamento, basta a revogação posta no livro, pois tambem por direito duas testemunhas de bocca, & sem escriptura bastaõ pera revogar qualquer legado. Em alguns livros estã assinado em cada folha em branco o juiz da terra, & parece cousa mui acertada: & o mesmo se ha de dizer dos outros officiaes publicos, que costumão fazer se em juizo.

Que

*Que obrigação ha de fazer testamento,
& que obrigação tem o libertõ
ao Patrono em seu testa-
mento.*

Advertencia 9.

1 **P**osto que he louvavel na hora da morte fazer alguma cedula; todavia, nem todos tem esta obrigação em consciencia, senam somente aquelle, que tem dividas, & semelhantes embarços: donde se seguem inconvenientes, & damno a terceiro, se os não declarar, o que morre sem alguma cedula, ou testamento.

2 Se o libertõ, ou liberta tiverem filhos, nam tem obrigação de deixar nada ao Patrono, nem tam pouco tendo elles filhos lhe succede o Patrono ab intestado; mas se os nam tiverem, & morrerem ab intestados, o Patrono herda tudo; & se fizerem testamento, & nam tiverẽ de seu cem cruzados, nam tem obrigação de lhe deixar nada; mas se os tiverem, & dahi para cima, são obrigados a deixar-lhe a terceira parte do que tem; & porque isto está ordenado em
direito

direito commun, que falla, nam de cruzados, mas de *nummis aureis*; pode-se duvidar de quanta contia se ha de entender *per nummum aureum*. Disto trata *Molin. tom. 1. disp. 26*. Porém, o certo he, que se ha de estar pello de cada Provincia nos tribunaes; & ja que não consta a valia de *nummo aureo*, quanta era entre os Romanos, parece, que em cada Provincia se ha de julgar agora *per nummum aureum*, a mais corrente moeda de ouro, que ha em cada Provincia, se for de preço arrezoado.

3. Se o marido, & mulher juntamente forram algum escravo, ambos ficam Patronos; & assim ambos transferem o direito do Patronado a seus descendentes; & em falta delles a seus ascendentes; & em falta destes aos transverfaes até o quinto grau do direito civil, & sempre os mais propinquos deitaõ fora os mais remotos.

Dos que podem, ou nam podem testar.

Advertencia 20.

Podem testar todos aquelles, que tem lobão de rezar, & fazenda, sem fm form

rem por direito prohibidos, quaes sam os surdos à *natiuitate*; porque estes não sabem fallar, nem escrever. E os mudos por doença, salvo se souberem escrever, nem podem tambem testar os impuberes, nem os filhos familias, ainda que passem de catorze annos, salvo dos bens castrenses, ou quasi castrenses; nem os doudos, quando estaõ em sua doudice; & ainda que façam o testamento bem ordenado, como o fizera hum sam do juizo, não val: toda via, se o que té lucidos intervallos fizer seu testamento; & se se duvidar se o fez estando em seu perfeito juizo; deve se considerar a qualidade da disposiçaõ, & testamento; porque se o que nelle se dispoõ he tam racional; & feito com tam boa ordem, como o fizera hum homem de sam juizo, deve se presumir, & crer, que no tempo que o fez, estava em seu inteiro, & perfeito juizo; & sendo feito em outro modo, se presumirá o contrario; nem os prodigos, que por sentença estam privados da administração de seus bens, podem testar. Nem os escravos, ainda que duvidem se sam escravos; & ainda que o senhor os tivesse forros, ao tempo que testaram; se elles ignoravam ser forros.

Nem

Nem os condemnados à morte. Nem os Religiosos professos. Nem os Coadjuutores formados da Companhia. Alem destes, ha outros casos de pessoas, que nam podem testar, os quaes sam menos correntes. *Molin. tom. 1. disp.*

136. *q. 129.*

2. Alguns dos sobreditos, postoque por direito se jam impedidos pera testar, podem fazer testamento *ad causas pias*, quaes sam os surdos, & mudos, que nam sabem escrever; porque poderão testar *ad causas pias*, somente por acesos. E os escravos, que são forros quando testarem, postoque ao tempo que testaram, ignorassem, que seus senhores os tinham forros, ou aliás duvidassem de sua liberdade.

Item, os condemnados à morte podem testar pera remir cativos, casar orfãos, dar esmolas a hospiaes, pera celebrar Missas, pera reparar Igrejas, ou Mosteiros, & não pera outras obras; tirãse com tudo os condemnados à morte por crime *lesae Majestatis*, ou sodomia, conforme as Ordenações de Portugal; & também os hereges, & todo o que comette delicto; porque he negação os bens, porque não pode testar, *neque ad pias causas. Vide Molin.*

3 Os que não podem testar, não podem fazer codicillos, nem doações *causa mortis*. Tirão-se os filhos familias, os quaes, posto que em vida, nem com consentimento do pay possam testar dos bens adventicios, ainda que seja pera cousas pias; com tudo com consentimento do mesmo pay podem deixar por sua morte alguns dos mesmos bens, ainda pera cousas profanas. Tiramse tambem os mudos por doença, os quaes, se não souberam escrever, não podem testar, mas podem por acenos fazer doações *causa mortis*, ainda pera cousas profanas. *Vide Molin.*

4 Os Clerigos podem testar *ad libitum* dos bens patrimoniaes, castrenses, ou quasi castrenses, & nos havidos pellas ordens, & beneficios Ecclesiasticos; quanto àquella quantidade, que se diz na materia *de statibus*, que elles podem gastar dos fructos dos beneficios em usos profanos, que he o que responde precisamente ao merecimento do trabalho, com que servem a Igreja, & o que elles tirão de sua sustentação conveniente, & gasto de casa conforme a seu estado pera o forrarem, & fazerem delle o que quizerem, & de tudo podem tambem

bem pello mesmo modo testar os bispos, que não forem Religiosos; mas se forem Bispos Religiosos, nam podem testar nada, nem ainda *ad causas pias*, sem licença do Summo Pontifice.

Que herdeiros sejam necessários: & quanto he obrigado a lhes deixar o testador.

Advertencia II.

OS herdeiros necessários, que por outro nome se chamam forçados, são os descendentes; & em falta delles os ascendentes em qualquer grao, que forem, assim huns, como os outros: porem, ha esta differença, que os ascendentes mais propinquos, deitaõ fora os mais remotos; & assim os pays deitaõ fora aos avós, porem os filhos não deitam fora aos netos, mas herdã juntamente cõ elles; *non tamen per capita, sed per stirpem*, quer dizer: que os filhos herdã igualmente entre si, tantas partes, quantas são as cabeças: & os netos por muitos, que sejam

sejam, herdando somente a parte de huma cabeça, que he seu pay, ou mãy, tronco de todos.

2. O testador tem obrigação de deixar as duas partes de sua fazenda aos herdeiros forçados; & da terça pode dispor por sua alma, & deixar legados, como quizer livremente: & em falta de herdeiros forçados, pode cada hum deixar toda sua fazenda, a quem quizer, sem ser obrigado a deixar alguma coisa aos parentes collateraes, ainda que sejam irmãos.

Quaes illegitimos herdem, & quaes não herdem.

Advertencia 12.

DEixadas outras divisoens, & muitos varios modos de filhos illegitimos, que neste tempo por costume dos tribunaes, sam impertinentes; pera resolução, do que se pretende, ha-se de dizer, que os illegitimos, sam de duas maneiras; huns naturaes, & outros espurios; os naturaes sam os que nascem de pays, entre quem não havia impedimêto di-
rimen-

rimente pera se cazarem, nem no tempo da conceição, nem no tẽpo do nascimento. Os espuri-
os sãõ quando entre os pays havia o ditto im-
pedimento em qualquer destes dous tempos.

2 Os filhos naturaes succedem à mãy cõ os le-
gitimos, & tambem ao pay se for peão na con-
ceição do filho, posto que depois antes do nas-
cimento do filho sobisse a mor grao; & isto ain-
de que elle houvesse o filho de sua escrava, com
tanto, que a forre em vida, ou por morte, ou el-
le por direito fique forro, como fica assim elle,
como a mãy em caso, que o pay atè a morte
perseverou no concubinado com a mãy.

3 Se o pay do filho natural era Cavaleiro no
tempo da conceição, & nascimento do filho, o
tal filho natural nam lhe succede ab intestado;
nem tam pouco por testamento, se o pay tiver
descendentes legitimos, pode deixar ao tal fi-
lho a terceira parte de sua fazenda; & se nem
estes tiver, podelha deixar toda.

4 Os filhos espuriõs, nem *ab intestato*, nem
ex testamento succedem ao pay; & o mesino he
à mãy, *quando coitus est damnabilis, &*
punibilis, id est, quando as leys os castigam;
quaes sam os adulterios entre homem, & mu-

lher casada, posto que o homem seja solteiro: & os incestos com *consanguinidade*; ou *affinis inter gradus prohibitos*; & os sacrilegios *inter Religiosos, & Religiosas*, como consta das Ordenações.

5 Se o adulterio for entre mulher solteira, & homem casado, & o sacrilegio entre mulher solteira, & clérigo nam Religioso, nam faltaõ alguns, que respondam, que os filhos destes succedem á mãy, por que dizem, que *isti coitus non sunt damnati, & punibiles*; porem nam se pode dizer isto do segundo peccado nos Reynos de Portugal, por constar claramente o contrario das Ordenações; & quanto ao direito commum, o mesmo se ha de dizer em ambos os casos, conforme á mais provavel opiniaõ de Molina. Covasrubias diz, que aquelles coitos sã damnaveis, & puniveis por serem entre taes pessoas, ainda que raramente se costumam castigar.

6 Si filius genitus est ex matre soluta, & incerto patre, reputa-se por natural em muitos Réynos, & no de Portugal, como testifica Molina.

7 Nos casos, em que o filho illegitimo pode, ou nam pode herdar ao pay, ou may, nos mes-

mos pode, ou nam pode herdar aos Avós, ainda que seja neto illegitimo *duplici via, idest*, que assim elle, como seu pay, ou mãy sam illegitimós: tirando em caso, que o Avô carecesse de filhos legitimos, & tem alguns filhos espurios, porque este, sendo caualleiro, nam pode instituir por herdeiro a seu filho. E o Avo sim, com tanto, que o nam institua com instituição do pay, & *indubio*, presume-se, que o não instituiu com tal intento. *Molina tom. 1. disp. 167.*

8 O Irmam, assim legitimo, como illegitimo, pode instituir a seu irnam illegitimo; mas se morreo ab intestado, nam lhe succede, salvo se for uterino, mas se for filho natural de peão, succederlheha, ainda que seja uterino, conforme a declaraçam da segunda proposiçam.

9 Se o Principe legitimou ao ditto irmao nam uterino, senam declarou, que o legitimava pera herdar ao irnam, nam se entende legitimado, senam *in ordine ad patrem*.

10 Nos casos, em que os filhos illegitimos herdam ao pay, ou mãy, nesses mesmos por morte dos filhos lhe succedem o pay, ou mãy, & nam em outros.

Dos alimentos, que os pays devem deixar aos filhos illegitimos.

Advertencia 13.

1 **Q**Uando os filhos, ou filhas nam podem por si ganhar, ou adquirir, com que se sustentem, he obrigado o pay a sustentalos, & ainda deixarlhes alimentos por morte, ainda que os filhos sejam espurios, ou naturaes filhos de Cavalleiros; & entendese por alimentos tudo o necessario pera a vida humana; convem a saber, comer, habitaçam, uestidos, & o necessario pera o dote, & honra conueniente; mas nem o dote, nem a honra se lha de medir pello mesmo modo, que aos legitimos; nem se lhes ha de deixar nada, quando elles por outra via tem o necessario; ou por si podem ganhar, ou adquirir, como fica ditto.

2 A precedente proposiçam somente se entende do pay do illegitimo, ou espurio, & nam da mãy; porque somente os pays obrigam as leys a dar os dittos alimentos, & as mãys somente sam obrigadas a darlhes o leite, se o tem, &

lho podem dar sem deshonra , & infamia sua, & nam o tendo, ou não o podendo dar o pay, he obrigado a fazer os custos delle. E faltando o pay por sua culpa , pode a mãy fazer compensaçam ; & faltando por pobreza , & mais nam poder , carrega sobre a mãy toda a obrigaçam do pay, & faltando a mãy, sobre os Avós. *Vide Ord.*

3 Ainda em caso , que os espurios, ou sobre ditos naturaes possam ganhar por si, com que se sustentem, & honrem sufficientemente ; todavia he costume approvado por alguns Doutores, que posto que nam careça de alguma duvida, por parecer *in fraudem legis*, com tudo he costume, que pode o pay, ou mãy dos illegitimos espurios, deixar o seu a hum estrangeiro, rogando lhe, que dê alguma quantidade ao filho natural, ou espurio; & pera isto ser licito, (como o entendem os ditos Doutores) ha se de deixar esta fazenda ao ditto estrangeiro, sem nenhuma obrigaçã; de maneira, que elle, se quiser, possa reter em consciencia a ditta fazenda, & nam dar nada ao filho; & se a der, seja somente por sua liberalidade , ou primor , ou por se mostrar grato a o pay ; porque se o pay lhe
poem

poem alguma obrigação de a dar ao filho, pelo mesmo caso nam fica do estranho, nem do filho, o que com esta obrigação se deixa, mas fica do herdeiro, por testamento, ou ab intestado.

CAPITULO XXIV.

Da forma, & ordem de se fazer o testamento, conforme as advertencias dittas nos capitulos passados.

I Faa-se hum exordio, como o seguinte. Em nome da Sanctissima Trindade, Padre, Filho, Espirito Sancto, tres pessoas, & hum so Deos verdadeiro.

Saibam, quantos este instrumento virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo, de mil, &c. a tantos de tal mez, eu N. estando em meu perfeito juizo, & entendimento, que Nosso Senhor me deu; ou doente em cama (se estiver doente) &c. temendome da morte, & desejando por mi-

nha alma no caminho da salvação , por não saber, o que Deos Nosso Senhor de mim quer fazer, & quando será servido de me levar para si, faço este testamento na forma seguinte.

Primeiramente encomendo minha alma à Santíssima Trindade, que a creou , & rogo ao Padre Eterno pella morte, & paixam de seu unigenito Filho a queira receber , como recebo a sua, estado para morrer na arvore da vera Cruz ; & a meu Senhor Jesu Christo peço por suas diuinas Chagas, que ja que nesta vida me fez merce de dar seu precioso sangue , & merecimentos de seus trabalhos, me faça tambem merce na uida, que esperamos , dar o premio delles, que he a gloria : & peço , & rogo a gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora, Madre de Deos, & a todos os Sanctos da Corte Celestial, principalmente ao meu Anjo da guarda , & ao Sancto do meu nome N. & a tal Sancto N. N. a quem tenho deuaçam , queiraõ por mim interce-ler, & rogar a meu Senhor Jesu Christo , agora, & quando minha alma deste corpo sair ; porque como uerdadeiro Christam protesto de uiuer , & morrer em a Sancta Fé Catholica, & crer, o que tem, & cre a Sancta Madre

dre Igreja de Roma ; & em esta fé espero de salvar minha alma, não por meus merecimentos, mas pellos da Sanctissima Paixam do Unigenito Filho de Deos.

2 Rogo a tal, ou taes pessoas por serviço de N. Senhor, & por me fazerem merce, queiram ser meus testamenteiros.

3 Meu corpo será sepultado em tal Igreja, ou Mosteiro, & em o habito de tal Religiam, & levado com tal, ou tal acompanhamento, & taes, ou taes Confrarias, & peço (se for Irmam da Misericordia) ao senhor Provedor, & Irmãos da Mesa da Sancta Misericordia, acompanhem meu corpo na sua tumba, & toda a Irmãdade, & com a bandeira da Sancta Casa; & senão for Irmam, peça o que se costuma fazer a todos, deixando alguma esmola à dicta Confraria da Misericordia.

4 Por minha alma deixo taes, ou taes suffragios, Missas, Officios, &c. E se arrecea, que a fazenda nam abrangerà, diga : deixo tantos mil reis, ou cruzados, pera que se dem de esmola, a quem me diga tantas Missas, ou faça taes suffragios por minha alma.

5 Declaro, que sou natural de tal parte, fi-

lho de fulano , & de fulana, legitimo, ou nam legitimo ; declaro , que nam sou casado , ou sou casado em tal parte com fulana , & que tenho, ou nam tenho taes herdeiros necessarios, filhos, ou descendentes , ou ascendentes, &c. Isto senam for pessoa conhecida , & morrer fora da terra, donde nam he natural, &c.

6 Declaro , que em todo o monte ha esta fazenda , (tendoa se entende) tanto de raziz, & tanto de movei precioso, a fora as miudezas de casa. Item tenho tantos , & tantos escravos de tal casta , & de tantos annos de idade , & serviço , pouco mais , ou menos.

7 Declaro, que tenho taes, & tais dividas, (se as tiver) que se haõ de pagar do monte , por serem contrahidas pera administração minha, & da familia : & taes se pagaram da minha ametade, (se a tiver) & taes quero, que fiquem à conta da minha terça, &c.

8 Declaro , que foi meu casamento por carta de ametade, ou por contrato de arras, & dote; tanto de arras, & tanto de dote; & conforme a isto se partirá entre mim, & minha mulher todo

do o monte; & porque no que me cabe, as duas partes sam dos dittos meus herdeiros necessarios, & so a terça he minha, disponho della pelo modo seguinte.

9 Declaro, & nomeio, & instituo por meu herdeiro uniuersal de tudo, o que de pois de pagas minhas diuidas, & cumpridos meus legados, restar de minha fazenda, a tal pessoa, Igreja, Mosteiro, Hospital, Confracia, ou qualquer outra obra pia: & se instituir muitas pessoas, ou muitas cousas pias, declare, que as institue *pro rata*, igualmente, ou cada hum em tanto. Nesta mesma clausula faça as substituições dos herdeiros, se aquizer fazer, conforme o que atraz notamos nas advertencias geraes, na advertencia 4.ª pag. 120. Assim mesmo se tiver filhos, pupillos, doudos, ou mudos, que nam podem testar, aqui lhe dê herdeiros.

10 Deixo taes legados a taes, ou taes pessoas, Igrejas, & Mosteiros, Confrarias, &c. Item, tal moço, ou moça de tal casta, deixo forros, ou com tantos annos de serviço. E advertita, que quando o testador deixar algum escravo forro, com obrigação de servir alguns annos, ponha primeiro os annos de serviço, & depois a pala-

palaura livre, ou forro, dizendo assim: *Quero, que fulano meu cativo, sirva tantos annos a fulano, & depois delles cumpridos, o deixo forro.* Se fizer alguma cedula, ou livro de fora, pera nelle accrescentar, ou mudar alguma cousa do testamento, conforme a doutrina, que atraz damos na aduertencia 8. pag. 135. aqui, nesta clausula faram mençam della, dizendo, que o approua, como se aqui mesmo fora metido, & dê bastante final delle. Aqui mesmo fará as substituiçoens dos legatarios, se quizer, pello modo, que dissemos na aduertencia 4. que começa na pag. 119. E aqui declare, que quer, que esta mesma cedula, se por algum caso não valer com o testamento, ualha como codicillo, & qualquer doaçam *causa mortis*, & como disposiçam *ad causas pias*, & pello melhor modo, que em direito puder ser.

11 Se quizer revogar qualquer outro testamento, ou codicillo, que tenha feito, que não esteja à sua uontade, diga; Revogo qualquer outro testamento, ou codicillo, que antes deste tenha feito, ainda que seja entre filhos, por mais clausulas, que tenha derogatorias deste expressas, ou tacitas; & ainda que sejam insólitas, &

tas, & derogatorias, & ainda que aqui se hou-
 vessem de pôr *de verbo ad verbum*; porque as
 hei por postas, & declaradas, (& ponhaas, se se
 lembra, que as fez) & ainda, que diga em algũ
 dos precedentes testamẽtos, que nam valha ne-
 nhum, que ao diante fizer, senão tiver certo fi-
 nal, ou certas oraçoẽs, ou palavras, o qual final,
 oraçoens, ou palavras, melhor he pollas.

Item, se fez, ou duvida, se fez algum testa-
 mento confirmado com juramento, podeo re-
 uogar na forma, que puzemos atraz, na adver-
 tencia 3.ª pag. 118.

12 Pera cumprir meus legados *ad causas pias*
 aqui declarados, & dar expediencia ao mais,
 que neste meu testamẽto ordeno, torno a pedir
 ao senhor fulano, o 1 fulanos, por seruiço de
 Deos Nosso Senhor, & por me fazerem merce,
 queiram aceitar serem meus testamenteiros,
 como no principio deste testameeto peço, aos
 quaes, & a cada hum *in solidum*, dou todo o
 poder, que em direito posso, & for necessario,
 pera de meus bens tomarem, & uenderem, o
 que necessario for pera meu enterramento, &
 cumprimento de meus legados, & paga de mi-
 nhas dividas.

13 E por

13 E por quanto esta he a minha ultima uontade, do modo, que tenho ditto, me affino aqui; ou rogo ao escriuam affine por mim, por eu nam saber, ou nam poder affinar. Em tal lugar, Villa, ou Cidade, ou quinta, ou nauio, &c. A cantos de tal mez, & era, affinar se ha aqui o que faz o testamento, ou alguem por elle; & depois da approvaçaõ (que uai adiante) se affinarà com as testemunhas o mesmo testador, & nam sabendo, como digo, ou nam podendo affinar: humas das testemunhas affine por elle, dizendo: que affina, a rogo do testador, por nam saber, ou nam poder escreuer.

14 Aduirto, que quem faz o testamento, ou o escreue, o fará de modo, que nam deixe paragrafos largos, que lhe possam meter, ou acrescentar regras, mas uam distinclos, & cõtinuos. O Escriuaõ, ou Tabaliaõ, que fizer a approvaçaõ do testamento, o fará na forma seguinte.

Em nome de Deos amen. Saibam, quantos este publico instrumento de approvaçam de cedula de testamento virem, que no Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo, de mil, & seiscentos, &c. aos tantos dias de tal mez do ditto Anno, em tal lugar, ou Cidade,

nas

nas casas da morada de foaõ, eſtãdo elle aſſim doente em cama, ou enfermo , ou ſã , em ſeu perfeito juizo, & entendimento; pello qual logo me foi ditto a mim fulano , Eſcrivam neſta Cidade, lugar, ou villa, &c. ou a mim Eſcrivam, de tal nao; de que era Capitam fulano, por El-Rey noſſo Senhor, preſentes as teſtemunhas ao diante nomeadas, que elle fizera eſta cedula de teſtamento pera deſcargos de ſua conſciencia , & bem de ſua alma , pera o qual me requeria, approvaſſe o ditto teſtamento; o qual elle teſtador me entregou de ſua mãõ à minha, eſtando em ſeu perfeito juizo, & entendimento: o qual teſtamento, que eſtã eſcrito em tantas folhas de papel cerradas, & cozidas, (ſe aſſim eſtiver) & tem eſte instrumento de approvaçãõ nas coſtas do meſmo teſtamento, & eſtã cellado com tantos cellos, &c.

Diſſe, que otorgava , & de eſfeito otorgou por ſeu teſtamento , & ultima vontade , & quer , & manda, que, quanto nelle eſtã eſcrito, ſe cumpra , & guarde inteiramente : & manda, que nam ſeja aberto , nem lido, nem publicado, até tanto , que Noſſo Senhor o leve para ſi da vida preſente. E diſſe , que revogava ,
& em

& em effeito revogou quaesquer outros testamentos, & codicillos, que antes deste tenha feitos, em qualquer maneira, & forma, que sejam, pera que nam valham, senam este, que dentro das dittas folhas estâ escrito; o qual mandou, que valha por seu testamento, ou codicillo, ou por aquella via, de que de direito mais pode, & deue ualer, porque tudo o nelle contendo he sua ultima uontade; em testemunho do qual mandou fazer este instrumento de approuaçam, & assinou.

Testemunhas, que foram presentes, & chamadas N. N. N. N., & eu fulano, Escriuam do publico judicial nesta Cidade, ou lugar, &c. fiz, & sottoscrevi esta approuação, & me affinei a qui de meu proprio final, que tal he, como abaixo se ve, hoje tantos de tal mez, do anno do Nascimento, &c.

15 Depois de morto o testador, requiere o testamenteiro ao Juiz, ou Provedor dos defuntos, que abra o testamento pera o cumprir, abreo o Juiz a seu requerimento diante do seu Escriuam, que faz o termo da abertura do testamento, &c.

Podeo tambem abrir o testamenteiro, se o
testador

testador declarar na approvaçam, que elle o abra; no qual caso, nem tem necessidade do Juiz, salvo pera lhe requerer, que o mande executar; & o Juiz, que o abre, passe certidam, de como o abriu a requerimento de fulano; o qual lho entregou ferrado, & cozido, ou na forma, que lhe foi entregue.

CAPITULO XXV.

De como se ha de dar o Sanctissimo Sacramento ao enfermo per modum viatici.

DEpois do enfermo se ter confessado, & ordenado suas cousas com toda a devaçam, & dezejo dalma, deve pedir lhe tragam o Senhor, pois he o unico remedio de todos nossos males, & fonte de todos os bens, como diz o Papa Paulo V. no seu Ritual, reformado por estas palavras : *Omnibus quidem Ecclesia Catholica Sacramentis religiose, sancteque tractandis, magna, ac diligens cura adhibenda est; sed precipue in administrando ac suscipiendo Sanctissima Eucharistia Sacramento*

mento

mento, quo nihil dignius, nihil sanctius, & admirabilius habet Ecclesia Dei, cum in eo contineatur precipuum, & maximum Dei donum, & ipsemet omnis gratiæ, & sanctitatis fons, auctorque Christus Dominus.

Trazendo-se o Senhor na forma ordinaria com a pompa, & apparatus costumado, dando-se por modo de viatico aos enfermos, seja a tempo conueniente, pera que nam aconteça morrerem alguns faltos de tam grande bem. E pera que os Parochos uejaõ a obrigaçaõ, que tem, porei aqui as palauras proprias do Ritual reformado, que sã as seguintes.

Viaticum Sacratissimi Corporis Domini nostri Jesu Christi summo studio, ac diligentia aegrotantibus opportuno tempore procuranda est, ne forte contingat illos tanto bono, Parochi incuria, privatos decedere. Cavendum autem exemplis est, ne ad indignos, cum aliorum scandalo deferatur, quales sunt publici usurarii, concubinarij, notorie criminosi, nominatim excommunicati, aut denunciati, nisi se se prius facta confessione purgaverint, & publicæ offensionis, prout de iure, satisfecerint.

Hortetur Parochus infirmum, ne sacramentum communionem

munione sumat, etiam si graviter non agrotet, aut mortis periculum non immineat; maxime si Festi alicujus celebritas id suadeat; neque ipse illam ministrare recusabit.

Pro Viatica autem ministrabit, cum probabile est, quod eam amplius sumere non poterit.

Quod si ager, sumpto Viatico, dies aliquot vixerit, vel periculum mortis evaserit, & communicare voluerit, ejus pio desiderio Parochus non deerit. Potest quidem Viaticum brevi morituris dari non jejunis, id tamen diligenter curandum est, ne iis tribuatur, a quibus ob phrenesim, sive ob assiduam tussim, aliumve similem morbum aliqua indecentia cum injuria tanti Sacramenti timeri potest.

Ceteris autem infirmis, qui ob devotionem in agitudine communicant, danda est Eucharistia ante omnem cibum, & potum, non aliter ac ceteris fidelibus, quibus nec etiam per modum medicina ante aliquid sumere licet. Sed alicui ad adorandum solum, seu devotionis, seu cujusvis rei prae-textu ad ostendendum non deferatur.

Præcedat semper Acolythus, vel alius minister deferens laternam (noctu autem hoc Sacramentum deferri non debet, nisi necessitas urgeat)

L.

sequan-

sequantur duo Clerici, vel qui illorum vices suppleant, quorum alter aquam benedictā cum aspersorio, & bursam cum corporali, quod supponendum erit vasculo Sanctissimi Sacramēti super mensam in cubiculo infirmi, & cū linteo purificatorio ad digitos Sacerdotis abstergendos; alter librum Ritualement deferat. Succedant deinde deferentes intorstitia. Postremo Sacerdos Sacramentum gestans elevatum ante pectus sub umbella dicens Psalmum Miserere, & alios Psalmos, & Cantica.

*Ingrediens locum ubi jacet infirmus, dicat:
Pax huic domui.*

Resp. Et omnibus habitantibus in ea. Dittas estas palavras, porá o Sacerdote o Sanctissimo Sacramento sobre a mesa, pondo debaixo da Cudodia, ou Caliz, em que o Senhor vai os corporaes; & fazendo adoragão com o joelho no chão diante do Sanctissimo Sacramento, estando todos de joelhos, & o Sacerdote em pé, tomará a agua benta, & a deitará no enfermo, & em toda a casa onde o ditto enfermo está, dizendo a Antiphona. Asperges me Domine hyssopo, & mundabor: lavabis me, & super nivem dealabor: E dirá o primeira verso do Psalmo: Miserere

rere

rere mei Deus, &c. Gloria Patri, & Filio, &
Spiritu Sancto. Sicut erat in principio, &
nunc, & semper, & in sæcula sæculorum.
Amen.

*E tornará a repetir a Antiphona. Asperges
me Domine hyssopo, & mundabor: lavabis me,
& super nivem dealbabor. E dirá logo.*

Vers. Adjutorium nostrum in nomine Do-
mini.

Resp. Qui fecit cælum, & terram.

Vers. Domine exaudi orationem meam.

Resp. Et clamor meus ad te veniat.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

EXaudi nos Domine Sancte, Pater Omni-
potens, æterne Deus, & mittere digneris
sanctum Angelum tuum de Cælis, qui custo-
diat, foveat, protegat, visite, atque defendat
omnes habitantes in hoc habitaculo.

Per Christum Dominum nostrum. Amen.

*Depois de ditta esta oração dirá a Confissão
geral, pello enfermo, ou por outrem em seu lugar
& o Sacerdote dirá.*

L 2

Mise-

Misereatur tui Omnipotens Deus, & dimissis peccatis tuis perducatur te ad vitam eternam.

Resp. Amen. Indulgentiam, absolutionem, & remissionem omnium peccatorum nostrorum tribuat nobis Omnipotens, & misericors Dominus. Resp. Amen.

E pondo o joelho no chão, adorando ao Senhor, tomará do Caliz o Santíssimo Sacramento, levantádo-o na mão, & mostrádo-o ao enfermo, dirá.

Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.

E como se costuma dirá tres vezes.

Domine non sum dignus, ut intres sub testum meum, sed tantum dic verbo, & sanabitur anima mea.

E o doente juntamente com o Sacerdote diga, pello menos em voz baixa, hũa vez as mesmas palavras: & o Sacerdote dando a Eucharistia ao doente, diga.

Accipe frater (vel foror) Viaticum Corporis Domini nostri Jesu Christi, qui te custodiat ab hoste maligno, & perducatur in vitam eternam. Amen.

Depois o Sacerdote purifique os dedos, & dê ao doente o lavatorio, & dirá.

Vers.

Verf. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine sancte, Pater Omnipotens, æterne Deus, te fideliter deprecamur, ut accipienti fratri nostro (vel sorori nostræ) sacrosanctum Corpus Domini nostri Jesu Christi Filii tui, tam corpori, quam animæ posit ad remedium sempiternum. Qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritûs Sancti, Deus per omnia sæcula sæculorum. Amen.

His peractis, priori ordine in Ecclesiam revertantur, &c.

Depois de commungar o enfermo, & idos os que acompanharam o Senhor, diz S. Gregorio, que todas as cousas, que Christo Nosso Senhor fez, & suas obras divinas, foraõ pera nos ensinar ao imitarmos, pera nos doutrinar. Neste acto presente de ter cõungado hũa pessoa *per modum Viatici*, se devem notar cinco cousas, que Christo Senhor nosso fez na hora de sua morte sanctissima, estando na Cruz pera nosso exemplo, as quaes deve fazer qualquer fiel, & devoto Christaõ, segundo sua possibi-

lidade, quando se sentir estar perto da hora de sua morte.

A primeira cousa, que Christo Redemptor Mestre, & Senhor nosso fez, foi orar pellos que o tinham offendido; tambem se diz, que orando disse aquelle Psalmo, que começa; *Deus, Deus meus, respice in me.* E assim deve o enfermo fazer o mesmo, & senam puder orar com a bocca, diga outrem por elle o Psal. *Deus, Deus, &c.* & o doente ore com o coração, & tençam.

A segunda cousa, que o Senhor fez, foi chorar; (nam por si, mas por nós) deve o enfermo chorar com lagrimas de coração, convem a saber, tendo verdadeira contrição das offensas, & peccados commettidos contra seu Deos, & Senhor, pezandolhe de ter offendido a hum Deos, que tanto o amou, & por elle padeceo.

A terceira cousa, que Christo fez, foi com voz poderosa clamar a seu Padre Eterno, assim deve o enfermo clamar fortemente (naõ com a bocca, mas com o coração) a Deos, porque muito mais ouve, & ve o Senhor o desejo de nosso coração, que o clamor da voz, & o bradar do

do coração he desejar, & pedir com grande affecto perdão de todos os peccados, & a bema-venturança eterna, pera que foi criado.

A quarta, encommendou Christo a sua alma ao Padre; assim tambem deve o enfermo encõ-mendar sua alma a seu Creador: *In manus tuas Domine, commendo spiritum meum: redemisti me, Domine Deus, veritatis.*

A quinta, & ultima cousa, que Christo fez, foi dar seu espirito ao Padre; assim deve o fiel Christão voluntariamente, & com grande resignação dar o espirito a seu Creador, conformando sua vontade com a vontade divina, & recebendo a morte sem contradicção.

CAPITULO XXVI.

*O que o Sacerdote ha de fazer indo visitar
o enfermo, ou sendo chamado
pera isso.*

Consolará o doente com palavras pias, & sanctas, conforme a capacidade, & qualidade do doente, & pedindolhe, que lhe reze algum Evangelho, o fará na forma seguinte:

L 4

& se

& se lhe parecer, & estiver mais capaz, continuará com os Evangelhos, & orações, de que a sancta Igreja usa, pera pedir a Deos N. Senhor a faude dos enfermos.

P Ax huic domui.

Resp. Et omnibus habitantibus in ea.

Deitará logo agua benta sobre o enfermo, & sobre a cama, & por toda a casa, dizendo.

Asperges me Domine, &c.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Kyrie eleyson.

Christe eleyson.

Kyrie eleyson.

Pater noster, &c.

Vers. Et ne nos inducas in tentationem,

Resp. Sed libera nos à malo.

Vers. Salvum fac servum tuum.

Resp. Deus meus sperantem in te.

Vers. Mitte ei Domine auxilium de sancto.

Resp. Et de Sion tuere eum.

Vers. Nihil proficiat inimicus in eo.

Resp. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

Vers. Esto ei Domine turris fortitudinis.

Resp.

Reſp. A facie inimici.

Verſ. Dominus opem ferat illi.

Reſp. Super lectum doloris ejus.

Verſ. Domine exaudi orationem meam.

Reſp. Et clamor meus ad te veniat.

Verſ. Dominus vobiscum.

Reſp. Et cum ſpiritu tuo.

Oremus.

Deus, cui proprium eſt miſereri ſemper, & parcere: ſuſcipie deprecationem noſtram: ut nos, & hunc famulum tuum, quos delictorum catena conſtringit, miſeratio tuæ pietatis clementer abſolvat.

Deus infirmitatis humanæ ſingulare præſidium, auxilii tui ſuper infirmum famulum tuum oſtende virtutem, ut ope miſericordiæ tuæ adjutus, Eccleſiæ tuæ ſanctæ incolis repræſentari inereatur,

Concede hunc famulum tuum, quaſumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis ſanitate gaudere, & glorioſæ Beatæ Mariæ ſemper virginis interceſſione à præſenti liberari triſtitia, & æterna perfrui lætitia. Per Chriſtum Dominum noſtrum.

Reſp.

Resp. Amen.

Verf. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Verf. Sequentia Sancti Evangelii secundum
Matthæum.

Resp. Gloria tibi Domine.

*E em quanto o Sacerdote differ. Sequentia
Sancti Evangelii, &c. Fará o final da Cruz,
benzendo-se na testa, bocca, & peito, como se costu-
ma, & assim sobre o enfermo, se for homem, &
elle senam puder benzer; poreu se for mulher,
em quanto o Sacerdote se benze, ella se benzerá;
& senam puder, outra mulher, que ahi se achar
lbe fará o final da Cruz; o que se guardará em o
principio de todos os Evangelhos, que se dixerem.*

Sequentia Sancti Evangelii secundum
Matthæum. Cap. 8.

IN illo tempore, cum introisset Jesus Ca-
pharnaum, accessit ad eum Centurio ro-
gans eum, & dicens: Domine, puer meus ja-
cet in domo paralyticus, & male torquetur.
Et ait illi Jesus: Ego veniam, & curabo eum.
Et respondens Centurio ait: Domine non
sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed
tantum

tantū dic verbo, & sanabitur puer meus. Nam, & ego homo sum sub potestate constitutus, habens sub me milites, & dico huic: Vade, & vadit; & alii, veni, & venit, & servo meo, fac hoc, & facit. Audiens autem Jesus miratus est, & sequentibus se dixit: Amen dico vobis, non inveni tantam fidem in Israël. Dico autem vobis, quod multi ab Oriente, & Occidente venient, & recumbent cum Abraham, & Isaac, & Jacob in regno cœlorum, filii autem regni ejicientur in tenebras exteriores: ibi erit fletus, & stridor dentium. Et dixit Jesus Centurioni: vade, & sicut credidisti, fiat tibi: & sanatus est puer in illa hora.

Oremus.

Omnipotens sempiterne Deus, salus æterna credentium, exaudi nos pro infirmo famulo tuo N. pro quo misericordiæ tuæ imploramus auxilium, ut reddita sibi sanitate gratiarum tibi in Ecclesia tua referat actiones. Per Christum Dominum nostrum.

Resp. Amen.

Psalmo

Psalmo 15.

Conserva me Domine, quoniam speravi
in te: dixi Domino, Deus meus es tu,
quoniam honorum meorum non es.

Sandis qui sunt in terra eius: mirificavit om-
nes voluntates meas in eis.

Multiplicatae sunt infirmitates eorum: postea
acceleraverunt.

Non congregabo conventicula eorum de san-
guinibus: nec memor ero nominum eorum
per labia mea.

Dominus pars hereditatis meae, & calicis mei:
tu es, qui restitues hereditatem meam mi-
hi.

Funes ceciderunt mihi in præclaris: etenim
hereditas mea præclara est mihi.

Benedicam Dominum, qui tribuit mihi intel-
lectum: insuper & usque ad noctem incre-
puerunt me renes mei.

Providebam Dominum in conspectu meo sem-
per: quoniam a dextris est mihi, ne commo-
vear.

Propter hoc lætatum est cor meum, & exul-
tavit lingua mea: insuper & caro mea re-
quiescet

quiescet in spe.

Quoniam non derelinques animam meam in inferno: nec dabis Sanctum tuum uidere corruptionem.

Notas mihi fecisti vias vitæ, adimplebis me lætitia cum vultu tuo: delectationes in dextera tua usque in finem.

Gloria Patri & Filio, &c.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Vers. Sequentia Sancti Evangelii secundum Marcum.

Resp. Gloria tibi Domine.

Marc. 16.

In illo tempore, recumbentibus undecim discipulis, apparuit illis Iesus, & exprobrauit incredulitatem eorum, & duritiam cordis, quia iis, qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt: & dixit eis. Euntes in uniuersum predicate Evangelium omni creature. Qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit: qui vero non crediderit, condemnabitur. Signa autem eos, qui crediderint, hæc sequentur. In nomine meo dæmo-

nia

nia ejicient, linguis loquentur novis, serpentes tollent. Et si mortiferum quid biberint, non eis nocebit: super ægros manus imponent, & bene habebunt. Et Dominus quidem Jesus, postquam locutus est eis, assumptus est in cælum, & sedet a dextris Dei. Illi autem perfecti, prædicaverunt ubique, Domino coöperante, & sermonem confirmante, sequentibus signis.

Oremus.

Virtutum cœlestium Deus, qui ab humanis corporibus omnem languorem, & omnem infirmitatem præcepti tui potestate depellis, adesto propitius huic famulo tuo N. ut fugatis infirmitatibus, & viribus receptis, nomen sanctum tuum, instaurata protinus sanitate, benedicat. *Per Christum Dominum nostrum.*
Resp. Amen.

Psal. 19.

Exaudiat te Dominus in die tribulationis: protegat te nomen Dei Jacob. Mittat tibi auxilium de sancto: & de Sion tueatur te.
Memor sit omnis sacrificii tui: & holocaustum tuum pinguefiat.

Tribuat

Tribuat tibi secundum cor tuum: & omne consilium tuum confirmet.

Lætabimur in salutari tuo: & in nomine Dei nostri magnificabimur.

Impleat Dominus omnes petitiones tuas: nunc cognovi quoniam saluum fecit Dominus Christum suum.

Exaudiet illum de cælo sancto suo: in potentatibus salus dexteræ ejus.

Hi in curribus, & hi in equis: nos autem in nomine Domini Dei nostri invocabimus.

Ipsi obligati sunt, & ceciderunt: nos autem surreximus, & erecti sumus.

Domine saluum fac Regem: & exaudi nos in die, qua invocaverimus te.

Gloria Patri, &c.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Vers. Sequentia Sancti Evangelii secundum Lucam.

Resp. Gloria tibi Domine.

Luc. 4.

IN illo tempore, surgens Jesus de Synagoga introiit in domum Simonis. So-

crus

crus autem Simonis tenebatur magnis febribus: & rogaverunt illum pro ea. Et stans super illam, imperavit febrim, & dimisit illam, & continuo surgens ministrabat illis. Cum autem Sol occidisset, omnes, qui habebant infirmos variis languoribus, ducebant illos ad Jesum. At ille singulis manus imponens curabat eos.

Oremus.

Domine Sancte, Pater Omnipotens, æterne Deus, qui fragilitatem humanæ conditionis, infusa virtutis tuæ dignatione confirmas, ut salutaribus remediis pietatis tuæ corpora nostra, & mentes vegetentur: super hunc famulum tuum propitius intende, ut omni necessitate corporeæ infirmitatis exclusa, gratia in eo pristinae sanitatis perfecte reparetur. Per Christum Dominum nostrum.

Resp. Amen.

Psalm. 85.

Inclina Domine aurem tuam, & exaudi me: quoniam inops, & pauper sum ego. Custodi animam meam, quoniam sanctus sum:

sum: saluum fac servum tuum, Deus meus,
sperantem in te.

Miserere mei, Domine, quoniam ad te clamavi
tota die: lætifica animam servi tui, quoniam
ad te, Domine, animam meam levavi.

Quoniam tu, Domine, suavis, & mitis: & mul-
tæ misericordiæ omnibus invocantibus te.

Auribus percipe, Domine, orationem meam: &
intende voci deprecationis meæ.

In die tribulationis meæ clamavi ad te: quia
exaudisti me.

Non est similis tui in diis, Domine: & non est
secundum opera tua.

Omnes gentes, quasunque fecisti, venient, &
adorabunt coram te, Domine: & glorifica-
bunt nomen tuum.

Quoniam magnus es tu, & faciens mirabilia:
tu es Deus solus.

Deduc me, Domine, in via tua, & ingrediar in
veritate tua: lætetur cor meum, ut timeat
nomen tuum.

Confitebor tibi, Domine, Deus meus, in toto
corde meo: & glorificabo nomen tuum in
æternum.

Quia misericordia tua magna est super me: &
M eruisti

eruisti animam meam ex infirmo inferiori.
 Deus, iniqui insurrexerunt super me : & Syna-
 goga potentium quæsierunt animam meam,
 & non proposuerunt te in conspectu suo.

Et tu, Domine, Deus miserator, & misericors,
 patiens, & multæ misericordiæ, & verax.

Respice in me, & miserere mei : da imperium
 tuum puero tuo, & saluum fac filium ancil-
 læ tuæ.

Fac mecum signum in bonum, ut videant,
 qui oderunt me, & confundantur : quoni-
 am tu, Domine, adjuuisti me, & consolatus
 es me.

Gloria Patri, &c.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Vers. Sequentia Sancti Evangelii secundum
 Joannem.

Resp. Gloria tibi Domine.

Joann. 5.

IN illo tempore, erat dies festus Judæo-
 rum, & ascendit Jesus Jerosolymam : est
 autem Jerosolymis probatica piscina, quæ
 cognominatur Hebraice Bethsaida quinque
 porti-

porticus habens. In his jacebat multitudo magna languentium, cæcorum, claudorum, aridorum, expectantium aquæ motum. Angelus autem Domini secundum tempus descendebat in piscinam: & movebatur aqua, & qui prior descendisset in piscinam post motionem aquæ, sanus fiebat, à quacumque detinebatur infirmitate. Erat autem quidam homo ibi triginta, & octo annos habens infirmitate sua. Hunc cum vidisset Jesus jacentem, & cognovisset, quia multum jam tempus haberet, dicit ei: Vis sanus fieri? Respondit ei languidus: Domine, hominem non habeo, ut, eum turbata fuerit aqua, mittat me in piscinam.

Dum venio enim ego, alius antè me descendit. Dicit ei Jesus: Surge, tolle grabatum tuum, & ambula. Et statim sanus factus est homo ille, & sustulit grabatum suum, & ambulabat: erat autem Sabbathum in illo die. Dicebant ergo Judæi illi, qui sanus factus fuerat: Sabbathum est, non licet tibi tollere grabatum tuum. Respondit ei: Qui me sanum fecit, ille mihi dixit: id est, id est.

Tolle grabatum tuum, & ambula. Interrogaverunt ergo eum: Quis est ille homo, qui di-

xit tibi: Tolle grabatum tuum, & ambula. Is autem, qui sanus fuerat effectus, nesciebat, quis esset. Jesus autem declinavit à turba constituta in loco. Postea invenit eum Jesus in templo, & dixit illi, Ecce sanus factus est: jam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat. Abiit ille homo, & nuntiavit Judæis, quia Jesus esset, qui fecit eum sanum.

Oremus.

Respice Domine famulum tuum in infirmitate sui corporis laborantem, & animam refove, quam creasti, ut castigationibus emendatus, continuo sentiat tua medicina salvatum. Per Christum Dominum nostrum.

Resp. Amen.

Psalm. 90.

Qui habitat in adjutorio Altissimi: in protectione Dei cœli commorabitur.

Dicet Domino, susceptor meus es tu, & refugium meum: Deus meus, sperabo in eum.

Quoniam ipse liberavit me de laqueo venantium: & à verbo aspero.

Scapulis suis obumbrabit tibi: & sub pennis eius sperabis.

Scuto circumdabit te veritas ejus: non timebis à timo-

à timore nocturno.

A sagitta volante in die, à negotio perambulante in tenebris: ab incursu, & demonio meridiano.

Cadent à latere tuo mille, & decem millia à dextris tuis: ad te autem non appropinquabit.

Verumtamen oculis tuis considerabis: & retributionem peccatorum videbis.

Quoniam tu es, Domine, spe mea: altissimum posuisti refugium tuum.

Non accedet ad te malum: & flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo.

Quoniam Angelis suis mandavit de te: ut custodiant te in omnibus viis tuis.

In manibus portabunt te: ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.

Super aspidem, & basiliscum ambulabis: & conculcabis leonem, & draconem.

Quoniam in me speravit, liberabo eum: protegam eum, quoniam cognovit nomen meum.

Clamabit ad me, & ego exaudiam eum: cum ipso sum in tribulatione, eripiam eum, & glorificabo eum.

Longitudine dierum replebo eum: & ostendam

dam illi salutare meum.

Gloria Patri, &c.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus, infirmitatem famuli tui propitius respice, atque ad protegendum eum dexteram tuæ majestatis extende. Per Christum Dominum nostrum.
Resp. Amen.

*Ditta esta Oraçam, o Sacerdote ponha
a mão direita sobre a cabeça
do doente, & dirá.*

Super ægros manus imponent, & bene habebunt. Jesus Mariæ Filius, mundi salus, & Dominus, meritis, & intercessione. Sanctorum Apostolorum suorum Petri, & Pauli, & omnium Sanctorum, sit tibi clemens, & propitius.
Amen.

Diga depois.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Vers. Initium Sancti Evangelii secundum Joannem.

Resp. Gloria tibi Domine.

JOHN.

Joan. 1.

IN principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Dens erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum: omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil, quod factum est in ipso, vita erat; & vita erat lux hominum: & lux in tenebris lucet, & tenebrae eam non comprehenderunt. Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum. Non erat ille lux: sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera, quae illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus per ipsum factus est: & mundus eum non cognovit. In propria venit: & sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri, his, qui credunt in nomine ejus. Qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. Et Verbum caro factum est, & habitavit in nobis. Et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti à Patre, plenum gratiae, & veritatis.

M 4

Resp.

Resp. Deo gratias.

Isto feito benzerà o enfermo, dizendo.

Benedictio Dei, Omnipotentis Patris, * & filii, * & Spiritus Sancti, * descendat super te, & maneat semper.

Resp. Amen.

Depois lhe deitará agua benta.

CAPITULO XXVII.

*De como se ha de dar o Sacramento
da Sancta Unção, indo peri-
gando o enfermo.*

HE cousa mui necessaria, que indo o enfermo enfraquecendo antes de perder o juizo natural, o avizem, a que receba, & peça o Sacramento da Sancta Unção, armandose com elle o doente, como com armas conuenientes pera aquelle tempo da batalha das ultimas, & mais fortes tentações; pondo como puder na memoria isto, que se segue; que lhe deue ler, quem lhe assistir.

Diz

Diz o bemaventurado S. Gregorio Romano, que o demonio sempre procura de tentar a qualquer Christão; & muito mais no artigo da morte. E entre outras cousas, que aponta, faz especial mençam de tres tentações, que o diabo tem, como cousas ordinarias, & mais forçosas pera aquella hora: quando vê huma pessoa posta no ultimo da vida, & agonia da morte, perdidos os sentidos do ouvir, & do ver corporal, logo o demonio as traz, & poem diante, & com a alma posta nesta afflicçam, trata de ver se pode perturbar, & uencer.

A primeira tentaçam, he a da Fé: representandolhe diuerfas imaginações de tal modo, que possa ser crido, & faça duvidar da uerdade de nossa Sancta Fé, pello que diz Sancto Agostinho, que deue huma alma estar tanto sobre si, que logo em lhe chegando esta representação neste passo, deue firmemente cuidar, que he tentação diabolica a tal imaginação; & dizer em seu coração, (ainda que nam possa em a bocca) Senhor Jesu, eu sou uerdadeiro Catholico, & creio tudo, o que cre, tem, & ensina a Igreja Romana; & nesta fé creio, & quero morrer. Diz o mesmo Sancto, que em
dizendo

dizendo isto o Christam, logo o inimigo se aparta confuso.

Porem logo torna com outra tentaçam, & he a de desesperaçam, trazêdo â memoria muitos peccados, que cometteo; em especial alguns, que nam confessou por esquecimento, ou nam declarou bem, representandolhe isto com tal fealdade, & graveza, a uer se pode perturbar, & fazer duvidar a tal pessoa, posta em tal estado: & nestes apertos de sua saluaçam, impossibilitandolhe, pera fazer desesperar huma alma da bondade, & misericordia diuina.

Pera esta tentaçam deve estar a pessoa ja diante mui mui aparelhada, & aduertida, uendo, que he tentaçao diabolica, & que com ella aguarda naquelle posto o inimigo do genero humano; & deve de dizer em seu coraçam com grande confiança, JESU, amor meu, Deos, & homem verdadeiro, vós derramastes vosso precioso sangue em huma Cruz por nossos peccados; & padecestes tantos trabalhos por nos salvar; sede, Senhor, seruido, que os mercimentos de vossa Paixam Sanctissima, destruam meus peccados: dos que me lembrei, estou confessado; dos mais, por minha fraqueza, & ignorancia

norau-

ignorancia, se me esqueceram, & ficaram por declarar, supram os merecimentos infinitos de vossa Paixam sagrada; & sois Deos meu, o Cordeiro divino, que tirais os peccados do mundo; meus peccados sam muitos, uossa misericordia he infinita.

Confuso o demonio, uendo, que por estas vias nam pode ter uictoria, vem com terceira tentaçam de soberba, & vaidade, com que elle cahio no erro, para assegurar a alma, & que cuide, que está ja segura, & he sancto, & uer se pode por esta via ser crido, pera tornar com outras imaginaçoens; & assim se finge, & mostra algumas vezes em figura tam bella, transformandose em Anjo de luz, & diz ao enfermo: Eu sou Christo teu Creador, & Redéptor, por tanto adorame. A isto deue o Christam ser mui cauto, humilhandose em seu coraçam, & nam o crer; & diga: Se tu es Christo, o qual tomou carne das purissimas entranhas da Virgem Maria Senhora nossa, & nasceo della, ficando sempre Virgem, & padeceo em huma Cruz, & morreo por nossos peccados, & desceo aos infernos a liurar os Sanctos Padres, & resuscitou ao terceiro dia, & sobio aos Ceos

o dia

o dia da Ascensam, & ha de uir no dia do Juizo a julgar os uiuos, & os mortos; se tu es este Senhor, que digo, eu te adoro; ainda que indignissimo de sua presença, pois sou tam grande peccador; doutra maneira nam te adoro, nem creio. E se apparecer em figura espantosa, & diabolica, como ao glorioso Sam Martinho, digalhe o que o Sancto lhe disse: *Quid hic stas, cruenta bestia? nihil in me, funeste, reperies.* O demonio, uendose de todo uencido, & confuso, se aparta, & nam torna mais a tentar a tal alma, antes sente logo com este uentimento o doente particular consolação, & os Anjos, & espiritos bemaumenturados o cercam com sinaes claros, que lhe mostram, da Coroa que o espera de tal uictoria; isto succede mais, ou menos, conforme a Diuina uontade o ordena.

Depois de preparado o enfermo com estas aduertencias, & lembranças, uendose, que vai desfalecendo, lhe diram, se quer receber o Sacramento da Sancta Unção, lembrandolhe, que com elle receberá a saude da alma, & muitas vezes a do corpo; & noua graça, com que animado, & reforçado possa com facilidade

uencer

uencer as tentações daquelle passo tam perigoso da morte. E he tanta a virtude deste Sacramento, que nam samente com ella a fastida da alma posta neste estado todas as redes, & ciladas, que o demonio arma; mas tambem do corpo, pera nelle nos nam empecer: donde dizem alguns, que tratam dos males da arte diabolica, que dos corpos dos fieis, que são enterrados em lugares sagrados, & dos que morrem com este Sacramento da Sancta Unção; o demonio em seus pactos, & feitiçarias, nam pode usar nellas de seus ossos, unhas, dentes, &c. E por esta causa se aproneita dos enforcados, & doutros, que sem este Sacramento acabam, & nam estam enterrados em sagrado; o que aponto, pera que se ueja o quanto deuemos estimar as cousas sagradas, & dar a tempo este Sacramento da Sancta Unção.

E assim diz o Papa Paulo V. em seu Ritual reformado, no modo como se ha de dar este Sacramento, as palauras seguintes.

Extremae Unctionis Sacramentum, à Christo Domino institutum, tanquam celestis medicina, non axima solum, sed etiam corpori salutaris, omni studio, ac diligentia periculis agrotanti.

egrotantibus adhibendum est; & eo quidem tempore, si fieri possit, cum illis adhuc integra mens, & ratio viget: ut ad uberiores Sacramenti gratiam percipiendam, ipsi etiā suam fidem, ac piā animi voluntatem conferre possint, dum sacro liniuntur oleo.

In quo illud imprimis ex generali Ecclesiæ consuetudine observandum est, ut si tempus, & infirmi conditio permittat, ante extremam Unionem, Pœnitentiā, & Eucharistiæ Sacramenta infirmis prabeantur.

Habeat igitur Parochus loco nitido, & decen-
ter ornato, in vase argenteo, seu stæneo, diligenter
custoditum sacrum oleum infirmorum, quod sin-
gulis annis Feria V. in Cœna Domini ab Episco-
po benedictum, veteri combusto, renovandum est.
Id tamen, si forte intra annum aliquo modo ita
deficiat, ut sufficere non posse videatur, neque ali-
ud benedictum haberi queat, modico oleo non
benedicto in minori quantitate super infuso, re-
parari potest.

Oleum porro ipsum, vel per se solum, vel in
bombacio, seu re simili servari potest: sed ad evi-
tandum effusionis periculum multo commodius
ad infirmos deferretur in bombacio.

Debes

Debet autem hoc Sacramentum infirmis præberi, qui, cum ad usum rationis pervenerint, tam graviter laborant, ut mortis periculum immineri videatur, & iis, qui præ senio deficiunt, & in diem videntur morituri, etiam sine alia infirmitate.

Infirmis autem, qui, dum sana mente, & integris sensibus essent, illud petierunt, seu verissimiliter petiissent, seu dederint signa contritionis, etiam si deinde loquelam amiserint, vel amētes effecti sint, vel delirent, aut non sentiant, nihilominus præbeatur.

Sed si infirmus, dum phrenesi, aut amentia laborat, verissimiliter posset quidquā facere contra reverentiam Sacramenti, non inungatur, nisi periculum tollatur omnino.

Impenitentibus vero, & qui in manifestissimo peccato mortali moriuntur, & excommunicatis, & nondum baptizatis penitus denegetur.

Non ministretur etiam praelium inituris, aut navigationem, aut peregrinationem, aut alia pericula subituris, aut reis ultimo supplicio mox afficiendis, aut pueris rationis usum non habentibus.

Siquis autem laborat in extremis, & periculum

Annus imminet, ne decedat, antequam finiantur unctiones; cito ungatur, incipiendo ab eo loco: Per istam Sanctam Uctionem, &c. ut infra. Deinde, si adhuc supervivat, dicantur orationes prætermisæ, suo loco posita.

Si vero dum inungitur, infirmus decedat, Præbyter ultra non procedat, & prædictas orationes omittat.

Quod si dubitet, an vivat adhuc, unctionem prosequatur, sub conditione pronuntiando formam, dicens: Si vivis, per istam Sanctam Uctionem, &c. ut infra.

Si autem acciderit, infirmum post peccatorum suorum confessionem ad exitum vita properare, tunc cum sacro viatico poterit, & Oleum infirmorum ad eum deferri, per ipsum Sacerdotem, qui defert Sacram Eucharistiam. Si autem alius Præbyter, vel Diaconus, qui Oleum Sanctum deferat, haberi possit, per ipsum deferatur: qui superpelliceo indutus, cum Oleo Sacro occulte delato sequatur Sacerdotem viaticum portantem; & postquam infirmus viaticum sumpserit, inungatur à Sacerdote.

In eadem infirmitate hoc Sacramentum iterari non debet, nisi diuturna sit, ut cum infirmus

meus conuoluerit, iterum in periculo mortis incidit.

Quinque vero corporis partes precipue ungi debent, quos veluti sensuum instrumenta homini natura tribuit, nempe oculi, aures, nares, os, & manus; attamen pedes etiam, & renes ungenti sunt; sed renum unctio in mulieribus honestatis gratia semper omittitur; atque etiam in viris, quando infirmus comode moveri non potest. Sed siue in mulieribus, siue in viris, alia corporis pars pro ranibus ungi non debet.

Manus vero, quæ reliquis infirmis interioribus ungi debet, Præthyteris exterioribus ungantur.

Dum oculos, aures, & alia corporis membra, quæ paria sunt, Sacerdos ungit, caveat, ne altero ipsorum in unguendo, Sacramenti formam prius absoluat, quam ambo huiusmodi paria membra perunxerit.

Siquis autem sit aliquo membro mutilatus, pars loco illi proxima inungatur, eadem verborum forma.

Huius autem Sacramenti forma, quæ sancta Romana Ecclesia utitur, sollemnis illa precatio est, quam Sacerdos ad singulas unctiones adhibet, cum ait.

N

Per

Per istam sanctam Unctionem, & suam piissimam misericordiam indulgeat tibi Dominus, quidquid per visum, sive per auditum deliquisti,

Em chegando o Sacerdote ao lugar, onde o enfermo está, entrando, dirá.

Vers. Pax huic domui.

Resp. Et omnibus habitantibus in ea.

Depois, pondo o sancto oleo sobre a mesa, que pera isso ha de estar cuberta cō hũa toalha branca; indo o Sacerdote com sobrepeliz, & estola roxa, dará ao doente a beijar com devaço a Cruz, & logo deitará sobre o doente, em modo de Cruz, agoa benta, & pella casa, & pelloz circunstantes, dizendo a Antiphona, Asperges me, Domine, &c. como se disse, quando se deo o viatico.

E se o doente se quizer reconciliar, o ouça, & o absolva, & com palavras devotas, & pias o console; (& se o tempo der lugar) lhe trate da virtude, & efficacia deste Sacramento, & o amoe, quanto for possível, a ter huma esperança firme em sua alma da vida eterna, com que o anime, & esforce. Isto feito dirá.

Vers. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

Resp.

Resp. Qui fecit cœlum, & terram.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Introeat, Domine Jesu Christe, domum hanc sub nostræ humilitatis ingressu, æterna felicitas, divina prosperitas, serena lætitia, charitas fructuosa, sanitas sempiterna: effugiat ex hoc loco accessus dæmonum; adsint Angeli pacis, domumque hanc deserat omnis maligna discordia. Magnifica, Domine, super nos nomen sanctum tuum; & benedic ✠ nostræ conversationi: sanctifica nostræ humilitatis ingressum, qui sanctus, & pius es, & permanes cum Patre, & Spiritu Sancto in sæcula sæculorum. Amen.

Oremus, & deprecemur Dominum nostrum Jesum Christum, ut benedicendo benedicat ✠ hoc tabernaculum, & omnes habitantes in eo, & det eis Angelum bonum custodem, & faciat eos sibi servire ad considerandum mirabilia de lege sua: avertat ab eis omnes contrarias potestates: eripiat eos ab omni formidine, & ab omni perturbatione, ac sanos in hoc tabernaculo custodire dignetur. Qui cum Patre,

N 2

& Spi-

& Spiritu Sancto vivit, & regnat, Deus, in sæcula sæculorum. Amen.

Oremus.

Exaudi nos, Domine, Sancte Pater Omnipotens, æterne Deus, & mittere digneris sanctum Angelum tuum de cœlis, qui custodiat, foveat, protegat, visitet, atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Esta: oração, se o tempo, & estado do doente não dixerem lugar, em parte, ou em todo se poderá deixar: entam feita a confissão geral em latim, ou vulgar, dirá o Sacerdote, Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c. Antes que o Sacerdote comece de ungir o enfermo, diga aos circunstantes, que orem por elle: & onde houver cômodo de tempo, lugar, numero, & qualidade nos circunstantes rezaram os Psalmos penitenciaes com as Ladainhas, ou outras preces, em quanto o Sacerdote administra o Sacramento da Unção, & diga logo.

In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritûs ✠ Sancti, extinguatur in te omnis virtus diaboli per impositionem manuum nostrarû, & per invocationem omnium Sanctorum Angelorum,

geldrum, Archangelorum, Patriarcharum,
Prophetarum, Apostolorum, Martyrum, Con-
fessorum, Virginum, atque omnium simul san-
ctorum. Amen.

Deinde intincto pollice in oleo sancto in
modum Crucis ungat infirmum in partibus
subscriptis, apertando proprio loco verba formæ in
hunc modum.

Ad oculos.

Per istam sanctam **U**ctionem, ✠ & suam
piissimam misericordiam, indulgeat tibi Do-
minus, quidquid per visum deliquisti. Amen.

Minister vero, si est in sacris, vel ipsemet Sa-
cerdos post quamlibet **U**ctionem tergat loca
inuncta novo globulo bombacii, vel rei similis:
eaque in vase mundo reponat, & ad Ecclesiam
postea deferat, comburat, cineresque projiciat in
sacrarium.

Ad aures.

Per istam sanctam **U**ctionem, ✠ & suam
piissimam misericordiam, indulgeat tibi Do-
minus, quidquid per auditum deliquisti.
Amen.

Ad naves.

Per istam sanctam **U**ctionem, ✠ & suam
piissi-

piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per odoratum deliquisti.

Amen.

Ad os, compressis labiis.

Per istam sanctam Unctionem, ✠ & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per gustum, & locutionem deliquisti. Amen.

Ad manus.

Per istam sanctam Unctionem, ✠ & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per tactum deliquisti. Amen.

Et adverte, quod Sacerdotibus, ut dictum est, manus non inungantur interius, sed exterius.

Ad pedes.

Per istam sanctam Unctionem, ✠ & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per gressum deliquisti.

Amen.

Ad lumbos, sive renes.

Per istam sanctam Unctionem, ✠ & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per lumborum delectationem deliquisti. Amen.

Hec

Hæc autem unctio ad lumbos, ut dictum est, omittatur semper in feminis, & etiam in viris, qui ob infirmitatem vix, aut sine periculo moveri non possunt.

K Yrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson. Pater noster, &c. Et ne nos inducas in tentationem.

Resp. Sed libera nos à malo.

Vers. Salvum fac servum tuum.

Resp. Deus meus, sperantem in te.

Vers. Mitte ei, Domine, auxilium de sanctorum.

Resp. Et de Sion tuere eum.

Vers. Esto ei, Domine, turris fortitudinis.

Resp. A facie inimici.

Vers. Nihil proficiat inimicus in eo.

Resp. Et filius iniquitatis nō apponat nocere ei.

Vers. Domine exaudi orationem meam.

Resp. Et clamor meus ad te veniat.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

D Omine Deus, qui per Apostolum tuum Jacobum locutus es : infirmatur quis in vobis

vobis? Inducat præsbyteros Ecclesiæ, & orent super eum, ungentes eum oleo in nomine Domini, & oratio fidei salvabit infirmum, & allevabit eum Dominus, & si in peccatis sit, remittentur ei: cura, quæsumus, Redemptor noster gratia Sancti Spiritûs languores istius infirmi, ejusque sana vulnera, & dimitte peccata, atque dolores cunctos mentis, & corporis ab eo expelle, plenamque interiorius, & exteriorius, sanitatē misericorditer redde, ut ope misericordiæ tuæ restitutus, ad pristina reparetur officia. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculorum. Amen.

Oremus.

Respice, quæsumus, Domine, famulum tuum N. in infirmitate sui corporis fatiscentem, & animam refove, quam creasti: ut castigationibus emendatus, se tua sentiat medicina salvatum. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oremus.

Domine, Sancte Pater Omnipotens, æternè Deus, qui benedictionis tuæ gratiam

tiam ægris infundendo corporibus, facituum
tuam multiplici pietate custodis, ad invocati-
onem tui nominis benignus assiste, ut famu-
lum tuum ab ægitudine liberatum, & sani-
tate donatum, dextera tua erigas, virtute con-
firmes, potestate tuearis, atque Ecclesiæ
tuæ sanctæ cum omni desiderata
prosperitate restituas. Per
Christum Dominum
nostrum. Amen.



CAPIT-

CAPITULO XXVIII.
 SEPTEM PSALMI

Pœnitentiales cum Litanis

*Pro infirmis , dum sacro liniuntur
 Oleo , seu pro alia necessitate,
 dicuntur flexis genibus.*

Antiphona. Ne reminiscaris.

Domine, ne in furore tuo arguas me : neque in ira tua corripias me.

Miserere mei, Domine, quoniam infirmus sum : sana me, Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea.

Et anima mea turbata est ualde : sed tu, Domine usquequo ?

Convertere, Domine, & eripe animam meam : saluum me fac propter misericordiam tuam.

Quoniam non est in morte, qui memor sit tui : in inferno autem quis confitebitur tibi ?

Laboravi

Laboravit in gemitu meo, lavabo per singulas
noctes lectum meum: lacrymis meis stratum
meum rigabo.

Turbatus est à furore oculus meus: inveteravi
inter omnes inimicos meos.

Discedite à me omnes, qui operamini iniqui-
tatem: quoniam exaudivit Dominus vocem
fletûs mei.

Exaudivit Dominus deprecationem meam: Do-
minus orationem meam suscepit.

Erubescant, & conturbentur vehementer o-
mnes inimici mei; convertantur, & erube-
scant valde velociter.

Gloria Patri, & Filio, &c.

BEati, quorum remissæ sunt iniquitates: &
quorum tecta sunt peccata.

Beatus vir, cui non imputavit Dominus pec-
catum: nec est in spiritu ejus dolus.

Quoniam tacui, inveteraverunt ossa mea: dum
clamarem tota die.

Quoniam die, ac nocte gravata est super me
manus tua: conversus sum in ærunna mea,
dum configitur spina.

Delictum meum cognitum tibi feci: & in-
justitiam

injusticiam meam non abscondi.

Dixi, confitebor adversum me injusticiam meam Domino: & tu remisisti impietatem peccati mei.

Pro hac orabit ad te omnis sanctus: in tempore opportuno.

Verumtamen in diluvio aquarum multarum: ad eum approximabunt.

Tu es refugium meum à tribulatione, quæ circumdabit me: exultatio mea, erue me à circumdantibus me.

Intellectum tibi dabo, & instruam te in via hac, qua gradieris: firmabo super te oculos meos.

Nolite fieri sicut equus, & mulus: quibus non est intellectus.

In camo, & freno maxillas eorum constringe: qui non approximant ad te.

Multa flagella peccatoris: sperantem autem in Domino misericordia circumdabit.

Latamini in Domino, & exultate iusti: & gloriamini omnes recti corde.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Domine, ne in furore tuo arguas me: neque in ira tua corripas me.

Quoniam

Quoniam sagittæ tuæ infixæ sunt mihi : & confirmasti super me manum tuam.

Non est sanitas in carne mea à facie iræ tuæ : non est pax ossibus meis à facie peccatorum meorum.

Quoniam iniquitates meæ supergressæ sunt caput meum : & sicut onus grave gravatæ sunt super me.

Putruerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ : à facie insipientiæ meæ.

Miser factus sum, & curvatus sum usque in finem : tota die contristatus ingrediebar.

Quoniam lumbi mei impleti sunt illusionibus : & non est sanitas in carne mea.

Afflictus sum, & humiliatus sum nimis : rogebam à gemitu cordis mei.

Domine, ante te omne desiderium meum : & gemitus meus à te non est absconditus.

Cor meum conturbatum est, dereliquit me virtus mea : & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.

Amici mei, & proximi mei : adversum me appropinquaverunt, & steterunt.

Et qui juxta me erant, de longe steterunt : & vim faciebant, qui quærebant animam meam

meam.

Et qui inquirebant mala mihi, locuti sunt vanitates: & dolos tota die meditabantur.

Ego autem, tanquam surdus, non audiebam: & sicut mutus non aperiens os suum.

Et factus sum, sicut homo non audiens: & non habens in ore suo redargutiones.

Quoniam in te, Domine, speravi: tu exaudies me, Domine, Deus meus.

Quia dixi, nequando supergaudeant mihi inimici mei: & dum commoventur pedes mei, super me magna locuti sunt.

Quoniam ego in flagella paratus sum: & dolor meus in conspectu meo semper.

Quoniam iniquitatem meam annuntiabo: & cogitabo pro peccato meo.

Inimici autem mei vivunt, & confirmati sunt super me: & multiplicati sunt, qui oderunt me inique.

Qui retribuunt mala pro bonis, detrahebant mihi: quoniam sequebar bonitatem.

Ne derelinquas me, Domine, Deus meus: ne discefferis à me.

Intende in adiutorium meum: Domine, Deus salutis meæ.

Gloria

Gloria Patri, & Filio, &c.

Miserere mei, Deus : secundum magnam
misericordiam tuam.

Et secundum multitudinem miserationum tuarum: dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab iniquitate mea: & à peccato meo munda me.

Quoniam iniquitatem meam ego cognosco :
& peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccavi, & malum coram te feci : ut
justificeris in sermonibus tuis, & vincas, cum
judicaris.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum : &
in peccatis concepit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti : incerta, & occulta
sapientiæ tuæ manifestasti mihi.

Asperges me hyssopo, & mundabor : lavabis
me, & super nivem dealbabor.

Auditui meo dabis gaudium, & lætitiā : &
exultabunt ossa humiliata.

Averte faciem tuam à peccatis meis : & omnes
iniquitates meas dele.

Cor mundum crea in me, Deus : & spiritum
rectum innova in visceribus meis.

Ne

Ne projicias me á facie tua: & Spiritum Sanctum tuum ne auferas á me.

Redde mihi læticiam salutaris tui: & spiritu principali confirma me.

Docedo iniquos vias tuas: & impii ad te convertentur.

Libera me de sanguinibus, Deus, Deus salutis meæ: & exultabit lingua mea iusticiam tuam.

Domine, labia mea aperies: & os meum annuntiabit laudem tuam.

Quoniam, si voluisses sacrificium, dedissem utique: holocaustis non delectaberis.

Sacrificium Deo spiritus contribulatus: cor contritum, & humiliatum Deus non despicies.

Benigne fac, Domine, in bona voluntate tua Sion: ut ædificentur muri Jerusalemi.

Tunc acceptabis sacrificium iustitiæ, oblationes, & holocausta: tunc imponent super altare tuum vitulos.

Gloria Patri, & filio, &c.

Domine, exaudi orationem meam: & clamor meus ad te veniat.

Non

Non avertas faciem tuam à me : in quacumque die tribulor, inclina ad me aurem tuam.

In quocumque die invocavero te : velociter exaudi me.

Quia defecerunt sicut fumus, dies mei : & ossa mea, sicut cremium, aruerunt.

Perchussus sum, ut fenum, & aruit cor meum : qua oblitus sum comedere panem meum.

A voce gemitus mei : adhæsit os meum carni meæ.

Similis factus sum pellicano solitudinis : factus sum, sicut nycticorax in domicilio.

Vigilavi, & factus sum, sicut passer solitarius in tecto.

Tota hic exprobrabant mihi inimici mei : & qui laudabant me, adversum me jurabant.

Quia cinerem, tanquam panem, manducabam : & potum meum cum fletu miscebam.

A facie tuæ, & indignationis tuæ : quia elevans allisti me.

Dies mei, sicut umbra, declinaverunt : & ego, sicut fenum, arui.

Tu autem, Domine, in æternum permanes : & memoriale tuum in generationem, & generationem.

Tu exurgens misereberis Sion: quia tempus
miserendi ejus, quia venit tempus.

Quoniam placuerunt servis tuis lapides ejus:
& terræ ejus miserebuntur.

Et timebunt gentes nomen tuum, Domine: &
omnes reges terræ gloriam tuam.

Quia edificavit Dominus Sion: & videbitur
in gloria sua:

Respexit in orationem humilium: & non spre-
vit preces eorum.

Scribantur hæc in generatione altera: & popu-
lus, qui creabitur, laudabit Dominum.

Quia prospexit de excelsis sancto suo: Domi-
nus de cælo in terram aspexit.

Ut audiret gemitus compeditorum: ut solve-
ret filios interemprorum.

Ut annuntient in Sion nomen Domini: & lau-
dem ejus in Jerusalem.

In conveniendo populos in unum: & reges, ut
serviant Domino.

Respondet ei in via virtutis suæ: paucitatem
dierum meorum nuntia mihi.

Ne revoces me in dimidio dierum meorum:
in generationem, & generationem anni
tui.

Initio tu Domine terram fundasti : & opera
manuum tuarum sunt cœli.

Ipsi peribunt, tu autem permanes : & omnes,
sicut vestimentum, veterascent.

Et, sicut opertorium, mutabis eos, & mutabun-
tur; tu autem idem ipse es, & anni tui non
deficient.

Filii servorum tuorum habitabunt : & semen
eorum in sæcula dirigetur.

Gloria Patri, & Filio, &c.

DE profundis clamavi ad te, Domine, Do-
mine, exaudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendentes : in vocem depre-
cationis meæ.

Si iniquitates observaveris, Domine: Domine,
quis sustinebit ?

Quia apud te propitiatio est: & propter legem
tuam sustinui te Domine.

Sustinuit anima mea in verbo ejus : speravit
anima mea in Domino.

A custodia matutina, usque ad noctem : speret
Israel in Domino.

Quia apud Dominum misericordia: & copiosa
apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel: ex omnibus iniquitatibus ejus.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Domine, exaudi orationem meam, aures percipe obsecrationem meam in veritate tua: exaudi me in tua justitia.

Et non intres in judicium cum servo tuo: quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.

Quia persecutus est inimicus animam meam: humiliavit in terram animam meam.

Collocavit me in obscuris, sicut mortuos seculi: & anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum.

Memor fui dierum antiquorum, meditatus sum in omnibus operibus tuis: in factis manuum tuarum meditabar.

Expandi manus meas ad te: anima mea, sicut terra sine aqua tibi.

Velociter exaudi me; Domine: defecit spiritus meus.

Non avertas faciem tuam a me: & similis ero descendenti in lacum.

Auditam fac mihi misericordiam tuam: quia

quia in te speravi.

Notam fac mihi viam, in qua ambulem : quia
ad te levavi animam meam.

Eripe me de inimicis meis, Domine, ad te con-
fuga : domine facere voluntatem tuam, quia
Deus meus es tu.

Spiritus meus bonus deducet me in terram co-
lestem : propter nomen tuum, Domine, vivi-
ficabis me in aequitate tua.

Educes de tribulatione animam meam : & in
misericordia tua disperdes inimicos meos.
Et perdes omnes, qui tribulant animam meam :
quoniam ego servus tuus sum.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Antiph.

Ne reminiscaris, Domine, delicta nostra, vel
parentum nostrorum : neque vindictam sum-
mas de peccatis nostris.

Litania.

K Yrie eleyson.
Christe eleyson.
Kyrie eleyson.
Christe audi nos.

O 3

Christe

Christe exaudi nos.

Pater de cœlis Deus.

Miserere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus.
nobis.

Miserere

Spiritus Sancte Deus.

Miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus.

Miserere nobis.

Sancta Maria.

Ora pro nobis.

Sancta Dei genitrix.

Ora pro nobis.

Sancta Virgo Virginum.

Ora pro nobis.

Sancte Michael.

Ora.

S. Gabriel.

Ora.

S. Raphael.

Ora.

Omnes Sancti Angeli, & Archangeli.

Orate.

Omnes Sancti beatorum spirituum ordines.

Ora pro nobis.

S. Joannes Baptista.

Ora.

Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ.

Ora pro nobis.

S. Petre.

Ora.

S. Paule.

Ora.

S. Andrea.

Ora.

S. Jacobe.

Ora.

S. Joannes.

Ora.

S. Thoma.

Ora.

S. Jacobe.

Ora.

S. Phi-

S. Philippe.	Ora.
S. Bartholomæ.	Ora.
S. Matthæ.	Ora.
S. Simon.	Ora.
S. Thaddæ.	Ora.
S. Mathia.	Ora.
S. Barnaba.	Ora.
S. Luca.	Ora.
S. Marce.	Ora.
Omnes Sancti Apostoli, & Evangelistæ.	
Orate pro nobis.	
Omnes Sancti Discipuli Domini.	Ora.
Omnes Sancti Innocentes.	Ora.
S. Stephane.	Ora.
S. Laurenti.	Ora.
S. Vicenti.	Ora.
S. Fabiane, & Sebastianæ.	Ora.
S. Joannes, & Paule.	Ora.
S. Cosme, & Damiane.	Ora.
S. Gervasi, & Portasi.	Ora.
Omnes Sancti Martyres.	Ora.
S. Sylvester.	Ora.
S. Gregori.	Ora.
S. Ambrosi.	Ora.
S. Augustine.	Ora.
	S. Hie.

S. Hieronyme.	Oratio
S. Martine.	Oratio
S. Nicolae.	Oratio
Omnes Sancti Pontifices, & Confessores.	Oratio
Orate pro nob.	Oratio
Omnes Sancti Doctores.	Oratio
S. Antoni.	Oratio
S. Benedicte.	Oratio
S. Bernarde.	Oratio
S. Dominice.	Oratio
S. Francisc.	Oratio
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitae.	Oratio
Omnes Sancti Monachi, & Eremitae.	Oratio
S. Maria Magdalena.	Oratio
S. Agatha.	Oratio
S. Lucia.	Oratio
S. Agnes.	Oratio
S. Cæcilia.	Oratio
S. Catharina.	Oratio
S. Anastasia.	Oratio
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ.	Oratio
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei.	Interce.
Propitius esto.	Parce nobis, Domine.
Propitius esto.	Exaudi nos, Domine.
Ab omni malo.	Libera nos, Domine.
	Ab om-

Ab omni peccato. **Libera nos Domine.**

Ab ira tua. **Libera.**

A subitanea, & improvisa morte. **Libera.**

Ab insidiis diaboli. **Libera.**

Ab ira, & odio, & omni mala voluntate. **Libera.**

A spiritu fornicationis. **Libera.**

A fulgure, & tempestate. **Libera.**

A morte perpetua. **Libera.**

Per mysterium Sanctae Incarnationis tuae. **Libera.**

Per adventum tuum. **Libera.**

Per nativitatem tuam. **Libera.**

Per baptismum, & sanctum ieiunium tuum. **Libera.**

Per crucem, & passionem tuam. **Libera.**

Per Mortem, & sepulturam tuam. **Libera.**

Per sanctam resurrectionem tuam. **Libera.**

Per admirabilem ascensionem tuam. **Libera.**

Per adventum Spiritus Sancti paraclyti. **Libera.**

In die iudicii. **Libera.**

Peccatores. **Te rogamus, audi nos.**

Ut nobis parcas. **Te rogamus.**

Ut vobis indulgeas. **Te rogamus.**

Ut ad

Ut ad veram poenitentiã nos perducere digneris. Te rog.

Ut Ecclesiam tuam sanctam regere, & conservare digneris. Te rog.

Ut donum apostolicum, & omnes ecclesiasticos ordines in sancta religione conservare digneris. Te rog.

Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ humiliare digneris. Te rog.

Ut Regibus, & Principibus Christianis pacem, & veram concordiam donare digneris. Te rog.

Ut cuncto populo Christiano pacem, & unitatem largiri digneris. Te rog.

Ut nosmetipsos in tuo sancto servitio confortare, & conservare digneris. Te rog.

Ut mentes nostras ad cœlestia desideria erigas. Te rog.

Ut omnibus benefactoribus nostris sempiterna bona retribuas. Te rog.

Ut animas nostras, fratrum, propinquorum, & benefactorum nostrorum ab æterna damnatione eripias. Te rog.

Ut fructus terræ dare, & conservare digneris. Te rog.

Ut om-

Ut omnibus fidelibus defunctis requiem æternam donare digneris.

Te rog.

Ut nos exaudire digneris.

Te rog.

Fili Dei.

Te rog.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi.

Parce nobis Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi.

Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi.

Miserere nobis.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Kyrie eleyson.

Christe eleyson.

Kyrie eleyson.

Pater noster, &c.

Verf. Et ne nos inducas in tentationem.

Resp. Sed libera nos à malo.

Psalm.

Deus in adiutorium meum intende : Domine, ad adjuvandum me festina.

Confundantur, & revereantur : qui quærunt animam meam.

Avertantur retrorsum, & erubescant : qui volunt mihi mala.

Avertan-

Avertantur statim erubescences : qui dicunt
misi, euge, euge.

Exultent, & latentur in te omnes, qui quærunt
te: & dicant semper, inagnificetur Domi-
nus, qui diligunt salutare tuum.

Ego vero egenus, & pauper sum : Deus, adjuva
me.

Adjutor meus, & liberator meus es tu, Domi-
ne, ne moreris.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Vers. Salvos fac servos tuos.

Resp. Deus meus, sperantes in te.

Vers. Esto nobis, Domine, turris fortitudinis.

Resp. A facie inimici.

Vers. Nihil proficiat inimicus in nobis.

Resp. Et filius iniquitatis non apponat nocere
nobis.

Vers. Domine, non secundum peccata nostra
facias nobis.

Resp. Neque secundum iniquitates nostras re-
tribuas nobis.

Vers. Oremus pro Pontifice nostro.

Resp. Dominus conservet eum, & vivificet
eum, & beatum faciat eum in terra, & non
tradat eum in animam inimicorum ejus.

- 113-77A

Vers.

Verf. Oremus pro benefactoribus nostris.

Resp. Recitueris dignare, Domine, omnibus nobis bona facientibus propter nomen tuum vitam eternam. Amen.

Verf. Oremus pro fidelibus defunctis.

Resp. Requiem eternam dona eis Domine, & lux perpetua luceat eis.

Verf. Requiescant in pace.

Resp. Amen.

Verf. Pro fratribus nostris absentibus.

Resp. Salvos fac servos tuos, Deus meus, sperantes in te.

Verf. Mitte eis, Domine, auxilium deus.

Resp. Et de Sion tuere eos.

Verf. Domine exaudi orationem meam.

Resp. Et clamor meus ad te veniat.

Verf. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Oratio.

Oratio.

Deus, cui proprium est miseri semper, & parcere, suscipe deprecationem nostram: ut nos, & omnes famulos tuos, quos

quos delictorum catena constringit, miseratio
tue pietatis clementer absolvat.

Exaudi quæsumus, Domine, supplicium
preces, & confitentium tibi parce pecca-
tis: ut pariter nobis indulgentiam tribuas be-
nignus, & pacem.

Ineffabilem nobis, Domine, misericordiam
tuam clementer ostende, ut simul nos, & à
peccatis omnibus exuas, & à pœnis, quas pro
his meremur, eripias.

Deus, qui culpa offenderis, poeniten-
tia placaris, preces populi tui suppli-
cantis propitius respice, & flagella tua iracun-
diæ, quæ pro peccatis nostris meremur, aver-
te.

Omnipotens sempiternè Deus, miserere
famulo tuo Pontifici nostro N. & dirige
eum secundum tuam clementiam in viam sa-
lutis æternæ, ut, te donante, tibi placita cupiat,
& tota virtute perficiat.

Oratio.

Deus, à quo sancta desideria, recta confir-
matio, & iusta sunt opera. da servis tuis il-
lam, quam mundus dare non potest, pacem:

ut & corda nostra mandatis tuis dedita, & hostium sublata formidine, tempora sint tua protectione tranquilla.

Oratio.

U Re igne sancti Spiritus renas nostros, & cor nostrum, Domine, ut tibi casto corpore serviamus, & mundo corde placeamus.

Oratio.

Fidelium Deus omnium conditor, & redemptor, animabus famulorum, famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum: ut indulgentiam, quam semper optaverunt, piis supplicationibus consequantur.

Oratio.

Actiones nostras, quæsumus, Domine, aspirando præveni, & adjuvando prosequere, ut cuncta nostra oratio, & operatio à te semper incipiat, & per te cæpta finiatur.

Oratio.

Omnipotens sempiterne Deus, qui vivorum dominaris simul, & mortuorum, omnium

omnibusque miseris: quos tuus fide, & opere
 refiguros esse praefolcis: te supplicibus exorati
 mus, ut pro quibus effundere precor decrevi-
 mus, quosque vel praesens saeculum adhuc in
 carne retinet, vel futurum jam exutos corpo-
 re suscepit intercedere: **omnibus** sanctis
 tuis, pietatis tuae clementia omnium delicta
 remittam: veniam consequamur. **Deo Deo**
 minum nostrum, Jesum Christum Filium tuum,
 qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus
 sancti Deus: **Per omnia saecula saeculorum.**
 Resp. Amen.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Vers. Exaudiat nos omnipotens & misericors

Dominus.

Resp. Amen.

Vers. Fidelium animae per misericordiam

Dei requiescant in pace.

Resp. Amen.

Oratio

Oratio

Oratio

Oratio

Oratio

Oratio

CAPITULUM

CAPITULO XXIX.

Quatro lembranças do devoto, & docto Gersam, pera se consolar o enfermo, depois de ter compreido, com o que toca à sua consciencia.

D Epois, que o enfermo tiver feito tudo, o que nesta primeira parte dissemos, como o verdadeiro Christão està obrigado; & estiver de todo despedido das cousas temporaes, & do mundo: dado que este tal esteja em bom estado, & no caminho da salvação, tem porem ainda muito, que andar; & ainda nam tem chegado ao perigoso passo, onde os inimigos invisiveis esperão; com os quaes ha de ter na quelle ultimo passo, terrivel encontro; & espantoso debate, por ser o ponto total de seu ganho, & alli principalmente esperam de pôr todas suas forças, pera ver se podem levar cativa, & rendida aquella alma, que Christo remio com seu precioso Sangue. Pello que o Sacerdote, que he cha-

P.

mado

mado pera ajudar a bem morrer algum enfermo, depois de entender d'elle, que tem feito, o que nesta primeira parte se contém, lerá ao doente, (se estiver capaz disso) o que se segue.

Deve considerar, Irmão, primeiramente, como todos estamos fôgeitos debaixo da poderosa mão de Deos, & que todos os nascidos, & os que ham de nascer, de qualquer estado, ou condiçam, que sejam, ou sejam Reys, ou Principes, ricos, ou pobres, todos he necessario, que paguem este tributo da morte: vivemos neste mundo, como peregrinos: *Non habemus hic civitatem permanentem, sed futurum inquirimus*, (como diz S. Paulo.) E assim havemos de passar pello mundo, como por caminho, sem nos determos, & nam devemos parar nos bens da vida, cuidando ter aqui firmeza de morada perpetua, (o qual seria falso, porque na verdade a nam ha nas cousas da terra) mas antes nos fez Deos, bpera que vivendo aqui bem, & meritoriamente, & servindo a Deos Nosso Senhor, evitemos as horriveis penas do inferno, alcançemos a bemaventurança eterna.

Deve

Deve tambem reconhecer diligentemente dando graças ao Senhor em seu coração, os beneficios, & merces, que Deos Nosso Senhor lhe tem feito, especialmente nesta ultima hora, pois lhe deu conhecimento de si, & lhe nam tirou a vida com morte subita. Por estes, & por outros beneficios innumeraveis, lhe dê muitas graças, referindo tudo somente a sua infinita misericordia; & dos peccados, & faltas cõmettidas, peça humildemente perdão, fazendo o acto de contrição, desta maneira. Senhor Deos meu, Trino, & hum, Criador, & Salvador meu; por serdes vós, quem sois, & porque vos amo sobre todas as cousas, me peza de todo meu coração de vos ter offendido, & proponho firmemente de vos nam offender mais, & das offensas, que uos tenho feito, uos peço perdão, & o espero pellos merecimentos de JESU Christo, vosso unico Filho, & meu Redemptor.

Lembrese mais com todo o cuidado, que sam innumeraueis os peccados, & faltas, que em toda sua vida cõmetteo, pellos quaes merece padecer graue pena; & por este respeito deve, com muita paciencia, soffrer as molestias,

mado pera ajudar a bém morrer algum enfermo, depois de entender d'elle, que tem feito, o que nesta primeira parte se contém, lerá ao doente, (se estiver capaz disso) o que se segue.

Deve considerar, Irmão, primeiramente, como todos estamos fôgeitos debaixo da poderosa mão de Deos, & que todos os nascidos, & os que ham de nascer, de qualquer estado, ou condiçam, que sejam, ou sejam Reys, ou Principes, ricos, ou pobres, todos he necessario, que paguem este tributo da morte: vivemos neste mundo, como peregrinos: *Non habemus hic civitatem permanentem, sed futuram inquirimus*, (como diz S. Paulo.) E assim havemos de passar pelo mundo, como por caminho, sem nos determos, & nam devemos parar nos bens da vida, cuidando ter aqui firmeza de morada perpetua, (o qual seria falso, porque na verdade a nam ha nas cousas da terra) mas antes nos faz Deos, pera que vivendo aqui bem, & meritoriamente, & servindo a Deos Nosso Senhor, evitemos as horriveis penas do inferno, alcançemos a berna-venturança eterna.

Deve tambem reconhecer diligentemente dando graças ao Senhor em seu coração, os beneficios, & merces, que Deos Nosso Senhor lhe tem feito, especialmente nesta ultima hora, pois lhe deu conhecimento de si, & lhe nam tirou a vida com morte subita. Por estes, & por outros beneficios innumeraveis, lhe dê muitas graças, referindo tudo somente a sua infinita misericordia; & dos peccados, & faltas cõmettidas, peça humildemente perdão, fazendo o acto de contrição, desta maneira. Senhor Deos meu, Trino, & hum, Criador, & Salvador meu; por serdes vós, quem sois, & porque vos amo sobre todas as cousas, me peza de todo meu coração de vos ter offendido, & proponho firmemente de vos nam offender mais, & das offensas, que uos tenho feito, uos peço perdão, & o espero pellos merecimentos de JESU Christo, vosso unico Filho, & meu Redemptor.

Lembrese mais com todo o cuidado, que sam innumeraueis os peccados, & faltas, que em toda sua vida cõmetteo, pellos quaes merece padecer graue pena; & por este respeito deve, com muita paciencia, soffrer as molestias,

P 2

dores,

dores, & trabalhos da enfermidade, & morte presente, & rogar à Deos, que a graveza das dores, & angustias dellas sejam em remissão de seus peccados; & que horriveis tormentos do Purgatorio, por sua mizericordia, lhe sejam commutados na presente afflicção, que padece; porque muito mais soffriuel he sem comparaçã alguma, ser a pessoa castigada, & affligida nesta vida, que na outra; pello que, se tendo feito, o que a Igreja ordena (como filho seu) com o coração contrito, & voluntariamente soffrer a pena, (que assim, ou assim, forçosamente ha de padecer) tenha confiança, que a culpa, & pena, lhe perdoará Deos nosso Senhor, & terá certa a entrada na gloria. E se de outra maneira se ouuer, tendo impaciencia, nem por isso deixara de padecer as dores, & trabalhos da doença, & a morte, & alem destas misérias, encorrera na pena da condemnação eterna, faltandolhe a preparação devida.

Finalmente deve, meu irmão, cuidar agora somente no que toca a sua salvação, & espirital remedio nesta ultima hora, & passo de sua vida, que por ventura nam terá ao diante
outras

outras; deixe todo o cuidado das cousas temporaes, as quaes ha de deixar necessariamente; & encomendar-se a Deos com inteira fè, & a elle, que he Omnipotente, bom, & sabio, encomende a direcçam de si mesmo, & de suas cousas, & das dos seus. Nelle ponha semente seus pensamentos, & rogue aos Sanctos, que se-
jão seus intercessôres, diante desse mes-
mo Deos, por sua saude; & muito
mais pella da alma, que
pella da corpo.



SEGUNDA PARTE, que serve pera o segun- do grao da doença.

CAPITULO XXX.

DA PROTESTAC, AM DA FE,
*que ha de fazer o enfermo, ou o Sa-
cerdote em seu nome, ou
quem o ajudar a bem
morrer.*

TAnto que o doente tiuer feito, o que na primeira parte deste tratado temos ditto; & estája no segundo grao da doença, & defenganado, que morre; o Sacerdote, ou a pessoa, que lhe assiste, pera o encaminhar no caminho da saluaçam; perguntandolhe se quer, que em seu nome faça a protestaçam da Fè, a farà na forma seguinte.

TRes sunt, qui testimonium dant in cœ-
lo, Pater, Verbum, & Spiritus Sanctus, &
hi

hi tres unum sunt. Unus Deus, una fides, unum
baptisma. Unus Deus, & Pater Domini no-
stri JESU Christi, qui est benedictus in sæ-
culum sæculorum. Amen.

Symbolum Sancti Athanasii.

Quicumque vult salvus esse, ante omnia
opus est, ut teneat catholicam fidem:
Quam nisi quisque integram, inviolatamque
servaverit, absque dubio in æternum peri-
bit.

Fides autem catholica hæc est, ut unum Deū
in Trinitate, & Trinitatem in unitate vene-
remur.

Neque confundentes personas, neque substan-
tiam separantes.

Alia est enim Persona Patris, alia Filii, alia
Spiritus Sancti.

Sed Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, una
est divinitas, æqualis gloria, coæterna maje-
stas.

Qualis Pater, talis Filius, talis Spiritus San-
ctus.

Increatus Pater, increatus Filius, increatus

Spiritus Sanctus.

Immenſus Pater, immenſus Filius, immenſus

Spiritus Sanctus.

Æternus Pater, æternus Filius, æternus Spi-
ritus Sanctus.

Et tamen non tres æterni, ſed unus æternus.

Sicut non tres increati, nec tres immenſi: ſed

unus increatus, & unus immenſus.

Similiter Omnipotens Pater, Omnipotens Fi-

lius, Omnipotens Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres Omnipotentes, ſed unus

Omnipotens.

Ita Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus

Sanctus.

Et tamen non tres Dii: ſed unus eſt Deus.

Ita Dominus Pater, Dominus Filius, Domi-

nus Spiritus Sanctus.

Hæc tamen non tres Domini: ſed unus eſt Do-

minus.

Quia ſicut ſingulatim unamquamque perſonam

Deum, ac Dominum confiteri Chriſtiana veri-

tate cõpellimur: ita tres Deos, aut Dominos

dicere catholica religione prohibemur.

Pater à nullo eſt factus: nec creatus, nec ge-

nitus.

Filius

Filius à Patre solo est : non factus, nec creatus,
sed genitus.

Spiritus Sanctus à Patre, & Filio: non factus,
nec creatus, nec genitus; sed procedens.

Unus ergo Pater, non tres Patres, unus Filius
non tres Filii: unus Spiritus Sanctus, non
tres Spiritus Sancti.

Et in hac Trinitate nihil prius, aut posterius,
nihil maius, aut minus: sed totæ tres perso-
næ coæternæ sibi sunt, & coæquales.

Ita ut per omnia, sicut jam supra dictum est,
& unitas in Trinitate, & Trinitas in uni-
tate veneranda sit.

Qui vult ergo salvus esse, ita de Trinitate
sentiât.

Sed necessarium est ad æternam salutem: ut In-
carnationem quoque Domini nostri Jesu
Christi fideliter credat.

Est ergo fides recta, ut credamus, & confitea-
mur: quia Dominus noster Jesus Christus
Dei Filius, Deus, & homo est.

Deus est ex substantia Patris ante sæcula ge-
nitus: & homo est ex substantia Matris in
sæculo natus.

Perfectus Deus, perfectus homo: ex anima
ratio-

Spiritus Sanctus.

Immensus Pater, immensus Filius, immensus

Spiritus Sanctus.

Æternus Pater, æternus Filius, æternus Spi-
ritus Sanctus.

Et tamen non tres æterni, sed unus æternus.

Sicut non tres increati, nec tres immensi: sed
unus increatus, & unus immensus.

Similiter Omnipotens Pater, Omnipotens Fi-
lius, Omnipotens Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres Omnipotentes, sed unus
Omnipotens.

Ita Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus
Sanctus.

Et tamen non tres Dii: sed unus est Deus.

Ita Dominus Pater, Dominus Filius, Domi-
nus Spiritus Sanctus.

Hæc tamen non tres Domini: sed unus est Do-
minus.

Quia sicut singulatim unamquamque personam
Deum, ac Dominum confiteri Christiana veri-
tate cōpellimur: ita tres Deos, aut Dominos
dicere catholica religione prohibemur.

Pater à nullo est factus: nec creatus, nec ge-
nitus.

Filius

Filius à Patre solo est : non factus, nec creatus, sed genitus.

Spiritus Sanctus à Patre, & Filio: non factus, nec creatus, nec genitus; sed procedens.

Unus ergo Pater, non tres Patres, unus Filius non tres Filii: unus Spiritus Sanctus, non tres Spiritus Sancti.

Et in hac Trinitate nihil prius, aut posterius, nihil maius, aut minus: sed totæ tres personæ coæternæ sibi sunt, & coæquales.

Ita ut per omnia, sicut jam supra dictum est, & unitas in Trinitate, & Trinitas in unitate veneranda sit.

Qui vult ergo salvus esse, ita de Trinitate sentiat.

Sed necessarium est ad æternam salutem: ut Incarnationem quoque Domini nostri Jesu Christi fideliter credat.

Est ergo fides recta, ut credamus, & confiteamur: quia Dominus noster Jesus Christus: Dei Filius, Deus, & homo est.

Deus est ex substantia Patris ante sæcula genitus: & homo est ex substantia Matris in sæculo natus.

Perfectus Deus, perfectus homo: ex anima
ratio

rationali, & humana carne subsistens.
 Aequalis Patri secundum divinitatem: minor
 Patre secundum humanitatem.
 Qui licet Deus sit, & homo, non duo tamen,
 sed unus est Christus.
 Unus autem non conversione divinitatis in
 carnem, sed assumptione humanitatis in
 Deum.
 Unus omnino non confusione substantiæ, sed
 unitate personæ.
 Nam, sicut anima rationalis, & caro unus est
 homo, ita Deus, & homo unus est Christus.
 Qui passus est pro salute nostra: descendit ad
 inferos: tertia die resurrexit a mortuis:
 Ascendit ad cælos: sedet ad dexteram Dei Pa-
 tris omnipotentis: inde venturus est judi-
 care vivos, & mortuos.
 Ad cuius adventum omnes homines resurgere
 habent cū corporibus suis, & reddituri sunt
 de factis propriis rationem.
 Et qui bona egerunt, ibunt in vitam æternam:
 qui vero mala, in ignem æternum.
 Hæc est fides Catholica, quam nisi quisque fi-
 deliter, firmiterque crediderit, salvus esse
 non poterit.

Gloria

Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in sæcula sæculorum. Amen.

Symbolum Apostolorum.

Credo in Deum, Patrem Omnipotentem, Creatorem Cœli, & terræ. Et in Jesum Christum Filium ejus unicū, Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine, passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, & sepultus: descendit ad Inferos: tertia die resurrexit à mortuis: ascendit ad cœlos, sedet ad dexteram Dei Patris Omnipotentis: inde venturus est judicare vivos, & mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, Sanctam Ecclesiam Catholicam, Sanctorum communionem, Remissionē peccatorum, carnis Resurrectionem, vitam æternam.

Symbolum Concilii Nœceni.

Credo in unum Deum, Patrem Omnipotentem, factorem cœli, & terræ, visibilium

biliam omnium, & invisibilium. Et in unum Dominum Jesum Christum Filium Dei unigenitum. Et ex Patre natum ante omnia secula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum, non factum, consubstantialem Patri, per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de cœlis. Et incarnatus est de Spiritu Sancto, ex Maria Virgine, & homo factus est. Crucifixus etiam pro nobis: sub Pontio Pilato passus, & sepultus est. Et resurrexit tertia die, secundum scripturas. Et ascendit in cœlū: sedet ad dexteram Patris. Et iterum venturus est cū gloria judicare vivos, & mortuos, cujus regni non erit finis. Et in Spiritum Sanctū Dominum, & vivificantem: qui ex Patre, Filioque procedit. Qui cum Patre, & Filio simul adoratur, & conglorificatur. Qui locutus est per Prophetas. Et unam sanctam Catholicam, & Apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto resurrectionem mortuorum, & vitam venturi sæculi. Amen.

Ego quāvis indignus, & miser peccator, firmiter, & puro corde, & ore, ad plenum

num confiteor sanctam fidem Catholicam, & omnes articulos ejus, sicut alma mater Ecclesia prædicat, docet, & tenet. Sed, cum multa, Domine, occurrant pericula, & varia tentamenta; si forsan (quod absit) occasione temporum, aut in articulo mortis, aut alias per alienationem intellectûs: à sancta Fide Catholica deviare, aut aliqui peccato consentirem: protestor nunc pro tunc, coram sanctissima majestate tua, & tua gloriosissima Matre Maria, & omnibus Sanctis, quod in hac sancta Fide Catholica, & in plenitudine servorum ejusdem Fidei, in sinu Sacrosanctæ Ecclesiæ matris meæ, quæ nescit claudere gremium redeunti ad se, sine consensu alicujus peccati volo semper vivere, & mori. Amen.

Hymnus.

QUousque tandem cæco amore prosequat?
Opes caducas, atque inanem gloriam?
Si dives ille splendide superfluens
Torquetur igne inferno: egenusque Lazarus
Accūbit in sinu Abrahæ? Hinc & hinc proci
Abite

Abite vana mentis ægræ somnia.
 Et quotquot estis execratae imagines,
 Quæ me retentum fraude blanda luditis:
 At, vos profusa lacrymarum flumina,
 E fonte cordis intimo prorumpite:
 Restinguite hanc habendi inexpletam sitim,
 Æstusque mentis, sensuumque incendia,
 Flammæque edaces, & nefandos fomites,
 Quos usquequaque dirus Orcus suggerit,
 Ut nos profunda devoret voragine,
 Et tetri adurat igne sacro sulphuris,
 Et luce, & omni mancipet solatio.
 Me pœnitere, me dolere, me mea.
 Delicta flere, Jesu Ch. iste, me tuum
 Juvet tribunal cogitare, & vindicem
 Pœnam timere: ut quando iudex veneris,
 Me pro tua clementia, ó salus mea,
 Voces; ubi beata cœlitum agmina
 Ævi fruuntur sempiterni munere,
 Tuique gaudent numinis præsentia.
 Cui namque acerbus fletus, aut gravis dolor,
 Aut dura possit esse pœnitentia,
 Qui te sequi, te amare, te frui velit?
 Quod, si tu, im ago, & splendor æterni Patris,
 Mortale corpus induis, si te neci

Volens,

Volens, libensque tradis, ut me ab impia
 Sævi tyranni servitute liberares,
 Cœloque dones, & beatorum choris:
 Ego hujus in me charitatis immemor,
 Et propriæ salutis æque negligens,
 Adhuc recusem extrema quæque perpeti
 Pro consequenda æternitatis gloria?
 Quid, o proterva mens, in horas singulas,
 Magis, magisque me mihi ipsi subripis?
 Quid cogitas? Quid expetis? Quid desipis?
 Nec te misella colligis? nec respicis
 Finem scelestæ? nec saluti consulis?
 Et pro te in alto stipite ipse Conditor
 Terræ, polique pendet, & large suum
 Fundit cruorem, & morte languet, ut tuas
 Labes lavet, tibi que vitam conferat?
 O Christe Jesu, quem invocare est vincere,
 Tu me labantem pro tua clementia,
 Pro singulari charitate sustine,
 Maloque ab omni libera: nec respice,
 Quod victus hosti fraudulento cesserim,
 Mundique blandimenta magni fecerim.
 Peccavi: iniquitatem amavi: turpiter
 Vixi: sitivi opes, honores, gloriam:
 Et cogitavi, & dixi, & egi plurima

, Tibi,

Tibi, tuisque legibus contraria.
Nunc omnium me pœnitet, nunc lacrymis
Ductis ab imo corde, conscientia
Lavare gessit hæc nefanda crimina;
Opem tuam suspirat illa, & gratiam.
Ergo, ò Redemptor, unice audi supplicem,
Audi benignus, & benignus annue
Me sic tui flagrare amoris ignibus
Me sic crucis mysteriis insistere,
Ut te sequutus clara super sidera
Felicitate sempiterna perfruar.
Amen.

CAPI-

CAPITULO XXXI.

*Perguntas de Sancto Anselmo , que se hã
de perguntar ao enfermo, antes que perca
o juizo , & falla : das quaes diz o mes-
mo Sancto , que sã de tanta virtu-
de, & efficacia diante de Deos , que
se o enfermo verdadeiramente, &
com bom proposito responder a
ellas , nam será condemnado,
presupostas as preparações
da Igreja.*

C Re, Irmão meu, & confessa a Sancta Fé
Catholica, & todos os Artigos della, assim
como os cre, & tem a Igreja Catholica?

Responda. Sim creyo.

Protesta de morrer nesta Fè, como Catholico,
& fiel christam?

Responda. Sim protesto.

Abjura , & maldiz todas as heregias, supersti-
çoens, feitas, & erros reprovados pella Igre-
ja Catholica?

Q

Resp.

Resp. Sim abjuro, & mal digo.

Alegrase, porque morre na Fé Catholica?

Resp. Sim alegre.

Desdiz, & dê por de nenhum valor, & força
qualquer tentação, persuasão, ou engano,
que o demonio lhe traga, ou represente,
que consinta na hora de sua morte?

Resp. Sim dou por nullo tudo.

Alegrase de ter recebidos todos os Sacramen-
tos de Penitencia, Communham, & Extre-
ma Unção da Igreja sancta, como fiel
Christam?

Resp. Sim me consolo, & alegre muito.

Pezalhe, porque nam servio a Deos N. Senhor,
em sua vida, como devia, & nam viveo com
a perfeição christã?

Resp. Sim me peza, & muito.

Pezalhe de ter offendido a Deos Nosso Senhor,
& quebrantado seus preceitos, Mandamen-
tos, & Ley sancta?

Resp. Sim peza.

Pezalhe do mal, que fez, & bem, que deixou de
fazer em sua vida?

Resp. Sim peza.

Folgaria de ter agora inteira memoria, & cla-

ro conhecimento de todos seus peccados, pera os confessar, & se por ventura lhe esqueceram alguns?

Resp. Sim queria, & folgara de me lembrar.

Pede perdão com dor da alma a Deos nosso Senhor de todos seus peccados confessados, & esquecidos?

Resp. Sim peço.

Perdoa de boa vontade a todos aquelles, que o tem aggravado, injuriado, & offendido.

Resp. Sim perdoo.

Pede perdão a todos aquelles, que aggravou, injuriou, & offendeo?

Resp. Sim peço.

Manda (se tiver por onde) restituir alguma cousa, que deva, de fazenda, ou de honra, a algum seu proximo?

Resp. Sim mando, & peço, que se faça, & logo, podendo ser.

Dâ graças a Deos nosso Senhor por todos os bens, que lhe fez, & por esta enfermidade dada de sua divina mão pera mór bem seu, tendo chegado a estado de receber os Sacramentos?

Q^a

Resp.

Resp. Sim, dou. Esta conforme com a divina vontade, & com Deos N. Senhor, se for servil tor de o levar para si desta vida presente, para a vida eterna, que todos esperamos?

Resp. Sim, estou. Propõe (se lhe Deos der vida, se escapar desta doença) de emmendar a vida, & viver conforme sua sancta ley?

Resp. Sim, proponto. Offerce ao Padre Eterno a Paixão & Sangue de seu Filho unigenito Jesu Christo, por todos seus peccados.

Resp. Sim offerço. Encômendase à Virgem Maria Mãe de Deos, & Senhora nossa, & a todos os santos, para que diante do Senhor, roguem a Deos por elle, & lhe alcancem favor, & ajuda para esta hora contra seus inimigos.

Resp. Sim encômendo. Rogar, & pede à Igreja Catholica, & a todos os fiéis, assim presentes, como ausentes, que roguem a Deos por elle?

Resp. Sim, peço, & rogo. Offerce a Deos esta morte téporal, & as ago-

nias

nias della, com todos os trabalhos, & penas desta enfermidade, que a receba em penitencia de seus peccados

Resp. Sim offereço.

A paz de Deus N. Senhor, ✱ a virtude de sua Sancta Cruz, ✱ os merecimentos de sua Paixam sagrada, ✱ com todos os merecimentos da Virgem Maria Senhora nossa; & assim os de todos os Sanctos, com seus rogos, & intercessam, sejam em seu favor, contra todos seus inimigos, visiveis, & invisiveis, agora, & na hora de sua morte.

Amen.



Q3

TER-

TERCEIRA PARTE, que serve pera o terceiro grao da doença.

CAPITULO XXXII.

*Do que ha de fazer o Sacerdote, ou
quem assiste ao enfermo nesta terceira
parte, & terceiro grao da doença,
lendo em nome do enfermo, o
que se segue.*

Loquar ad Dominum meum, cum sim pul-
vis, & cinis. Posto que pò & cinza, vil,
& baixo peccador, fallarei cõ meu Deos: Lau-
da, anima mea, Dominum: laudabo dominum in
vita mea. Meu Deos, louvevos minha alma,
& vos engrandeça. Quem vos louvarà, meu
Deos, & Senhor; pois eu, peccador miseravel,
nam sou digno de tomar em minha bocca vos-
sas grandezas? Emfim, qual sou, vosso sou, & cre-
atura vossa; & ja que assim he, nam cessarei de

VOS

vos louvar, porque Senhor, sois mui grande, justo, sancto, magnifico, & infinitamente bom, digno de ser adorado, amado, & glorificado.

Minha alma, ô Creador meu, & de todas as cousas, vos adora, & com toda a reverencia, adoração, & honra (como os Sanctos da gloria, se lhe fora possível) vos louva, & engrandece, Padre de tam alta clemencia, Padre de meu Senhor Jesu Christo, Deos grande, Rey eterno, Emperador do Ceo, & da terra: tudo, Deos meu, por mim vos adore, & engrandeça. Creador & Redéptor, & insigne bẽfeitor meu, & de todas as cousas, todo poderoso, todo pio, todo misericordioso, & brando, em perdoar peccados, & malicias humanas: magnifico em toda a sanctidade, bõdade, & virtude. A vós, Senhor, se dê o summo louvor, grandeza, & poder: a vós sejam dados infinitos louvores, & graças: a vós se dê toda a alteza, charidade, & sabedoria: a vós toda a reverencia, serviço, & grandeza por vossa alta bondade, & misericordia.

A vós, altissimo Pay celestial, que me fizestes de nada, & me encheistes de bens divinos, & humanos, usando comigo de grandes miser-

cordias por vossa infinita bondade, só sem merecimentos meus alguns. Eu os reconheço, Deus Eterno: por todos vós dou infinitas graças, & por tantas merces em geral, & em particular. Oh alta bondade divina, a vós se dê a glória, por me fazerdes homem. Oh singular clemência! a vós se dê o louvor por me dardes vosso conhecimento, & me fazerdes christão, deixando innumeraeis outros homens em diuersas infidelidades, & cegueiras, & a mim me destes a luz de vossa Sancta Fé. Oh Eterno Deus, de quantos perigos guardastes a minha alma, & corpo; morrendo outros subita, & desestradamente, infamados, & afrontados, acabando tantos seus dias sem confissão, & sem Sacramentos, afogados, justificados, & desesperados! E a mim peccador, até esta hora me liurastes de todos estes perigos: gloria, & graças infinitas a nós dador de todos estes bens.

Oh Pay meu de alta clemência, que me nam confundistes no abismo do inferno, quando pequei contra vós, Creador meu: quantas uezes mereci as penas eternas, & me sofrestes, & esperastes minha emmenda: quantas culpas cometti vós, & baixas, & vós mas encobristes, esperandome!

Oh

Oh largo, & magnifico bemfeitor meu, como me provestes de todas as cousas necessarias pera a alma, & pera o corpo, nesta uida de misérias, lagrimas, trabalhos, em que andamos! Ao espirito o provestes de Sacramentos divinos; & ao corpo de corporaes alimentos; por tudo uos dou infinitas graças.

Oh altissimo Redemptor meu, & Deos meu, que me remistes por preço de infinito ualor! Glória, graças infinitas a uós, Senhor, sejam dadas! ó alto Pay meu celestial, que até aos uossos Santos, Anjos, & Espiritos da gloria, mandastes, que me servissem, guardassem, & defendessem! ó immenso amor divino, que me amastes mais, do que eu me amo a mim; pois com tantos, & taes meios, desejaes de me dar uossa gloria & Reyno eterno, & celestial! pois; *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi* Que tenho, Senhor, que tenho, que nam seja uosso? Este coração, esta uontade, esta alma, tudo uos dou pera sempre, com infinitas graças, & louvôres, por uossa bondade infinita, & pella multidão de merces, & bens, com que me creastes, & até hoje me conservastes.

CAPITULO XXXIII.

*Da ratificação da Fé, que em nome de
enfermo ha de fazer, quem lhe assiste,
ainda que esteja sem falla, pe-
ra o animar interior-
mente.*

Altissimo Senhor, Deos meu, todo po-
deroso, Padre, Filho, & Espirito San-
cto. Eu pobre peccador, servo vosso, confes-
so vosso grande nome: confesso, & creyo firme,
& plenissimamente, vossa Sancta Fè Catho-
lica, & todos os artigos della, assim como os
vossos Sanctos, & fieis, que estaõ no Ceo, & na
terra, os creyão, & crem. Creyo, Senhor, & assim
confesso a Fè christã, como a tem, & cre a San-
cta Madre Igreja Catholica Romana; & nesta
sanctissima, & uerissima Fé protesto de viuer,
& morrer; esta ratificação, & protestaçam de
minha fè, faço nesta hora de meu passamento,
com toda a a alma, & coração; (& porque com
a bocca não posso, dantes pedi em meu nome
se faça) & assim com tal deliberaçam, força,
& animo.

& animio a faço, & que nunca por nenhuma occasiam, impaciencia, adversidade, ou tentação, nem por cousa que me aconteça, desta confissam possa desdizer, ou apartar. E se por ventura com a força da doença, com frenezis, perder o juizo, ou por vizoens, ou illuzoens do demonio, ou por meus peccados, ou por minha pouca fé, ou por malicia diabolica, ou por qualquer outra cousa, que succeda (o que Deos nam permitta) differ alguma blasfemia, desvários, ou palavras pouco decentes, ou gestos, & meneos, impacientes contra Deos nosso Senhor, ou contra seus Sanctos, ou contra alguma cousa da Fé Catholica, ou contra minha alma: digo, que desde agora pera sempre, me desdigo de tudo, & a dou por nam ditta, porque nunca fci, nem quero, que seja minha tenção, por nenhum modo,, de me apartar de meu Deos, nem de sua sancta Fé, nem dos caminhos justos, & sanctos da Igreja Catholica, & do que ella ensina. E esta confissão, protestaçaõ, ratificaçam, intençam, com que agora o faço, & em meu nome se faz, quero que seja firme, & valha pera sempre; & nisto mil vezes mais me ratifico, affirmo, & confirmo com
toda

toda a alma, coração, tenção, & vontade. E em
 testemunho desta verdade, tomo a Virgem Ma-
 ria Senhora nossa, Mãe de Deos, Rainha do
 Ceo, & da terra, & ao Anjo da minha guarda,
 ao Principe dos Anjos S. Miguel, aos Archan-
 jos S. Gabriel, S. Raphael, com todos os Espi-
 ritos Angelicos, & aos Apostolos S. Pedro, &
 S. Paulo, & S. Joam Evangelista, com todos
 os sagrados Apostolos; & finalmente a S. Joam
 Baptista, & S. Ignacio confessor, & ao Sancto
 do meu nome; & a S. Estevam, com todos os
 Martyres, & Sanctos da gloria, & Cortezaõs
 do Ceo, por meus fiadores. E rogo a todos os
 presentes, que me vem, & ouvem, em meu
 nome, esta protestaçam da Fé, que sejam
 testemunhas desta minha confissam,
 & roguem a Deos N. Senhor,
 que nella me con-
 firme.

CAPITULO XXXIV.

*Hum geral reconhecimento das culpas
próprias, & confissão dellas, como acto
de contrição, que ha de fazer pello
enfermo, quem lhe assiste, para
interiormente ao enfermo, que
está em passamento, se
humilhar diante
da divina bon-
dade.*

Porque muitas vezes está a pessoa, que
morre em seu perfeito juizo, ainda que
sem falla, & os inimigos do genero humano,
com tentações interiores o estão tentando, tra-
zendo-lhe á memoria seus peccados passados:
importa, a quem assiste ao enfermo neste estado,
posto que em seu nome lea, & faça por elle, o
que dizemos nestes capítulos, porque com isto
rebata as tentações dos inimigos, & anime, &
esforce ao que morre, que como nam falla, não
pode pedir o favor, dos que o ajudam.

E Assim

E assim dirà, quem lhe assiste, em seu nome;
o geral reconhecimenro de suas culpas, no mo-
do seguinte.

D Aime, Senhor, luz pera me reconhecer,
& humilhar diante de vosso diuinó a-
catamento: daime graça pera confessar, &
dizer meus males, & peccados diante do mun-
do todo; que diante de todo o criado, os dis-
fera, (se me fora possivel) & todos em parti-
cular, & mui miudamente, senam temera of-
fender aos bons; & assim em geral direi. Oh
criatura vil! ò grande peccador! Quem sou
eu, triste, miseravel, & baixo peccador? Confes-
sarei, Senhor, o que sou, & auereis misericor-
dia de mim, pò, & cinza, & peccador o ma-
ior, que ha no mundo.

Ay de mim, cego, ingrato, seruo vil, & sem
proueito! Pequei, Senhor, pequei; a vossa mi-
sericordia me encômendo; porque qual sou, Se-
nhor, vosso sou, & uós sois meu Deus, & assim
uos peço perdaõ de minhas culpas. Ay de mim,
ay de mim, que ferà, se uòs nam aueis miseri-
cordia de mim!

Vinde todas as criaturas do Senhor, & ouvi
minha confissão, ouvi o pouco pejo, que
tive

tive em offender hum Deos tam bom , eſculta meus peccados ; porque eu ſou, o que logo direi. Eu offendi muitas vezes a meu Deos, recebendo de ſua divina mam infinitos bens: eu trſte , & miſeravel , que fui tal , que dei a eſte Senhor injurias , & offeſas por merces, bens, & beneficios : & aſſim , diante deſte Senhor todo poderoso , & diante do Ceo , & da terra, & diante dos que eſtã preſentes, conheço, & confeffo meus peccados, culpas , & maldades, de que toda minha vida foi chea ; & de mim nam tenho outra couſa , ſenã ſoberba, prezunção, vangloria, ambição, deſejo de honra, & de ſer louvado, & acatado. Avareza, cobiça, eſcaceza, pouca piedade com os pobres, & proximos , miſeraveis , & affligidos. Luxuria em penſamentos , obras , deſejos , & palavras pouco honeſtas , com outras muitas vilezas , & fealdades. Ira, rancor, paixoes, impaciencias , murmurações , deſabrimentos, odios, diſcordias , porſias , mentiras , & deſejos de vingança. Gula , quebrantamento de jejuns, demazias em comer, & beber ; não obſervando os dias ſanctos, & ſagrados , com outros peccados , que da gula naſcem. Enveja, malicia,

malicia, juizes temerarios, dôr, & pezar do
bem alheio, palavras em damno dos proximos;
gosto, & pezar do damno, perda, & morte
dos outros. Perguiça, negligente em bem lo-
brar, com outras muitas culpas, que procedem
da negligencia, & bens, que se perdem, gastan-
do o tempo de minha vida em cousas, que me
prejudicavam à salvação, deixando de a em-
pregar, no que importava ao bem de minha
alma. E assim cabi em todos os manda-
mentos divinos; nam os guardando; nem
amei a meu Deos, nem deixei de peccar pu-
ramente por seu amor: amei ao mundo, a-
mei a carne, amei as cousas vaãs, & damno-
zas: nam fui firme na Fé, nam servi a Deos, co-
mo devia a fiel Christão; antes fui ingrato, des-
conhecido, sem amor de Deos, & sem amor do
proximo, dissoluto, malicioso, deshonesto,
vão, curioso, amigo de jogos, & festas: fui vi-
cioso, desordenado, sem temperança, & sem
pejo, de má conversação, odioso, & aborre-
cido de Deos, & dos homens; nam tive per-
feita contrição de meus peccados, nem satisfi-
fiz por elles o muito, que devia, nem recebi
dignamente o Santíssimo Sacramento, nem
em mendei

em mendei minha vida, nem curei de minha alma, como muitas vezes a divina bondade me avizava com infinitas inspiraçoens, de que nam fiz cazo. Pequei sem termo, & fiz peccar a muitos, dandolhe mau exemplo; fui finalmente mui inclinado, & prompto a todo o mal, & negligente pera todo o bem. Este fui, & sou. Que disse; estes são meus males, & outros muitos, que conheço, & confesso, Deos meu, diante do Ceo, & da terra. Ay Deos, & Senhor meu, Trino, & hum, Criador, & Salvador meu, por serdes vós quem sois; & porque vos amo, & estimo sobre todas as cousas, me peza de todo coração de vos ter offendido, & proponho firmemente de vos nam offender mais; & das offensas, que vos tenho feito o vos peço perdão, & o espero pello merecimentos de Jesu Christo vosso unico Filho, & meu Redemptor.

Oraçam.

S Enhor, que me criastes, & remistess, tendo misericordia de mim; porque muitas mais são vossas misericordias, que a multidão de meus peccados; & vossa clemencia, Senhor, maior he, que toda a maldade dos homens, a

R

vós

vós só peço perdão, a só vossa bondade, & misericórdia me encomendo, nam entreis comigo em juizo, porque clara está a conta: conheço as muitas diuidas de minhas culpas, pobre sou, Senhor, de todo o bem, tende misericórdia de mim. A morte do Cordeiro de Deos, Jesu, seu precioso sangue, sua humildade, suas afflicções, & dores, com a uirtude da sua Paixão sagrada, uos offereço, Eterno Padre, em verdadeira, & bastante satisfação de todos meus peccados, & males; & juntamente com ella uos offereço os merecimentos da Virgem Maria sua May, & Senhora nossa, de todos os Anjos, & Sanctos; com os suffragios da Igreja Catholica. Saluaime pois, Senhor, nam me desampareis nesta ultima necessidade; soccorreime agora, encaminhaime pelo caminho da salvação, não vos lembreis nesta hora de meus males, & peccados, nem me deis com elles de rosto, como mereço: uzai comigo de vossas grandes misericórdias. Viude bem meu, ualeime. Griador nosso, saluaime Redemptor meu, & tomai posse desta alma vossa; & seja tudo pelos merecimentos de Jesu Christo vosso Filho. Amen.

QUARTA

QUARTA PARTE,

que serve pera o quarto
grao da doença.

CAPITULO XXXV.

*De algumas preces, & oraçoens, que
se hã de dizer, quando o doente
estiver no quarto grão
da doença.*

Porque muitas vezes o enfermo está alguns dias agonizando, & com afflicções, & sem falla; he bem, que o nam desampare, quem lhe assiste; & pera o ajudar, convem muito em nome do mesmo enfermo, pedir-lhe o favor do Ceo, o que se fará com estas orações, & preces accomodadas pellos Sanctos pera este passo; & assim com prudencia, & modo, havendo lugar as repetirá, o que for chamado pera ajudar ao enfermo posto neste quarto grão da doença.

R 2

Oração

Oração a Deos N. Senhor.

S Enhor Deos meu , Creador , & Redemptor de minha alma, eu mui vil peccador, & indigno fervo vosso, estou diante de vossa divina Magestade ; & neste estado de tanta tribulaçam, conheço minha pouquidade , pobreza, & miseria ; & que nam tenho cousa digna pera apparecer diante de vossa clemencia; antes conheço , que sou digno de condenaçam eterna por meus peccados; porem , conheço tambem serem muito maiores vossas misericordias , que meus males. Eu vos adoro , Senhor, creyo, & espero em vós, & com todo o coração me encomendo a vossa divina misericordia, & vos offereço por meus peccados , a morte , & sangue precioso de meu doce Jesu; & os merecimentos da Virgem Sanctissima sua Mãe ; & os de todos os Sanctos; & os suffragios da Igreja Catholica; & esta enfermidade , & morte de meu corpo , & qualquer bem outro, (se tenho algum) que eu neste mundo tenha feito , pera que tudo aceiteis, Deos meu, em paga de minhas maldades : tende misericordia de mim peccador, & salvame pellos merecimentos de vosso

vosso Filho Jesu Christo, Senhor nosso, que com vosco vive, & reyna pera sempre. Amen.

Oraçam ao Padre Eterno.

O Muí alto, & poderoso Padre celestial, Padre de N. Senhor Jesu Christo, Pay nosso, Senhor grande, & magnifico em vossa magestade, liberalissimo em vossa bondade, & misericordia; & por isso, posto que me ache indigno de alcançar, o que peço, conñado em vossa grande liberalidade, & immensa bondade, & na palavra de vosso unigenito Filho, que he summa verdade, & nam pode faltar, que diz: Pedi, & alcançareis; batei, & abrir-vot-ham: com esta confiança, pondo esta minha necessidade tam grande, diante de vosso divino acatamento, ouzo a pedir, não saude corporal, mas espiritual; perdão de todos meus peccados, não vida temporal, & bens caducos, mas vida eterna, bens verdadeiros, & firmes: isto me concedei só por vossa bondade, & amor, & livraime nesta hora de toda a tentaçam, & vizaõ diabolica, & salvai esta alma, que de na la criastes, obra de vossas divinas mãos, & dai-me

fim bemaventurado, & isto pello bendito nome de Jesu. Amen.

Oraçam a Deos Filho.

S Senhor, Jesu Christo, Filho do Eterno Padre, & da Sanctissima Virgem Maria, verdadeiro Deos, & homem, amador, & Redemptor das almas, por vossa grande clemencia, & charidade infinita, com que deceste do seio do Eterno Padre ás Virginaes entranhas de vossa sagrada Mãe, estando sempre no que ereis, tomastes de nós, o que nam ereis, fazendovos homem, & destes por nossa salvação vossa sanctissima Alma, Carne, & Sangue precioso, vos peço, que ajais misericordia desta pobre, & peccadora alma, & a queirais soccorrer nesta sua necessidade: vinde, Senhor; soccorreime agora, meu bom Jesu, que invoco, & chamo vosso sanctissimo nome; fujam de mim por virtude delle todos os inimigos de minha alma; vossa doce, & amavel presença a console, & alegre; vossa misericordia receba na vida perduravel, pois por amor della vos entristecestes, sendo a mesma alegria, & por ella destes vossa vida tem-

temporal, pera lhe dardes a eterna, que com o Padre, & Espirito Sancto viveis perã sempre. Amen.

Oraçam ao Espirito Sancto.

O Amantissimo, & ferventissimo Espirito Sancto, Creador dos espiritos, Eterno Deos, igual, & consubstancial com o Padre, & Filho, sanctissimo, & bonissimo consolador das almas, doce refriegrio dos affligidos, luz dos coraçoens, pay dos orfaõs, & pobres; dador liberalissimo de todos os bens, & graças; amoroso hospede dos caminhanes deste desterro; no trabalho repouzo, na calma frescura; no frio abrigo; no choro alegria; & na fraqueza fortaleza; & esforço nosso: pello amor, com que nos amais, vos peço, obreis em minha alma, que taõ necessita da vedes, todos estes effeitos de vosso sacratissimo Espirito. Vinde, Espirito criador, & sanctissimo, & enviai desse Ceo os raios de vossa divina luz, alumiai as trevas desta escura alma, que veja por onde ha de ir. Vinde, Pay clementissimo dos pobres, & dadôr de todos os bens, enriquecei este pobre de toda a virtu-

de, com vossos doens, & graças. Vinde doce hospede, & sanctissimo consolador das almas, & agazalhai este desencaminhado, & perdido; & consolai este triste, & desconfolado. Vinde fonte viva, & limpiissima, & lauai, & alimpai, o que em minha alma está cujo; regai, o que está secco; & farai, o que está enfermo, & chagado. Vinde fogo diuino, & ardentissimo, & abrandai, o que he duro, aqueantai, o que he frio, regai, o que he secco, encaminhai, o que anda desviado. Vossa presença divina me acompañe agora, vossa amorosa graça me valha, vosso incendiado amor me abraze, & inflamme, pera que possa passar este trabalho, esta agonia, & morte, & ir reynar com vosco, & gozar de vossa diuina, & suave presença, com o Padre, & Filho pera sempre. Amen.

Oração a toda a Sanctissima Trindade.

O Summa, & indivizível Unidade, & simplissima Deidade, digna de ser sempre adorada, reverenciada, & amada, sanctissima, & perfectissima Trindade, humas em effencia, & Trina em pessoas; por esta vossa inseparavel uniaõ vos peço, que me ajunteis a vós este meu espirito,

espirito, ainda que indigno , por graça , amor, & charidade, em uniam perpetua, quando sahir deste miseravel corpo, pera que por uniam de amor, & gloria, & intima confirmação, seja com vosco hum espirito. Oh Trindade consubstancial , cõigual , & cõeterna , por esta vossa essencial unidade, encorporai esta alma a Christo sua cabeça, & a seu corpo mystico; pera que assim, como oliveira fructifera, se plante no Paraizo celestial, & se ajunte aos Coros Angelicos, & bemaventurados. Oh Sanctissima, & gloriosissima Trindade, pella communicacão, que entre vós ha das diuinas pessoas , communicaime vossos doens, graça, & amor, & abundancia de vossa misericordia. Oh poderosissimo, & Eterno Padre. Oh sapientissimo, & formosissimo Filho. Oh amantissimo, & suauissimo Espirito Sancto, Deos uno, & Trino; por esta amorosa uista, que entre vós tendes, vós peço, que me deixeis ver vossa sanctissima face, tirando desta miseravel uida , & deste mortal corpo, esta alma limpa, & purificada, pera ir gozar de vossa diuina, & amorosa presença com os Anjos, & bemaventurados pera sempre. Amen.

Oração II.

Oração á Virgem Maria Senhora Nossa.

O Sanctissima Maria , Virgem soberana? Filha do Eterno Padre , Mãe do Filho de Deos , Esposa do Espirito Sancto , Rainha dos Anjos , singular advogada dos peccadores , remedio , & soccorro dos necessitados , refrigerio , & consolaçam dos atribulados , verdadeira guia dos errados. Oh Maria, nome doce, nome alegre , nome suave , nome confortativo; olhai Senhora, com esses benignos , & piedozos olhos, pera este pobre , & miseravel peccador; uinde doce amadora das almas , & alegre consoladora dos tristes ; uinde piedosa intercessora dos peccadores , soccorreime nesta hora de tanta necessidade, por aquelle sobressalto , & dôr, que sentistes, Senhora , quando visteis ir vosso Filho com a Cruz às costas , pera o Monte Caluario, uos peço, que me ajudeis nesta dôr, & me alcanceis graça , pera ter verdadeira dôr de meus peccados, pera que purificado meu coração , nam se sobressalte com a vista de vosso Filho, quando apparecer diante d'elle, pera ser julgado, & o ache pera mim benigno,

nigno, & misericordioso ; & por aquelle cutello, que trespassou vossa Sanctissima alma ; quando vistes vosso Filho levantado na Cruz , nú , & todo ensanguentado , atormentado , morto , & com a lança passado , havei compaixam desta alma trespassada toda com dôr de seus peccados , & posta na dôr , & tormento da morte , & alcançailhe graça , pera que levando com paciencia as dores , seja lançada da morte à vida , & da terra aos Ceos , por aquella compaixam , & doloroso sentimento , que tivestes , quando o tomastes em vossos braços , decido da Cruz ; recebei esta alma peccadora debaixo de vosso emparo , & fazei com vosso misericordioso Filho , que a receba em seus diuinos , & amorosos braços na gloria ; & por aquellas lagrimas , & sospiros , com que o acompanhastes até a sepultura , accomponhai esta desemparrada alma , que vai do carcere deste corpo mortal , a que se ha de dar sepultura , & deste valle de lagrimas , até a pordes em lugar seguro. Oh Maria suavissima ! Oh Maria dulcissima ! Oh Maria piedosissima ! Oh Maria gloriosissima ! ouvi minha oração , compadeceivos de minha dôr , & miseria ; socorreime a minha

nha

nha neceſſidade; alegraime neſta tristeza; gu-
aime neſta trabalhoza, & perigoza jornada:
eſforçai-me, animaime neſta minha fraque-
za, & puſilanimidade; pera que confiado em
uoſſos merecimentos, & nos de uoſſo gloriozo
Filho, & em ſua graça, & fauor, nam tema
meus inimigos, nem me poſſam empecer, &
liure de todo o perigo, ſeja collodada na glo-
ria, & va gozar da ſua diuina preſença, com
todos os Anjos, & Sanctos, pera ſempre ja mais.
Amem.

Oraçam ao Anjo da guarda.

O Anjo de Deos, Anjo de paz, Anjo de
minha guarda, a quem ſou encomenda-
do, dado por meu Ayo, & meu Senhor, mui-
tas graças uoſdou, que me liuraſtes de todos
os perigos; & tanto tempo tiueſtes eſpecial
cuidado de mim, adminiſtrandome, & ſeruin-
dome com tanto amor, cuidado, & diligen-
cia, procurandome o neceſſario pera o corpo,
& pera a alma; quantas vezes indo errado
me encaminhaſtes, tornaſtes ao caminho de
minha ſaluaçam; quantas uezes fraco me con-
fortaſtes;

fortastes ; triste , & desconsolado me consola-
stes, & alegrastes; quantas boas inspiraçoẽs me
destes , quantas vezes da mam do demonio me
livraastes ? Oh Angelico companheiro , Ayo,
& guarda minha celestial , perdoaime minhas
desobediencias , descortezias, & desacatos , &
minhas vilezas , que diante de vossa Angelica
presença cometti, porque por ignorancia , &
descuido o faria ; & pois tanto tempo me acõ-
panhaastes , agora que tenho mais necessidade
de vossa companhia sancta, nam me desempa-
reis; & pois na vida me procuraastes a salvaçaõ,
agora na morte nam me deixeis perder; mas li-
vraime de todo o temor; guardaime, & defen-
deime das ciladas de meus inimigos , & de to-
da a tentaçã diabolica; sedeme agora fiel ami-
go, & guarda; porque sem vós, de todas as cria-
turas da terra fico desemparrado , & esqueci-
do ; vós tende cuidado de mim, vós me enca-
minhai, vós me guardai , & zelai minha
alma , & salvacam: nam me deixeis, atè que
reconciliado com Deos, em misericordia, nam
em justiça, me apresenteis diante de de seu di-
vino acatamento, & pera elle (por vós) se ga-
nhe esta peccadora alma; nam me desempareis,

Anjo

Anjo bemaumenturado, nesta hora a vós me encomendo, rogai por mim peccador. Amen.

Oração a todos os Santos.

ANjos bemaumenturados, Archanjos, Tronos, Dominações, Principados, Potestades, Virtudes, Cherubins, & Seraphins, Patriarchas, Santos, Prophetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgens, & todos os Bemaumenturados, & escolhidos do Senhor, ouuime a mim uil peccador seruo vosso, que diante de vós peço vossa ajuda, & fauor nesta ultima hora; ualeime companhia celestial, cidade alta, & Reyno bemaumenturado de Jerusaleem, & em o qual uestidos de resplandecentes estolas de graça, & de gloria com o cordeiro de Deos, uiueis em eternos contentamentos pera sempre; pois Principes, & senhores grandes na casa de Deos, cujos innumeraueis merecimentos sam soccorro, & ajuda de peccadores; eu hum bichinho da terra, pó, & cinza, peccador miserauel, com todo meu coração me encomendo só a vosso emparo, & defensão, ualeime, soccorreime nesta ultima hora de minha necessidade; sede-me

me agora pays, & defensores, & auogodos, & diante do acatamento do Altissimo, uerdadeiros intercessores. Assim que pella diuina misericordia, & por uossos merecimentos seja eu saluo, & junto a uossa companhia pera sempre. Amen.

CAPITULO XXXVI.

Oratio collecta ex versiculis Psalmorum contra daemones pro articulo mortis, ex diuino Hieronymo.

Psalmus morientium.

A Djuua me, Domine, Deus meus, intende animæ meæ, & libera eam: propter inimicos meos.

Quia misericordia tua magna est super me: & eruisti animam meam ex inferno inferiori.

Apprehende arma, & scutum; & exurge in adiutorium mihi, & saluum me fac: quoniam intraverunt aquæ usque ad animam meam,

Bene-

Benedic, anima mea, Domino, & omnia, quæ intra me sunt nomini sancto ejus, Dominus mihi adjutor: & ego despiciam inimicos meos.

Beatus, cujus Deus Jacob adjutor ejus: spes ejus in Domino Deo ipsius.

Confundantur, & reveantur quærentes animam meam, avertantur retrorsum, & confundantur cogitantes mihi mala: confringam illos, nec poterunt stare, sed cadent subtus pedes meos.

Cadent super eos carbones: in ignem dejicies eos, & in miseriis non subsistent.

Dextera tua, Domine, confregit inimicos: & in multitudine gloriæ tuæ dispersisti omnes inimicos meos.

Deus meus, pone illos, ut rotam: & sicut stipulam ante faciem venti; ne elongeris à me, Deus meus: in auxilium meum respice.

Confundantur, & reveantur quærentes mala mihi: avertantur retrorsum, & confundantur quærentes animam meam.

Exurge in occursum meum: & vide, & tu Domine, eripe me luto, ut non confingar.

Libera

Libera me ab his, qui oderunt me, & de profundis aquarū: non me demergat tempestas aquæ, nec absorbeat me profundum, nec urgeat super me puteus os suum.

Exaudi, Domine, quoniam benigna est misericordia tua, secundum multitudinem miserationum tuarum respice in me: ne avertas faciem tuam á puero tuo, quoniam tribulor.

Effunde frameam tuam: & conclude aduersus eos, qui persequuntur me.

Fiant tanquam pulvis ante faciem venti: & Angelus Domini persequens eos.

Fiant viæ illorum tenebræ, & lubricum: & Angelus Domini coarctans eos.

Quoniam tu, Domine, deridebis eos: & ad nihilum deduces tribulantes me.

Disperge illos in veritate tua: & depone eos, protector meus, Domine.

Et sicut deficit fumus: sic deficiant ipsi á facie mea.

Irruant super omnes inimicos meos fortitudo, & pavor: in magnitudine brachii tui, Domine.

Fiant immobiles, quasi lapis: donec pertran-

S

seat

fecit famulus tuus iste, quem redemisti.

Extende manum tuam, & devorabit eos terra:
dextera tua, Domine, magnificata est in fortitudine.

Gladius eorum intret in corda ipsorum: & arcus eorum confringatur.

Sub umbra alarum tuarum protege me, à facie impiorum: qui me afflixerunt.

Salva me ex ore leonis: & de manu canis libera animam meam.

Ecce mensurabiles posuisti dies meos: & substantia mea, tanquam nihilum, ante te.

Ne derelinquas animam meam in inferno: nec dabis sanctum tuum videre æternam perditionem.

Hæc via illorum scandalum ipsis: & postea in ore suo complacent.

Ne perdas cum impiis animam meam: & cum viris sanguinum vitam meam.

Fac mecum signum in bonum: ut videant, qui oderunt me, & confundantur; quoniam tu, Domine, adjuvisti me, & consolatus es me: exaudi vocem deprecationis meæ, dum oro ad te, ne simul tradas me cum peccatoribus.

Indu-

Induantur, qui detrahunt mihi, pudore; & operiantur, sicut diploide, confusione sua; imple facies eorum ignominia: sub umbra alarum tuarum protege me à facie eorum, qui me affixerunt.

Laqueum paraverunt pedibus meis: & incurvaverunt animam meam.

Libera me, quia egenus, & pauper sum ego: & cor meum conturbatum est intra me.

Locuti sunt adversum me lingua dolosa: & sermonibus odii circumdederunt me, & expugnaverunt me gratis.

Misit de summo, & accepit me: & assumpsit me de aquis multis.

Multi dicunt animæ meæ: non est salus ipsi in Deo ejus.

Misit de Cælo, & liberavit me: dedit opprobrium conculcantes me.

Sit nomen ejus benedictum.

Ne projicias me in tempore senectutis, cum defecerit virtus mea: ut derelinquas me.

Non me demergat tempestas aquæ, neque absorbeat me profundum, neque urgeat super me puteus os suum: & ne memineris iniquitatum mearum, sed anticipet me mi-

fericordia tua, quā mediante exaudi orationem meam, & ne despexeris deprecationē meam.

Obscurentur oculi eorum, ne videant, & dorsum eorum semper in cura, & effunde super eos iram tuam: & furor iræ tuæ comprehendat eos, & propter gloriam nominis tui libera me, & propitius esto peccatis meis propter nomen tuum.

Perfice gressus meos in semitis tuis: ut non moveantur vestigia mea.

Excita, Domine, potentiam tuam, & veni ad liberandum me peccatorem à persecutione inimicorum meorum mihi impressa, ab omnibus necessitatibus meis: quoniam in te speravi, & in te solo absque meis meritis confido.

Nam maior est misericordia tua: omni culpa mea.

Quia das salutem regibus: qui redemisti David servum tuum, de gladio maligno eripe me.

Idcirco dignare me, Domine, misericorditer liberare. sicut liberaisti David de manu Saul, & Jacob de manu Esau, & Danielem de lacu

lacu leonum, & Susanam de falso crimine :
quoniam in te confidit anima mea.

Reminiscere miserationum tuarum: quæ à sæ-
culo sunt.

Respice in me, & miserere mei : quia unicus,
& pauper sum ego.

Da imperium tuum puero tuo : & saluum fac
filium ancillæ tuæ.

Nam tu dixisti ore tuo sanctissimo: quia omnis,
qui te invocaverit, salvus erit.

Et ideo ego indignus famulus tuus invoco, ut
liberes me: & animam meam, & corpus
meum de omnibus angustiis, & tribulationi-
bus meis.

Salva me ex ore leonis : & à cornibus unicor-
nium humilitatem meam.

Spiritus tuus bonus deducet me in terram re-
ctam: propter nomen tuum, Domine, vivi-
ficabis me in æquitate tua.

Sub umbra alarum tuarum protege me : à fa-
cie impiorum, qui me affligerunt.

Timor, & tremor venerunt super me : & con-
texerunt me tenebræ.

Quia tibi soli peccavi: & malū coram te feci.

Tu autem, Domine, nè elongaveris auxilium

tum à me: ad defensionem meam conspice.

Tu es ipse Rex meus, & Deus meus; qui mandas salutem Jacob;

Miserere mei secundum magnam misericordiam tuam: quoniam tribulor.

Miserere, miserere, Domine; quoniam ad te clamavi tota die.

Lætifica animam servi tui: quoniam ad te, Domine, animam meam levavi.

Velociter exaudi me, Domine; defecit spiritus meus.

Veniant mihi miserationes tuæ: & vivam.

Educ de custodia animam meam ad confitendum nomini tuo; me expectant iusti, donec retribuas mihi.

Educes me de laqueo, quem absconderunt mihi: quoniam tu es protector meus.

In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum; redemisti me, Domine, Deus veritatis.

Igitur dirumpe vincula mea, & libera me ab insurgentibus in me, ut sacrificium laudis; quia nomen tuum invocatum est super me: & quia illud invoco, & invocabo.

Miserere mei, & parce peccatis meis, qui perpercisti

percisti Mariæ Magdalenæ, & mulieri peccatrici, quoniam condemnare noluisti, & latroni tecum in cruce pendenti, & perducere me digneris, quo ipsum perduxisti, scilicet ad gloriam paradisi, ubi tu es Sanctis tuis lux vera, satietas plena, & gaudium sempiternum, qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

CAPITULO XXXVII.

*Do mais que ha de fazer, quem assiste ao
enfermo, estando ja agonizando, &
sem falla, que he rezarlhe as
preces, que se seguem,
respondendo os circunstantes.*

Vers. Salvum fac servum tuum, Domine.

Resp. Deus meus, sperantem in te.

Vers. Mitte ei, Domine, auxilium de sancto.

Resp. Et de Sion tuere eum.

Vers. Esto ei, Domine, turris fortitudinis.

Resp. A facie inimici.

Vers. Nihil proficiat inimicus in eo.

Resp. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

Vers. Domine exaudi orationem meam.

Resp. Et clamor meus ad te veniat.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Conditor cœli, & terræ, Rex Regum, & Dominus dominantium, qui N. de nihilo fecisti ad imaginem, & similitudinem tuam, & me proprio sanguine tuo redemisti, quem ego peccator non sum dignus nominare, nec invocare, nec corde cogitare: te suppliciter deprecor, & humiliter exoro, ut clementer respicias me servum tuum nequam, & miserere mei, qui misertus fuisti mulieri Chananæ, & Mariæ Magdalenæ, qui pepercisti publicano, & latroni in cruce pendenti. Tibi cōfiteor peccata mea, pater piissime, quæ si volo abscondere, non possum tibi, Domine, parce mî, Christe, quem ego nuper multum offendi; miserere peccato meo, multum
est

est enim ; ideo deprecor tuam clementiam ,
qui de cœlo pro salute mea descendisti ; qui
David à peccati lapsu erexisti ; parce mihi ,
Christe , qui Petro neganti pepercisti . Tu es
Creator meus , Dominus , Deus meus , adju-
tor meus , plasmator meus , redemptor meus ,
gubernator meus , Rex meus , Pater , &
Deus meus . Tu es spes mea , fiducia mea , gu-
bernatio , auxiliatio , consolatio , fortitudo ,
defensio , liberatio , vita , & resurrectio mea .
Tu es firmamentum , & refugium , lumen , de-
siderium , adjutorium , & patrocinium me-
um : te deprecor , & rogo , adjuva me , & sal-
vus ero : governa me , & defende me , con-
forta me , & consolare me , confirma , & læ-
tifica me : illumina , & visita me , suscita me ,
Domine , ne unquam obdormiam in morte ,
quia factura , & opus tuum sum , Domine , ne
despicias me ; famulus , & servus tuus sum ,
quamvis malus , & indignus peccator , sed qua-
lis sum , sive bonus , sive malus , semper tuus
sum ; ad quem ego fugiam , nisi ad te ? Si tu
me ejicis , quis me recipiet ? Si tu me despicias ,
quis me aspiciet ? Jam recognosce me indi-
gnum ad te fugientem . Non ergo respicias ,
Do-

Domine , neque attendas multitudinem iniquitatum mearum , sed secundum multitudinem miserationum tuarum miserere mei : dic animæ meæ;salus tua ego sum,qui dixisti, nolo mortem peccatoribus, sed ut magis convertatur, & vivat. Deprecor te, clementissime Pater, propter misericordiam tuam supplico , & exoro , ut perducas me ad bonum finem, & liberares me in hac hora mortis , & perducas me ad vitam æternam, in qua vivis , & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

Alia oratio per modum Litanie.

Oremus.

K Yrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson , salvator mundi, rege , & custodi animam meam , & vitam meam inter tentationes hujus mundi , & in extremis meis adjuva me. Sancta Maria, ora pro me : ne subito , & imparatus de hoc mundo transeam. Sancta Dei genitrix, ora pro me , ut à vinculis peccatorum absolutus liber ad Deum de hoc mundo transeam. Omnes Sancti Angeli, &

li, & Archangeli Dei, orate pro me, ne subito, & imparatus de hoc mundo transeam. Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ, Apostoli, & Evangelistæ, & Discipuli Domini, orate pro me, ut simplex, & intentus ad Deum de hoc mundo transeam. Omnes Sancti Martyres, orate pro me, ut spe firma, fide robusta, Deum confitendo, de hoc mundo transeam. Omnes Sancti Confessores, orate pro me, ut pura confessione, & pœnitentia, & indulgentia reconciliatus, Deum confitendo, de hoc mundo transeam. Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, orate pro me, ut à vinculis peccatorum liber, & amare flendo, & orando pro delictis meis, feliciter de hoc mundo transeam. Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, orate pro me, ut à vinculis peccatorum absolutus liber ad Deum de hoc mundo transeam. Propitius esto, parce mihi, Domine, & in extremis meis; ne propter peccata mea segregatus à te, moriar extra te; ab omni malo in extremis libera me, Domine, ut in die iudicii per te securus in te moriar gævifurus per crucem tuam; & per intercessionem omnium Sanctorum tuorum in extremis meis libera me, Domine, ut mor-

riar beatus in te peccator, & iniquus miser, & flagitiosus; pro ultima hora mortis te rogo, exaudi me, Domine, ut in extremis laboranti succurrere digneris. Te rogo, exaudi me, Domine, ut animam meam de hoc mundo migrantem ad locum quietis, & gaudii per Angelos tuos deducere jubeas. Fili Dei, in extremis succurre mihi, & miserere mei. Christe audi nos. Kyrie eleyson. Christe eleyson.

Pater noster, &c.

Vers. Et ne nos inducas in tentationem.

Resp. Sed libera nos à malo.

Vers. Domine exaudi orationem meam.

Resp. Et clamor meus ad te veniat.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

NE reminiscaris, Domine, delicta mea, vel parentum meorum, neque vindictam sumas de peccatis meis, & in extremis meis non sinas interesse, & in me prevalere diabolū, aut novissima mea deterrere potestatem tenebrarum, sed presta per intercessionem omnium

omnium Sanctorum, ut tuo Angelo presente transitus meus de hoc sæculo, spe firma regatur, fide catholica muniat, ac in te, & secundum te fiat. Ne se intermiscere audeat malus, aut locum invadendi habeat cohors maligni diaboli. In manus tuas, & misericordiam tuam, Domine, Deus meus pius, Creator, Redemptor, & liberator meus, Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus, commendo animam meam, & corpus meum, & omnes sensus meos, & intellectum meum, fidem, spem, & perseverantiam meam, cogitationes, locutiones, actiones, & omnes necessitates meas, in anima, & corpore, in vita, & in morte, in hora ultimæ necessitatis meæ. Dispone ea, Deus meus, secundum voluntatem, & pietatem tuam, meamque necessitatem, & salutem, & perduc me propter honorem nominis tui cum fidelibus tuis ad beatam æternam requiem.

Amen.

Alia Oratio.

Oremus.

Dignare me hodie, & quotidie custodire, regere, & de omni peccato conservare;

fervare ; & in hora exitus mei dignare mihi succurrere, ut nullus dæmoniorum voce , seu vultu horribili me terreat , neque mihi prævaleat. Sed Sancti Angeli tui me suscipiant , & ibi me collocent, ubi æterna tui visione sociari merear. Da mihi, Domine, in hora exitûs mei fidem rectam ; & spem firmam , & charitatem perfectam, bonum sensum , confessionem puram cum vera pœnitentia : jube me, Domine, illæsum præsentari : & cum venero ante te, noli mihi esse terribilis , sed ostende mihi vultum tuum mitem , & placabilem ; & jube me inter sanctos, & electos tuos resuscitari, & cum eis perenniter gaudere. Per Dominum nostrum, Jesum Christum, Filium tuum , qui tecum vivit, & regnat in sæcula sæculorum.

Amen.

Alia Oratio.

Oremus.

Domine , Jesu Christe , Fili Dei vivi, qui expansis manibus propter mortali-um omnium redemptionem hausisti calicem passionis , mihi hodie præbere digneris auxilium.

lium. Ecce pauper venio ad te divitem, miser ad misericordiam, infirmus ad omnipotentem: imprimis, dulcissime Domine Jesu, coram magnificentia tuæ suavitatis, confiteor adversum me injustitiam meam. Ecce, Domine, quia in peccatis fui conceptus, & natus, & tu me abluisti, & sanctificasti; & ego postea me maioribus sordidavi peccatis, sed tuæ miserationis non immemor. Ecce, Domine, iniquitates meæ supergressæ sunt, & nisi tu, cui proprium est misereri semper, & parcere, dexteram tuæ majestatis supponas, mergi cogor miserabiliter in profundum. Convertere, Domine, Deus meus, & eripe animam meam: salvum me fac propter misericordiam tuam: miserere mihi servo tuo, quem in dolore redemisti: placare, obsecro, & miserere mei, & non avertas faciem tuam á me, qui pro me redimendo non avertisti faciem tuam ab increpantibus, & conspuentibus in te: fateor, quia peccaui, & conscientia mea mereatur damnationem, & pœnitentia non sufficit ad satisfactionem; sed certum est, quia misericordia tua superat omnem offensionem. Noli, quæso, piissime Domine, scribere adversum me

me

me amaritudines, ut intres in iudicium cum servo tuo, sed secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam. Væ mihi, cum venerit dies iudicii, & aperti fuerint libri conscientiarum; cum dicetur de me: Ecce homo, & opera ejus. Quid faciam tunc, Domine, Deus meus, cum cœli revelabunt iniquitatem meam, & adversum me terra confurgat? Heu me miserum, quid dicam? Miserere mei, Domine, ne desperem: tu Domine, non vis mortem peccatorum. Ergo, bone Jesu, per te, & me ipsum mitte manum tuam de alto, & libera me de manu inimicorum. Exurge in adjutorium mihi; & dic animæ meæ, salus tua ego sum: multum, Domine, de tua bonitate præsumo, quoniam tu ipse doces petere, quærere, & pulsare. Idcirco obsecro, & suppliciter rogo, ut non facias mihi secundum peccata mea, quibus iram tuam merui, sed secundum magnam misericordiam tuam, quæ superat etiam peccata totius mundi. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Resp. Amen.

QUIN-

289

QUINTA PARTE,

que serve pera o quinto
grao da doença.

CAPITULO XXXVIII.

Estas palavras mui devotas recopiladas da Sagrada Escriptura por Sam Leam Papa, pera o quinto grao da doença: das quaes, diz o mesmo Sancto, serem de admiravel virtude contra os demonios, & mui confortativas pera a agonia da morte.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Vers. Initium Sancti Evangelii secundum Joannem.

Resp. Gloria tibi Domine.

IN principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum: omnia per ipsum facta sunt: & sine ipso factum est nihil.

T

Quod

quod factum est, in ipso vita erat, & vita erat lux hominum: & lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt. Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum: non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus per ipsum factus est: & mundus eum non cognovit: in propria venit: & sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri: his qui credunt in nomine ejus. Qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri; sed ex Deo nati sunt. Et verbum caro factum est, & habitavit in nobis. Et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti à Patre, plenum gratiæ, & veritatis.

Deo gratias.

Hosanna Filio David, Benedictus, qui venit in nomine Domini; Hosanna in excelsis. Per quem hæc omnia, Domine, semper bona creas, Sancti * ficas. Veri * ficas. Bene * dicis,

eis, & præstas nobis. Per ✱ ipsum, & cum ✱ ipso, & in ✱ ipso, est tibi Deo Patri omnipotenti, in unitate ✱ Spiritus Sancti, omnis honor, & gloria, virtus, & potestas. Per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Præceptis salutaribus moniti, & divina institutione formati audemus dicere. Pater noster, &c.

Verf. Et ne nos inducas in tentationem.

Resp. Sed libera nos à malo.

Amen.

Libera, Domine, quæso, famulum tuum ab omnibus malis præteritis, præsentibus, & futuris, tam animæ, quam corporis: & intercedente beata, & gloriosa, semperque Virgine Dei genitrice Maria, & beatis Apostolis tuis Petro, & Paulo, atque Andrea, cum omnibus Sanctis. Da propitius pacem mihi famulo tuo, ut ope misericordiæ tuæ adjutus à peccato sim semper liber, & ab omni perturbatione securus. Per Christum Dominum nostrum.

Resp. Amen.

Pax Domini sit semper mecum.

Resp. Amen.

Pax illa tua cœlestis, Domine, quam disci-

T. 2

pul-

pulis tuis reliquisti, sit semper inter me, & omnes inimicos meos. Amen.

Pax Domini, vultus Domini, Corpus Domini nostri Jesu Christi, sit mihi peccatori adjutor, & propitius, protector, & defensor, & consolator animæ meæ, & corporis mei. Amen.

Agnus Dei, qui de Virgine Maria dignatus es nasci: tollens in cruce peccata mundi miserere corporis, & animæ meæ. Amen.

Agnus Dei, Christus immolatus pro salute mundi, miserere corporis, & animæ meæ. Amen.

Agnus Dei, per quem salvantur cuncti fideles: da mihi in hoc sæculo, & in futura sempiternam pacem. Amen.

O Adonai, per quem omnia liberata sunt: libera me ab omni malo.

O Adonai, per quem omnia consolata sunt, consolare me.

O Adonai, per quem omnia adjuvata sunt: adjuva me in omnibus necessitatibus, angustiis, & periculis, & à quibuscumque reclamationibus meis, & de omnibus insidiis inimicorum meorum, visibilium, & invisibilium

sibillum.

Libera me, Domine, in nomine ✱ Patris, qui totum mundum creavit: in nomine ✱ Filii, qui totum mundum redemit. In nomine ✱ Spiritus Sancti, qui totam legem adimplevit. Commendo me totum. Amen.

Benedictio ✱ Dei Patris Omnipotentis, & Filii, ✱ & Spiritus Sancti ✱ sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Dei Patris Omnipotentis, qui omnia ex solo verbo fecit, sit semper mecum. Amen.

Benedictio, ✱ Domini nostri Jesu Christi, Filii Dei vivi, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Spiritus Sancti cum septem donis suis, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Beatæ Mariæ semper Virginis sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Angelorum, & Archangelorum, Virtutum, Principatum, Thronorum, Dominationum, Cherubim, & Seraphim, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Patriarcharum, & Prophetarum, Apostolorum, Martyrum, Confessorum, Virginum, & omnium Electorum

T 3

Dei

Dei sit semper mecum. Amen.

Imperialis majestas omnipotentis Dei prote-
gat me, superna bonitas regat me.

Inextinguibilis charitas inflammet me.

Immensa Deitas dirigat me. Potentia Patris
custodiat me. Sapientia Filii vivificet me.

Virtus Spiritus Sancti sit semper inter me, &
omnes inimicos meos. Amen.

Potestas Patris confirma me.

Sapientia Filii illumina me.

Consolatio Spiritus Sancti consolare me.

Pater est pax, Filius est vita, Spiritus Sanctus sit
remedium consolationis, & salutis. Amen.

Deitas Dei benedicat ✕ me. Amen.

Humanitas sua confortet me. Pietas ejus foveat
me. Amor ejus conservet me.

O Jesu Christe, Fili Dei vivi: Verbum Pa-
tris: Filius Virginis: Agnus Dei: salus mundi:
hostia sacra: Verbum caro: fons pietatis: laus
Angelorum: gloria Sanctorum: visio pacis:
Deitas integra: verus homo: flos, & fructus
Virginis matris: splendor Patris: Princeps pa-
cis: janua cœli: panis vivus: vas puritatis: lu-
men cœli: pretium mundi: gaudium nostrum:
cordis jubilus: via dulcis: veritas vera: præ-
mium

mium nostrum: charitas summa: fons pietatis: pax dulcedinis: requies vera, & vita perennis, miserere mihi peccatori.

O Emmanuel ab hoste maligno, & ab omnibus inimicis meis, & ab omni malo defende me.

O Agios, ó theos, ó Agios Yfchiros.

O Agios, athanatos, eleyson, ymàs.

Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus, & immortalis miserere mihi famulo tuo.

Adjutor meus esto, Domine, ne derelinquas me, neque despicias me, Deus salutaris meus, sed semper in adjutorium meum intende, Domine, Deus salutis meæ.

Scio, verissime Jesu, quod in quacunque die, & hora ego invocavero te, salvus ero.

Jesus sit semper in corde meo. Jesus sit semper in ore meo. Jesus sit semper in omnibus visceribus meis. Amen.

Dominus meus, Jesus Christus, apud me sit, ut me reficiat; circa me sit, ut me conservet; ante me sit, ut me deducat; post me sit, ut me custodiat; super me sit, ut me conservet; ante me sit, ut me deducat; post me sit, ut me custodiat; super me sit, ut me benedicat;

cat. Amen.

Pie Jesu, virtus mea, refugium meum, & susceptor meus, in quem speravi, in quem credidi, quem dilexi, libera me.

Jesu, summa dulcedo, turris fortitudinis, operi manuum tuarum porrige dexteram; aperi mihi januam vitæ.

O bone Jesu, suscipe me secundum multitudinem miserationum tuarum, ut possideam te, beatitudo sempiterna.

O lux, sine qua non est veritas, non est charitas, non est sapientia, neque bonitas: illumina nunc oculos meos, ne unquam obdormiam in morte, sana me, Domine, & sanabor.

Sicut cervus desiderat fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te, fontem vivum, & hauriam aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.

Sicut mercenarius præstolatur finem operis sui, sic ego te, Domine.

Intret postulatio mea, Domine, in conspectu tuo, & fac mecum signum in bonum; ut videant, qui me oderunt, & confundantur, quoniam tu, Domine, adjuvisti me, & consolatus

solatus es me; quoniam salus mea tu es.

Ego ovis, quæ erravi, require eam, pastor æterne, & pone eam in ovili tuo.

Converte planctum meum in gaudium mihi :
inclina aurem tuam, mitissime Deus, & audi hodie vocem meam, & exaudi vocem deprecationis meæ.

Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.

In te, Domine, speravi: non confundar in æternum.

In manus tuas, Domine, cōmendo spiritum meum: redemisti me, Domine, Deus veritatis.

Deus in adiutorium meum intende: Domine, ad adjuvandum me festina.

Et esto mihi, Domine, in Deum protectorem:
Deus, propitius esto mihi peccatori.

Dulcissime Domine, Jesu Christe, suscipe spiritum meum.

Maria, mater gratiæ, mater misericordiæ, tu nos ab hoste protege, & hora mortis suscipe.

Sancte Angele Dei, mihi custos assiste.

Omnes Sancti Angeli, & omnes Sancti, intercedite pro me, & mihi succurrite.

CAPL-

CAPITULO XXXIX.

*Do que se ha de fazer depois de dit-
tas as palavras de Sam
Leam Papa.*

E Stando o doente ainda tirando , & com a pena , que ordinariamente tem, os que estaõ neste estado : importa muito naõ os desamparar , antes assistir-lhe orando por elles cõ devaçãõ, & perseverança, & assim lhe rezaram a Paixaõ de São Joaõ ; que muitos Sanctos na hora de seus ditos transitos liaõ , & mandavam rezar ; porque tem particular consolação, & alivio, o que a ouve, & grande virtude contra os demonios.

*Passio Domini nostri Jesu Christi se-
cundum Joannem.*

IN illo tempore: egressus est Jesus cum discipulis suis trans torrentem Cedron , ubi erat hortus : in quem introivit ipse, & discipulus ejus. Sciebat autem & Judas , qui tradebat eum

eum locum : quia frequenter Jesus convenerat illuc cum discipulis suis. Judas ergo, cum accepisset cohortem, & á Pontificibus, & Pharisæis ministros, venit illuc cum laternis, & fascibus, & armis. Jesus itaque sciens omnia, quæ ventura erant super eum, processit, & dixit eis: Quem quæretis? Responderunt ei: Jesum Nazarenum. Dixit eis Jesus: Ego sum. Stabat autem & Judas, qui tradebat eum, cum ipsis. Ut ergo dixit eis, Ego sum: abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram. Iterum ergo interrogavit eos. Quem quæritis? Illi autem dixerunt: Jesum Nazarenum. Respondit Jesus: Dixi vobis, quia ego sum. Si ergo me quæritis, sinite hos abire. Ut impleretur sermo, quem dixit, quia quos dedisti mihi, non perdidisti ex eis quemquam. Simon ergo Petrus habens gladium, eduxit eum: & percussit Pontificis servum; & abscidit auriculam ejus dexteram. Erat autem nomen servi Malchus. Dixit ergo Jesus Petro: Mitte gladium tuum in vaginam. Calicem, quem dedit mihi Pater, non vis, ut bibam illum? Cohors ergo, & tribunus, & ministri Judæorum comprehenderunt Jesum, & ligaverunt eum: & adduxe-

me amaritudines, ut intres in iudicium cum servo tuo, sed secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam. Væ mihi, cum venerit dies iudicii, & aperti fuerint libri conscientiarum; cum dicetur de me: Ecce homo, & opera ejus. Quid faciam tunc, Domine, Deus meus, cum cœli revelabunt iniquitatem meam, & adversum me terra confurgat? Heu me miserum, quid dicam? Miserere mei, Domine, ne desperem: tu Domine, non vis mortem peccatorum. Ergo, bone Jesu, per te, & me ipsum mitte manum tuam de alto, & libera me de manu inimicorum. Exurge in adjutorium mihi; & dic animæ meæ, salus tua ego sum: multum, Domine, de tua bonitate præsumo, quoniam tu ipse doces petere, quærere, & pulsare. Idcirco obsecro, & suppliciter rogo, ut non facias mihi secundum peccata mea, quibus iram tuam merui, sed secundum magnam misericordiam tuam, quæ superat etiam peccata totius mundi. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Resp. Amen.

QUIN-

289

QUINTA PARTE,

que serve pera o quinto grau da doença.

CAPITULO XXXVIII.

Estas palavras mui devotas recopiladas da Sagrada Escriptura por Sam Leam Papa, pera o quinto grau da doença: das quaes, diz o mesmo Sancto, serem de admiravel virtude contra os demonios, & mui confortativas pera a agonia da morte.

Verf. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Verf. Initium Sancti Evangelii secundum Joannem.

Resp. Gloria tibi Domine.

IN principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum: omnia per ipsum facta sunt: & sine ipso factum est nihil.

T

Quod

quod factum est, in ipso vita erat, & vita erat lux hominum: & lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt. Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum: non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus per ipsum factus est: & mundus eum non cognovit: in propria venit: & sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri illis qui credunt in nomine ejus. Qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri; sed ex Deo nati sunt. Et verbum caro factum est, & habitavit in nobis. Et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti à Patre, plenum gratiæ, & veritatis.

Deo gratias.

Hosanna Filio David, Benedictus, qui venit in nomine Domini; Hosanna in excelsis. Per quem hæc omnia, Domine, semper bona creas, Sancti * ficas. Veri * ficas. Bene * dicis,

eis , & præstas nobis. Per ✠ ipsum , & cum ✠ ipso , & in ✠ ipso , est tibi Deo Patri omnipotenti , in unitate ✠ Spiritus Sancti , omnis honor , & gloria , virtus , & potestas. Per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Præceptis salutaribus moniti , & divina institutione formati audemus dicere. Pater noster , &c.

Verf. Et ne nos inducas in tentationem.

Resp. Sed libera nos à malo.

Amen.

Libera, Domine , quæso, famulum tuum ab omnibus malis prætetitis, præsentibus , & futuris, tam animæ, quam corporis: & intercedente beata , & gloriosa, semperque Virgine Dei genitrice Maria , & beatis Apostolis tuis Petro, & Paulo, atque Andrea, cum omnibus Sanctis. Da propitius pacem mihi famulo tuo, ut ope misericordiæ tuæ adjutus à peccato sim semper liber , & ab omni perturbatione securus. Per Christum Dominum nostrum.

Resp. Amen.

Pax Domini sit semper mecum.

Resp. Amen.

Pax illa tua cœlestis, Domine, quam disci-

T 2

pul-

pulis tuis reliquisti , sit semper inter me, & omnes inimicos meos. Amen.

Pax Domini , vultus Domini, Corpus Domini nostri Jesu Christi , sit mihi peccatori adjutor , & propitius ; protector , & defensor , & consolator animæ meæ, & corporis mei. Amen.

Agnus Dei, qui de Virgine Maria dignatus es nasci : tollens in cruce peccata mundi miserere corporis, & animæ meæ. Amen.

Agnus Dei, Christus immolatus pro salute mundi , miserere corporis , & animæ meæ. Amen.

Agnus Dei, per quem salvantur cuncti fideles : da mihi in hoc sæculo, & in futura sempiternam pacem. Amen.

O Adonai, per quem omnia liberata sunt : libera me ab omni malo.

O Adonai , per quem omnia consolata sunt, consolare me.

O Adonai , per quem omnia adjuvata sunt : adjuva me in omnibus necessitatibus , angustiis , & periculis, & à quibuscumque reclamationibus meis , & de omnibus insidiis inimicorum meorum , visibilium , & invisibilium

sibílium.

Libera me, Domine, in nomine ✱ Patris, qui totum mundum creavit : in nomine ✱ Filii, qui totum mundum redemit. In nomine ✱ Spiritus Sancti, qui totam legem adimplevit. Commendo me totum. Amen.

Benedictio ✱ Dei Patris Omnipotentis, & Filii, ✱ & Spiritus Sancti ✱ sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Dei Patris Omnipotentis, qui omnia ex solo verbo fecit, sit semper mecum. Amen.

Benedictio, ✱ Domini nostri Jesu Christi, Filii Dei vivi, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Spiritus Sancti cum septem donis suis, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Beatæ Mariæ semper Virginis sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Angelorum, & Archangelorum, Virtutum, Principatum, Thronorum, Dominationum, Cherubim, & Seraphim, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Patriarcharum, & Prophetarum, Apostolorum, Martyrum, Confessorum, Virginum, & omnium Electorum

T 3

Dei

Dei sit semper mecum. Amen.

Imperialis majestas omnipotentis Dei prote-
gat me, superna bonitas regat me.

Inextinguibilis charitas inflammet me.

Immensa Deitas dirigat me. Potentia Patris
custodiat me. Sapientia Filii vivificet me.

Virtus Spiritus Sancti sit semper inter me, &
omnes inimicos meos. Amen.

Potestas Patris confirma me.

Sapientia Filii illumina me.

Consolatio Spiritus Sancti consolare me.

Pater est pax, Filius est vita, Spiritus Sanctus sit
remedium consolationis, & salutis. Amen.

Deitas Dei benedicat ✕ me. Amen.

Humanitas sua confortet me. Pietas ejus foveat
me. Amor ejus conservet me.

O Jesu Christe, Fili Dei vivi: Verbum Pa-
tris: Filius Virginis: Agnus Dei: salus mundi:
hostia sacra: Verbum caro: fons pietatis: laus
Angelorum: gloria Sanctorum: visio pacis:
Deitas integra: verus homo: flos, & fructus
Virginis matris: splendor Patris: Princeps pa-
cis: janua cœli: panis vivus: vas puritatis: lu-
men cœli: pretium mundi: gaudium nostrum:
cordis júbilus: via dulcis: veritas vera: præ-
mium

mium nostrum: charitas summa: fons pietatis: pax dulcedinis: requies vera, & vita perennis, miserere mihi peccatori.

O Emmanuel ab hoste maligno, & ab omnibus inimicis meis, & ab omni malo defende me.

O Agios, ó theos, ó Agios Yschiros.

O Agios, athanatos, eleyson, ymàs.

Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus, & immortalis miserere mihi famulo tuo.

Adjutor meus esto, Domine, ne derelinquas me, neque despicias me, Deus salutaris meus, sed semper in adjutorium meum intende, Domine, Deus salutis meæ.

Scio, verissime Jesu, quod in quacunque die, & hora ego invocavero te, salvus ero.

Jesus sit semper in corde meo. Jesus sit semper in ore meo. Jesus sit semper in omnibus visceribus meis. Amen.

Dominus meus, Jesus Christus, apud me sit, ut me reficiat; circa me sit, ut me conservet; ante me sit, ut me deducat; post me sit, ut me custodiat; super me sit, ut me conservet; ante me sit, ut me deducat; post me sit, ut me custodiat; super me sit, ut me benedicat;

cat. Amen.

Pie Jesu, virtus mea, refugium meum, & susceptor meus, in quem speravi, in quem credidi, quem dilexi, libera me.

Jesu, summa dulcedo, turris fortitudinis, operi manuum tuarum porrige dexteram; aperi mihi januam vitæ.

O bone Jesu, suscipe me secundum multitudinem miserationum tuarum, ut possideam te, beatitudo sempiterna.

O lux, sine qua non est veritas, non est charitas, non est sapientia, neque bonitas: illumina nunc oculos meos, ne unquam obdormiam in morte, sana me, Domine, & sanabor.

Sicut cervus desiderat fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te, fontem vivum, & hauriam aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.

Sicut mercenarius præstolatur finem operis sui, sic ego te, Domine.

Intret postulatio mea, Domine, in conspectu tuo, & fac mecum signum in bonum; ut videant, qui me oderunt, & confundantur, quoniam tu, Domine, adjuvisti me, & consolatus

solatus es me; quoniam salus mea tu es.

Ego ovis, quæ erravi, require eam, pastor æterne, & pone eam in ovili tuo.

Converte planctum meum in gaudium mihi :
inclina aurem tuam, mitissime Deus, & audi hodie vocem meam, & exaudi vocem deprecationis meæ.

Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.

In te, Domine, speravi: non confundar in æternum.

In manus tuas, Domine, cōmendo spiritum meum: redemisti me, Domine, Deus veritatis.

Deus in adiutorium meum intende: Domine, ad adjuvandum me festina.

Et esto mihi, Domine, in Deum protectorem:
Deus, propitius esto mihi peccatori.

Dulcissime Domine, Jesu Christe, suscipe spiritum meum.

Maria, mater gratiæ, mater misericordiæ, tu nos ab hoste protege, & hora mortis suscipe.

Sanc̃te Angele Dei, mihi custos assiste.

Omnes Sancti Angeli, & omnes Sancti, intercedite pro me, & mihi succurrite.

CAPL-

CAPITULO XXXIX.

*Do que se ha de fazer depois de dit-
tas as palavras de Sam
Leam Papa.*

E Stando o doente ainda tirando , & com a pena , que ordinariamente tem , os que estaõ neste estado : importa muito naõ os desamparar , antes assistir-lhe orando por elles cõ devaçãõ , & perseverança , & assim lhe rezaram a Paixaõ de Saõ Joaõ , que muitos Santos na hora de seus ditos transitos liaõ , & mandavam rezar , porque tem particular consolação , & alivio , o que a ouve , & grande virtude contra os demonios.

*Passio Domini nostri Jesu Christi se-
cundum Joannem.*

I N illo tempore: egressus est Jesus cum discipulis suis trans torrentem Cedron , ubi erat hortus : in quem introivit ipse , & discipulus ejus. Sciebat autem & Judas , qui tradebat eum

eum locum : quia frequenter Jesus convenerat illuc cum discipulis suis. Judas ergo, cum accepisset cohortem, & á Pontificibus, & Phariseis ministros, venit illuc cum laternis, & fascibus, & armis. Jesus itaque sciens omnia, quæ ventura erant super eum, processit, & dixit eis: Quem quæretis? Responderunt ei: Jesum Nazarenum. Dixit eis Jesus: Ego sum. Stabat autem & Judas, qui tradebat eum, cum ipsis. Ut ergo dixit eis, Ego sum: abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram. Iterum ergo interrogavit eos. Quem quæritis? Illi autem dixerunt: Jesum Nazarenum. Respondit Jesus: Dixi vobis, quia ego sum. Si ergo me quæritis, sinite hos abire. Ut impleretur sermo, quem dixit, quia quos dedisti mihi, non perdidi ex eis quemquam. Simon ergo Petrus habens gladium, eduxit eum: & percussit Pontificis servum: & abscidit auriculam ejus dexteram. Erat autem nomen servi Malchus. Dixit ergo Jesus Petro: Mitte gladium tuum in vaginam. Calicem, quem dedit mihi Pater, non vis, ut bibam illum? Cohors ergo, & tribunus, & ministri Judæorum comprehenderunt Jesum, & ligaverunt eum: & adduxe-

me amaritudines, ut intres in iudicium cum servo tuo, sed secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam. Væ mihi, cum venerit dies iudicii, & aperti fuerint libri conscientiarum; cum dicetur de me: Ecce homo, & opera ejus. Quid faciam tunc, Domine, Deus meus, cum cœli revelabunt iniquitatem meam, & adversum me terra consurgat? Heu me miserum, quid dicam? Miserere mei, Domine, ne desperem: tu Domine, non vis mortem peccatorum. Ergo, bone Jesu, per te, & me ipsum mitte manum tuam de alto, & libera me de manu inimicorum. Exurge in adjutorium mihi; & dic animæ meæ, salus tua ego sum: multum, Domine, de tua bonitate præsumo, quoniam tu ipse doces petere, quærere, & pulsare. Idcirco obsecro, & suppliciter rogo, ut non facias mihi secundum peccata mea, quibus iram tuam merui, sed secundum magnam misericordiam tuam, quæ superat etiam peccata totius mundi. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Resp. Amen.

QUIN-

289

QUINTA PARTE,

que serve pera o quinto
grao da doença.

CAPITULO XXXVIII.

Estas palavras mui devotas recopiladas da Sagrada Escriptura por Sam Leam Papa, pera o quinto grao da doença: das quaes, diz o mesmo Sancto., serem de admiravel virtude contra os demonios, & mui confortativas pera a agonia da morte.

Verf. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.

Verf. Initium Sancti Evangelii secundum Joannem.

Resp. Gloria tibi Domine.

IN principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum: omnia per ipsum facta sunt: & sine ipso factum est nihil.

T Quod

quod factum est, in ipso vita erat, & vita erat lux hominum: & lux in tenebris lucet, & tenebræ eam non comprehenderunt. Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum: non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus per ipsum factus est: & mundus eum non cognovit: in propria venit: & sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri: his qui credunt in nomine ejus. Qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri; sed ex Deo nati sunt. Et verbum caro factum est, & habitavit in nobis. Et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti à Patre, plenum gratiæ, & veritatis.

Deo gratias.

Hosanna Filio David, Benedictus, qui venit in nomine Domini; Hosanna in excelsis. Per quem hæc omnia, Domine, semper bonas creas. Sancti * ficas. Veri * ficas. Bene * dicis,

cis , & præstas nobis. Per ✠ ipsum , & cum ✠ ipso , & in ✠ ipso , est tibi Deo Patri omnipotenti , in unitate ✠ Spiritus Sancti , omnis honor , & gloria , virtus , & potestas. Per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Præceptis salutaribus moniti , & divina institutione formati audemus dicere. Pater noster , &c.

Verf. Et ne nos inducas in tentationem.

Resp. Sed libera nos à malo.

Amen.

Libera, Domine , quæso, famulum tuum ab omnibus malis præteritis, præsentibus , & futuris, tam animæ, quam corporis: & intercedente beata , & gloriosa, semperque Virgine Dei genitrice Maria , & beatis Apostolis tuis Petro, & Paulo, atque Andrea, cum omnibus Sanctis. Da propitius pacem mihi famulo tuo, ut ope misericordiæ tuæ adjutus à peccato sim semper liber , & ab omni perturbatione securus. Per Christum Dominum nostrum.

Resp. Amen.

Pax Domini sit semper mecum.

Resp. Amen.

Pax illa tua cœlestis, Domine, quam disci-

T 2

pul-

pulis tuis reliquisti , sit semper inter me, & omnes inimicos meos. Amen.

Pax Domini , vultus Domini, Corpus Domini nostri Jesu Christi , sit mihi peccatori adjutor , & propitius , protector , & defensor , & consolator animæ meæ, & corporis mei. Amen.

Agnus Dei, qui de Virgine Maria dignatus es nasci : tollens in cruce peccata mundi miserere corporis, & animæ meæ. Amen.

Agnus Dei, Christus immolatus pro salute mundi , miserere corporis , & animæ meæ. Amen.

Agnus Dei, per quem salvantur cuncti fideles: da mihi in hoc sæculo, & in futura sempiternam pacem. Amen.

○ Adonai, per quem omnia liberata sunt : libera me ab omni malo.

○ Adonai , per quem omnia consolata sunt, consolare me.

○ Adonai, per quem omnia adjuvata sunt : adjuva me in omnibus necessitatibus , angustiis , & periculis, & à quibuscumque reclamationibus meis , & de omnibus insidiis inimicorum meorum , visibilium , & invisibilium

sibiliam.

Libera me, Domine, in nomine ✱ Patris, qui totum mundum creavit: in nomine ✱ Filii, qui totum mundum redemit. In nomine ✱ Spiritus Sancti, qui totam legem adimplevit. Commendo me totum. Amen.

Benedictio ✱ Dei Patris Omnipotentis, & Filii, ✱ & Spiritus Sancti ✱ sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Dei Patris Omnipotentis, qui omnia ex solo verbo fecit, sit semper mecum. Amen.

Benedictio, ✱ Domini nostri Jesu Christi, Filii Dei vivi, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Spiritus Sancti cum septem donis suis, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Beatæ Mariæ semper Virginis sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Angelorum, & Archangelorum, Virtutum, Principatum, Thronorum, Dominationum, Cherubim, & Seraphim, sit semper mecum. Amen.

Benedictio ✱ Patriarcharum, & Prophetarum, Apostolorum, Martyrum, Confessorum, Virginum, & omnium Electorum

T 3

Dei

Dei sit semper mecum. Amen.

Imperialis majestas omnipotentis Dei prote-
gat me, superna bonitas regat me.

Inextinguibilis charitas inflammet me.

Immensa Deitas dirigat me. Potentia Patris
custodiat me. Sapientia Filii vivificet me.

Virtus Spiritus Sancti sit semper inter me, &
omnes inimicos meos. Amen.

Potestas Patris confirma me.

Sapientia Filii illumina me.

Consolatio Spiritus Sancti consolare me.

Pater est pax, Filius est vita, Spiritus Sanctus sit
remedium consolationis, & salutis. Amen.

Deitas Dei benedicat ✕ me. Amen.

Humanitas sua confortet me. Pietas ejus foveat
me. Amor ejus conservet me.

O Jesu Christe, Fili Dei vivi: Verbum Pa-
tris: Filius Virginis: Agnus Dei: salus mundi:
hostia sacra: Verbum caro: fons pietatis: laus
Angelorum: gloria Sanctorum: visio pacis:
Deitas integra: verus homo: flos, & fructus
Virginis matris: splendor Patris: Princeps pa-
cis: janua cœli: panis vivus: vas puritatis: lu-
men cœli: pretium mundi: gaudium nostrum:
cordis júbilus: via dulcis: veritas vera: præ-
mium

mium nostrum: charitas summa: fons pietatis: pax dulcedinis: requies vera, & vita perennis, miserere mihi peccatori.

O Emmanuel ab hoste maligno, & ab omnibus inimicis meis, & ab omni malo defende me.

O Agios, ó theos, ó Agios Yschiros.

O Agios, athanatos, eleyson, ymàs.

Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus, & immortalis miserere mihi famulo tuo.

Adjutor meus esto, Domine, ne derelinquas me, neque despicias me, Deus salutaris meus. sed semper in adjutorium meum intende, Domine, Deus salutis meæ.

Scio, verissime Jesu, quod in quacunque die, & hora ego invocavero te, salvus ero.

Jesus sit semper in corde meo. Jesus sit semper in ore meo. Jesus sit semper in omnibus visceribus meis. Amen.

Dominus meus, Jesus Christus, apud me sit, ut me reficiat; circa me sit, ut me conserve; ante me sit, ut me deducat; post me sit, ut me custodiat; super me sit, ut me conserve; ante me sit, ut me deducat; post me sit, ut me custodiat; super me sit, ut me benedicat;

cat. Amen.

Pie Jesu, virtus mea, refugium meum, & susceptor meus, in quem speravi, in quem credidi, quem dilexi, libera me.

Jesu, summa dulcedo, turris fortitudinis, operi manuum tuarum porrige dexteram; aperi mihi janua[m] vitæ.

O bone Jesu, suscipe me secundum multitudinem miserationum tuarum, ut possideam te, beatitudo sempiterna.

O lux, sine qua non est veritas, non est charitas, non est sapientia, neque bonitas: illumina nunc oculos meos, ne unquam obdormiam in morte, sana me, Domine, & sanabor.

Sicut cervus desiderat fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te, fontem vivum, & hauriam aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.

Sicut mercenarius præstolatur finem operis sui, sic ego te, Domine.

Intret postulatio mea, Domine, in conspectu tuo, & fac mecum signum in bonum; ut videant, qui me oderunt, & confundantur, quoniam tu, Domine, adjuvisti me, & consolatus

solatus es me; quoniam salus mea tu es.

Ego ovis, quæ erravi, require eam, pastor æterne, & pone eam in ovili tuo.

Converte planctum meum in gaudium mihi :
inclina aurem tuam, mitissime Deus, & audi hodie vocem meam, & exaudi vocem deprecationis meæ.

Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.

In te, Domine, speravi: non confundar in æternum.

In manus tuas, Domine, cōmendo spiritum meum: redemisti me, Domine, Deus veritatis.

Deus in adiutorium meum intende : Domine, ad adjuvandum me festina.

Et esto mihi, Domine, in Deum protectorem:
Deus, propitius esto mihi peccatori.

Dulcissime Domine, Jesu Christe, suscipe spiritum meum.

Maria, mater gratiæ, mater misericordiæ, tu nos ab hoste protege, & hora mortis suscipe.

Sancte Angele Dei, mihi custos assiste.

Omnes Sancti Angeli, & omnes Sancti, intercedite pro me, & mihi succurrite.

CAPL-

eum locum : quia frequenter Jesus convenerat illuc cum discipulis suis. Judas ergo, cum accepisset cohortem, & á Pontificibus, & Pharisæis ministros, venit illuc cum laternis, & fascibus, & armis. Jesus itaque sciens omnia, quæ ventura erant super eum, processit, & dixit eis: Quem quæretis? Responderunt ei: Jesum Nazarenum. Dixit eis Jesus: Ego sum. Stabat autem & Judas, qui tradebat eum, cum ipsis. Ut ergo dixit eis, Ego sum: abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram. Iterum ergo interrogavit eos. Quem quæritis? Illi autem dixerunt: Jesum Nazarenum. Respondit Jesus: Dixi vobis, quia ego sum. Si ergo me quæritis, finite hos abire. Ut impleretur sermo, quem dixit, quia quos dedisti mihi, non perdidisti ex eis quemquam. Simon ergo Petrus habens gladium, eduxit eum: & percussit Pontificis servum: & abscidit auriculam ejus dexteram. Erat autem nomen servi Malchus. Dixit ergo Jesus Petro: Mitte gladium tuum in vaginam. Calicem, quem dedit mihi Pater, non vis, ut bibam illum? Cohors ergo, & tribunus, & ministri Judæorum comprehenderunt Jesum, & ligaverunt eum: & adduxe-

duxerunt eum ad Annam primum. Erat enim
focer Caiphæ, qui erat Pontifex anni illius.
Erat autem Caiphas, qui consilium dederat
Judæis: quia expedit unum hominem mori
pro populo. Sequebatur autem Jesum Simon
Petrus, & alius discipulus. Discipulus autem
ille, erat notus Pontifici: & introivit cum Jesu
in atrium Pontificis. Petrus autem stabat ad
ostium foris. Exivit ergo discipulus ille, qui
erat notus Pontifici: & dixit ostiariæ: & in-
trodixit Petrum. Dixit ergo Petro ancilla o-
stiaria. Numquid, & tu ex discipulis es homi-
nis istius? Dicit ille: Non sum. Stabant au-
tem servi, & ministri ad prunas, quia frigus
erat, & calefaciebant se. Erat autem cum
eis & Petrus stans, & calefaciens se: Pon-
tifex ergo interrogavit Jesum de discipulis
suis, & de doctrinæ ejus. Respondit ei Jesus:
Ego palam locutus sum mundo. Ego semper
docui in Synagoga, & in Templo, quo omnes
Judæi conveniunt; & in occulto locutus
sum nihil, quid me interrogas? Interroga
eos, qui audierunt, quid locutus sum ipsis. Ecce
hi sciunt, quæ dixerim ego. Hæc autem cum
dixisset, unus assistens ministrorum dedit ala-
pam

pam Jesu dicens. Sic respondes Pontifici? Respondit ei Jesus: Si male locutus sum, testimonium perhibe de malo, si autem bene, quid me cædis? Et misit eum Annas ligatum ad Caiphā Pontificem. Erat autem Simon Petrus stans, & calefaciens se. Dixerunt ergo ei. Nunquid, & tu ex discipulis ejus es? Negavit ille, & dixit: Non sum. Dicit ei unus ex servis Pontificis, cognatus ejus, cujus abscidit Petrus auriculam. Nonne ego te vidi in horto cum illo? Iterum ergo negavit Petrus. Statim gallus cantavit. Adducunt ergo Jesum à Caipha in prætorium. Erat autem mane. Et ipsi non introierunt in prætorium, ut non contaminarentur; sed ut manducarent Pascha. Exivit ergo Pilatus ad eos foras, & dixit. Quam accusationem affertis adversus hominem hunc? Responderunt, & dixerunt ei: Si non esset hic malefactor, non tibi tradidissemus eum. Dixit ergo eis Pilatus. Accipite eum vos, & secundum legem vestram judicate eum. Dixerunt ergo ei Judæi. Nobis non licet interficere quemquam. Ut sermo Jesu impleretur, quem dixit significans, qua morte esset moriturus. Introivit ergo iterum Pilatus in prætorium, & vocavit

cavit Jesum, & dixit ei: Tu es Rex Judæorum? Respondit Jesus: A temetipso hoc dicis, an alii tibi dixerunt de me? Respondit Pilatus: Nunquid ego Judæus sum? Gens tua, & Pontifices tradiderunt te mihi. Quid fecisti? Respondit Jesus: Regnum meum non est de hoc mundo. Si ex hoc mundo esset regnum meum, ministri mei utique decertarent, ut non traderer Judæis. Nunc autem regnum meum non est hinc. Dixit itaque ei Pilatus: Ergo Rex es tu? Respondit Jesus: Tu dicis, quia Rex sum ego. Ego in hoc natus sum, & ad hoc veni in mundum, ut testimonium perhibeam ueritati. Omnis, qui est ex ueritate, audit vocem meam. Dicit ei Pilatus: Quid est ueritas? Et cum hoc dixisset, iterum exiuit ad Judæos, & dicit eis: Ego nullam inuenio in eo causam. Est autem consuetudo uobis, ut unum dimittam uobis in Pascha. Vultis ergo dimittam uobis Regem Judæorum? Clamauerunt rursus omnes dicentes: Non hunc, sed Barabbam. Erat autem Barabbas latro. Tunc ergo apprehendit Pilatus Jesum, & flagellauit. Et milites plectentes coronam de spinis, imposuerunt capiti ejus; & yeste purpurea circunde-

derunt

derunt eum. Et veniebant ad eum, & dicebant. Ave Rex Judæorum: & dabant ei alapas. Exivit iterum Pilatus foras, & dicit eis: Ecce adduco eum vobis foras: ut cognoscatis, quia in eo nullam causam invenio. Exivit ergo Jesus portans spineam coronam, & purpureum uestimentum: & dicit eis: Ecce Homo. Cum ergo uidissent eum Pontifices, & ministri clamabant, dicentes: Crucifige, crucifige eum. Dicit eis Pilatus: Accipite eum vos, & crucifigite. Ego enim non inuenio in eo causam. Responderunt ei Judæi: Nos legem habemus: & secundum legem debet mori; quia Filium Dei se fecit. Cum ergo audisset Pilatus hunc sermonem, magis timuit. Et ingressus est prætorium iterum, & dicit ad Jesum: Unde es tu? Jesus autem responsum non dedit ei. Dicit ergo ei Pilatus: Mihi non loqueris? Nescis, quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te? Respondit Jesus: Non haberes potestatem adversus me ullam, nisi tibi datum esset de super. Propterea, qui me tradit tibi, maius peccatum habet. Et exinde quærebat Pilatus dimittere eum. Judæi autem clamabant, dicentes: Si hunc dimittis

mittis, non es amicus Cæsaris. Omnis enim, qui se regem facit, contradicit Cæsari. Pilatus autem, cum audisset hos sermones, adduxit foras Jesum, & sedit pro tribunali in loco, qui dicitur Lithostrotos, Hebraice autem Gabbatha. Erat autem parasceve Paschæ, hora quasi sexta. Et dicit Judæis: Ecce Rex vester. Illi autem clamabant: Tolle, Tolle, Crucifige eum. Dicit eis Pilatus: Regem vestrum crucifigam? Responderunt Pontifices: Non habemus regem, nisi Cæsarem. Tunc ergo tradidit eis illum, ut crucifigeretur. Susceperunt autem Jesum, & eduxerunt. Et bajulans sibi Crucem, exivit in eum, qui dicitur, Calvariæ locum, Hebraice autem Golgotha; ubi crucifixerunt eum, & cum eo alios duos hinc, & hinc, medium autem Jesum. Scripsit autem & titulum Pilatus: & posuit super crucem. Erat autem scriptum: Jesus Nazarenus, Rex Judæorum. Hunc ergo titulum multi Judæorum legerunt: quia prope civitatem erat locus, ubi crucifixus est Jesus. Et erat scriptum Hebraice, Græce, & Latine. Dicebant ergo Pilato Pontifices Judæorum: Noli scribere Rex Judæorum, sed quia ipse dixit: Rex sum Judæorum;

orum; respondit Pilatus: Quod scripsi, scripsi. Milites ergo, cum crucifixissent eum, acceperunt uestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes, unicuique militi partem, & tunicam. Erat autem tunica inconsutilis, desuper contexta per totum. Dixerunt ergo ad inuicem: Non scindamus eam, sed sortiamur de illa, cujus sit, ut scriptura impleretur, dicens: partiti sunt uestimenta mea sibi, & in uestem meam miserunt sortem. Et milites quidem hæc fecerunt. Stabat autem juxta crucem Jesu Mater ejus, & soror matris ejus, Maria Cleophæ, & Maria Magdalena. Cum uidisset ergo Jesus matrem, & discipulum stantem, quem diligebat, dicit matri suæ: Mulier, ecce filius tuus. Deinde dicit discipulo: Ecce mater tua. Et ex illa hora accepit eam discipulus in sua. Postea sciens Jesus, quia omnia consummata sunt, ut consummaretur scriptura, dixit: Sitio. Vas ergo positum erat aceto plenum. Illi autem spongiam plenam aceto, hyssopo circumponentes, obtulerunt ori ejus. Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit: Consummatum est. Et inclinato capite tradidit spiritum. Judæi ergo (quoniam parasceue erat) ut non re-

manerent in cruce corpora Sabbato (erat enim magnus dies ille Sabbati) rogaverunt Pilatum , ut frangerentur eorum crura, & tollerentur. Venerunt ergo milites: & primi quidem fregerunt crura, & alterius, qui crucifixus est cum eo. Ad Jesum autem cum venissent, ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura, sed unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit sanguis, & aqua. Et qui vidit testimonium, perhibuit, & verum est testimonium eius. Et ille scit, quia vera dicit: ut & vos credatis. Facta sunt enim hæc, ut scriptura impleretur: Os non comminuetis ex eo. Et iterum alia scriptura dicit: Videbunt, in quæ transfixerunt. Post hæc autem rogavit Pilatū Joseph ab Arimathæa (eo quod esset discipulus Jesu, occultus autem propter metū Judæorum) ut tolleret corpus Jesu. Et permisit Pilatus. Venit autem & Nicodemus, qui uenerat ad Jesum nocte primum, ferens mixturam myrrhæ, & aloës, quasi libras centum. Acceperunt ergo corpus Jesu, & ligauerunt illud linteis cum aromatibus, sicut mos est Judæis sepelire. Erat autem in loco, ubi crucifixus est, hortus: & in horto monumentum novum, in quo nondum

dum quisquam positus erat. Ibi ergo propter
Parasceuen Judæorum, quia juxta erat monu-
mentum, posuerunt Jesum.

*Oratio ad Dominum Jesum Christum de
singulis articulis Passionis ejus.*

Vers. Adoramus te, Christe, & benedicimus
tibi.

Resp. Quia per sanctam Crucem tuam rede-
misti mundum.

DEus, qui pro redemptione mundi volu-
isti nasci, circumcidi, à Judæis repro-
bati, à Juda traditore osculo tradi, vinculis
alligari; sicut Agnus innocens ad victimam
duci, atque conspectibus Annæ, Caiphæ,
Pilati, & Herodis indecenter offerri, à falsis
testibus accusari, flagellis, & opprobriis vexa-
ri, sputis conspui, spinis coronari, colaphis
cædi, arundine percuti, facie velari, & vesti-
bus exui, cruci clavis affigi, in cruce leuari,
inter latrones deputari, felle, & aceto potari,
& lancea vulnerari: Tu, Domine, per has San-
ctissimas pœnas tuas, quas ego indignus reco-

lo, & per sanctam crucem, & mortem tuam libera famulum tuum N. à pœnis inferni, & perducere digneris, quo perduxisti latronem tecum crucifixum. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto uiuis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen,

Dici præterea possunt sequentes Psalmi.

Psalm. 117.

Confitemini Domino, quoniam bonus :
quoniam in sæculum misericordia
ejus.

Dicat nunc Israel, quoniam bonus : quoniam
in sæculum misericordia ejus.

Dicat nunc domus Aaron : quoniam in sæcu-
lum misericordia ejus.

Dicant nunc, qui timent Dominum : quoniam
in sæculum misericordia ejus.

De tribulatione inuocaui Dominum : & exau-
diuit me in latitudine Dominus.

Dominus mihi adiutor : non timebo, quid fa-
ciat mihi homo.

Dominus mihi adiutor : & ego despiciam ini-
micos

micos meos.

Bonum est confidere in Domino : quam confidere in homine.

Bonum est sperare in Domino : quam sperare in principibus.

Omnes gentes circuierunt me : & in nomine Domini, quia ultus sum in eos.

Circumdantes circumdederunt me : & in nomine Domini, quia ultus sum in eos.

Circumdederunt me, sicut apes, & exarserunt, sicut ignis in spinis : & in nomine Domini, quia ultus sum in eos.

Impulsus euersus sum, ut caderem : & Dominus suscepit me.

Fortitudo mea, & laus mea Dominus : & factus est mihi in salutem.

Vox exultationis, & salutis : in tabernaculis iustorum.

Dextera Domini fecit uirtutem, dextera Domini exaltauit me : dextera Domini fecit uirtutem.

Non moriar, sed uiuam : & narrabo opera Domini.

Castigans castigauit me Dominus : & morti non tradidit me.

Aperite mihi portas justitiæ, & ingressus in eas
confitebor, Domine: hæc porta Domini, iusti
intrabunt in eam.

Confitebor tibi, quoniam exaudisti me : & fa-
ctus est mihi in salutem.

Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes: hic
factus est in caput anguli.

A Domino factum est istud : & est mirabile in
oculis nostris.

Hæc est dies, quam fecit Dominus: exultemus,
& lætemur in ea.

O Domine, salvum me fac, ò Domine, bene
prosperare : benedictus, qui venit in nomine
Domini.

Benediximus vobis de domo Domini : Deus
Dominus & illuxit nobis.

Constituite diem solemnem in condensis: usque
ad cornu altaris.

Deus meus es tu, & confitebor tibi : Deus me-
us es tu, & exaltabo te.

Confitebor tibi, quoniam exaudisti me : & fa-
ctus es mihi in salutem.

Confitemini Domino, quoniam bonus : quo-
niam in sæculum misericordia ejus.

Gloria Patri, &c.

Psalms

Psalm. 118.

B Eati immaculati in via: qui ambulant in lege Domini.

Beati, qui scrutantur testimonia ejus : in toto corde exquirunt eum.

Non enim, qui operantur iniquitatem, in viis ejus ambulaverunt.

Tu mandasti mandat tua custodiri nimis.

Utinam dirigantur viæ meæ ad custodiendas justificationes tuas.

Tunc non cōfundar: cum perspexero in omnibus mandatis tuis.

Cōfitebor tibi in directione cordis : in eo quod didici judicia iustitiæ tuæ.

Justificationes tuas custodiam : non me derelinquas usquequaque.

In quo corrigit adolescentior viam suam ? in custodiendo sermones tuos.

In toto corde meo exquisivi te : ne repellas me à mandatis tuis.

In corde meo abscondi eloquia tuæ : ut non peccem tibi.

Benedictus es, Domine: doce me justificationes

nes tuas.

In labiis meis pronunciavi omnia judicia oris tui.

In via testimoniorum tuorum delectatus sum: sicut in omnibus divitiis.

In mandatis tuis exercebor: & considerabo vias tuas.

In justificationibus tuis meditabor: non obliviscar sermones tuos.

Gloria Patri, &c.

R Etribue servo tuo, vivifica me: & custodiam sermones tuos.

Revela oculos meos: & considerabo mirabilia de lege tua.

Incola ego sum in terra: non abscondas à me mandata tua.

Concupivit anima mea desiderare justificationes tuas: in omni tempore.

Increpasti superbos: melediisti, qui declinant à mandatis tuis.

Aufer à me opprobrium, & contemptum: quia testimonia tua exquisivi.

Etenim sederunt Principes, & adversum me loquebantur: servus autem tuus exercebatur

tur in justificationibus tuis.

Nam & testimonia tua meditatio mea est : & consilium meum justificationes tuæ.

Adhæsit pavimento anima mea : vivifica me secundum verbum tuum.

Vias meas enuntiaui , & exaudisti me : doce me justificationes tuas.

Viam justificationum tuarum instrue me : & exercebor in mirabilibus tuis.

Dormitavit anima mea præ tædio : confirma me in verbis tuis.

Viam iniquitatis amove à me : & delege tua miserere mei.

Viam veritatis elegi : judicia tua non sum oblitus.

Adhæsi testimoniis tuis, Domine: noli me confundere.

Viam mandatorum tuorum cucurri: cum dilatasti cor meum.

Gloria Patri, &c.

SEXTA PARTE,

que serve para o sexto
grao da doença, q̃ he o
ultimo, & fim da vida.

CAPITULO XXXX.

Das preces, que se ham de dizer ao enfermo, estando ja pera espirar.

E Stas preces, que se seguem, se ham de dizer com mayor deuaçam, & fervor, que for possivel, & ha de avizar o Sacerdote, ou quem assiste ao enfermo, aos de casa, & circunstantes, que juntamente orem, pello que morre; porque este passo da agonia, he espantoso, & onde os inimigos de nossas almas poem todas suas forças, & poder contra nós, por ser o ultimo da vida; & assim a sancta Igreja tẽ particulares oraçoens pera este passo, & os Sanctos as ordenaraõ tambem mui particulares, & devotas; das quaes nos devemos aproveitar, pois

pois nesta hora ultima , nos vai ganhar bens eternos, ou perdolos.

Jesus, Jesus, Jesus.

IN manus tuas, Domine , commendo spiritum meum : redemisti me , Domine, Deus veritatis.

Jesus, Jesus, Jesus.

Dirupisti, Domine, vincula mea, tibi sacrificabo hostiam laudis, & nomen Domini invocabo.

Jesus, Jesus, Jesus.

Largire clarum vespere , quo vita nusquam decidat , sed præmium mortis sacræ perennis instet gloria.

Jesus, Jesus, Jesus.

Verbum caro factum est , & habitavit in nobis , & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti à Patre, plenum gratiæ , & veritatis.

Jesus, Jesus, Jesus.

Christus Rex pacificus , sit inter te , & inter inimicos tuos. Amen.

Jesus autem transiens per medium illorum
ibat:

ibat : Christus vincit, ✠ Christus regnat ,
✠ Christus imperat , ✠ Christus ab omni
malo te defendat.

Jesus, Jesus, Jesus.

Ecce Crucem ✠ Domini , fugite partes ad-
versæ , vicit leo de tribu Juda , radix Da-
vid.

Jesus, Jesus, Jesus.

Posuerunt super caput ejus causam ipsius scri-
ptam: Hic est Jesus Nazareus Rex Judæo-
rum.

Jesus, Jesus, Jesus.

Vere languores nostros ipse tulit, & dolores no-
stros secum portavit.

Jesus, Jesus, Jesus.

Eli, Eli, ſāma ſabaſthani : hoc est, Deus meus,
Deus meus, ut quid derelequisti me.

Jesus, Jesus, Jesus.

Esto mihi turris fortitudinis à facie inimici ;
sana animam meam , quia peccavi tibi ; sana
me, & sanabor : salvum me fac , & salvus
ero, quoniam laus mea tu es.

Jesus, Jesus, Jesus.

Judica, Domine, nocentes me, & expugna im-
pugnantes me. Jesu , apprehende arma , &
scutum

scutum, & exurge in adjutorium mihi: confundantur quærentes animam meam: avertantur retrorsum, & confundantur quærentes mihi mala.

Jesus, Jesus, Jesus.

Fiant viæ illorum tenebræ, & lubricum, & Angelus Domini coarctans eos: disperge illos in virtute tua, & depone eos protector Meus, Domine, & sicut deficit fumus, sic deficiant ipsa à facie mea.

Jesus, Jesus, Jesus.

Irruant super omnes inimicos meos formido, & pavor, in magnitudine brachii tui, Domine: fiant immobiles, quasi lapis, donec pertranseat famulus tuus iste, quem redemisti, & in te confidens.

Jesus, Jesus, Jesus.

Pax Domini nostri Jesu Christi, & virtus passionis ejus, & signum ✕ sanctæ Crucis, integritas Beatæ Mariæ Virginis, & benedictio omnium Sanctorum, & custodia Angelorum, nec non suffragia omnium fidelium, & electorum sint inter te, & omnes inimicos meos in hac hora.

Amen.

Jesus

Jesus, Jesus, Jesus.

**Educ de custodia animam ejus ad confitendum
nomini tuo. Jesu Domine , miserere ei,
Salvator mundi , salva eum.**

Jesus, Jesus, Jesus.

**In manus tuas commendo spiritum meum, re-
demisti me, Domine, Deus veritatis.**

Jesus, Jesus, Jesus.

CAP-

CAPITULO XXXXI.

Commendationis animæ.

*Accendendo a candeia, & posta na mão,
do que morre, postos todos de joelhos,
dirá o Sacerdote.*

K Yrie eleyson.
Christe eleyson.

Kyrie eleyson.

Sancta Maria.

Ora pro eo.

Omnes Sancti Angeli, & Archangeli.

Orate pro eo.

Sancte Abel.

Ora pro eo.

Sancte Abraham.

Ora pro eo.

Sancte Joannes Baptista.

Ora pro eo.

Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ.

Orate pro eo.

S. Petre.

Ora pro eo.

S. Paule.

Ora pro eo.

S. Andrea.

Ora pro eo.

S. Joannes.

Ora pro eo.

Omnes

Omnes Sancti Apostoli, & Evangelistæ.
orate.

Omnes Sancti Discipuli Domini. orate.

Omnes Sancti Innocentes. orate.

S. Stephane. ora.

S. Laurenti. ora.

Omnes Sancti Martyres. orate.

S. Sylvester. ora.

S. Augustine. ora.

Omnes Sancti Pontifices, & Confessores.
orate.

Sancte Benedicte. ora.

S. Franciscus. ora.

Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ. orate.

S. Maria Magdalena. ora.

S. Lucia. ora.

Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ. orate.

Omnes Sancti, & Sanctæ Dei. Intercedite
pro eo.

Propitius esto.

Parce ei, Domine.

Propitius esto.

Libera eum, Domine.

Propitius esto.

Libera eum, Domine.

Ab

Ab ira tua.

Libera eum, Domine.

A periculo mortis.

Libera eum, Domine.

A mala morte.

Libera eum, Domine.

A pœnis inferni.

Libera eum, Domine.

Ab omni malo.

Libera eum, Domine.

A potestate diaboli.

Libera eum, Domine.

Per nativitatem tuam.

Libera eum, Domine.

Per crucem, & passionem tuam.

Libera eum, Domine.

Per mortem, & sepulturam tuam.

Libera eum, Domine.

Per gloriosam resurrectionem tuam.

Libera eum, Domine.

Per admirabilem ascensionem tuam.

Libera eum, Domine.

Per gratiam Spiritus Sancti Paracliti.

Libera eum, Domine.

In die iudicii.

X

Libera

Libera eum, Domine.

Peccatores. Te rogamus, audi nos.

Ut ei parcas. Te rogamus, audi nos.

Kyrie eleyson. Christe eleyson.

Kyrie eleyson.

Oratio.

Oremus.

Proficiscere, anima Christiana, de hoc mundo, in nomine Dei Patris ✠ Omnipotentis, qui te creavit: in nomine Jesu Christi ✠ Filii Dei vivi, qui pro te passus est: in nomine Spiritus Sancti, ✠ qui in te effusus est: in nomine Angelorum, & Archangelorum: in nomine Thronorum, & Dominationum: in nomine Principatuum, & Potestatum: in nomine Cherubim, & Seraphim: in nomine Patriarcharum, & Prophetarum: in nomine Sanctorum Apostolorum, & Evangelistarum: in nomine Sanctorum Martyrum, & Confessorum: in nomine Sanctorum Monachorum, & Eremitarum: in nomine Sanctarum Virginum, & omnium Sanctorum, & Sanctarum Dei: hodie sit in pace locus tuus, & habitatio tua in sancta Sion. Per eundem Christum Dominum

minum nostrum. Resp. Amen.

Oratio.

Deus misericors, Deus clemens, Deus, qui secundum multitudinem miserationum tuarum peccata pœnitentium deles, & præteritorum criminum culpa venia remissionis evacuas, respice propitius super hunc famulum tuum N. & remissionem omnium peccatorum tota cordis confessione poscentem deprecatus exaudi. Renova in eo, piissime Pater, quidquid terrena fragilitate corruptum, vel quidquid diabolica fraude violatum est: & unitati corporis Ecclesiæ membrum redemptionis annecte. Miserere, Domine, gemitum, miserere lacrymarum ejus: & non habentem fiduciam, nisi in tua misericordia, ad tuæ Sacramentum reconciliationis admitte. Per Christum Dominum nostrum.

Resp. Amen.

Commendo te Omnipotenti Deo, charissime frater, & ei, cujus es creatura, committo: ut cum humanitatis debitum morte in-

terveniente persolveris, ad auctorem tuum, qui te de limo terræ formaverat, revertaris. Egre-
dienti itaque animæ tuæ de corpore splen-
didus Angelorum cærus occurrat: judex A-
pôstolorum Senatus tibi adveniat: candidato-
rum tibi Martyrū triumphator exercitus ob-
viet: liliata rutilantium te Confessorum tur-
ma circumdet: jubilantium te Virginum cho-
rus excipiat: & beatæ quietis in sinu Patriar-
charum te complexus astringat: mitis, atque
festivus Christi-Jesu tibi aspectus appareat,
qui te inter assistentes sibi jugiter interesse de-
cernat. Ignoret omnē, quod horret in tenebris,
quod stridet in flammis, quod cruciat in tor-
mentis. Cedat tibi teterrimus Satanæ cum fas-
tellitibus suis: in adventu tuo te comitanti-
bus Angelis contremiscat, atque in æternæ
noctis chaos immane diffugiat. Exurgat Deus,
& dissipentur inimici ejus: & fugiant, qui ode-
runt eum à facie ejus. Sicut deficit fumus, de-
ficient: sicut fluit cera à facie ignis, sic pereant
peccatores à facie Dei: & justī epulentur, &
exultent in conspectu Dei. Confundantur igitur,
& erubescant omnes Tartaræ legiones,
& ministri satanæ iter tuum impedire non au-
deant

deant. Liberet te à cruciatu Christus, qui pro te crucifixus est. Liberet te ab æterna morte Christus, qui pro te mori dignatus est. Constituat te Christus Filius Dei vivi intra Paradisi sui semper amœna virentia, & inter oves suas te verus ille pastor agnoscat. Ille ab omnibus peccatis tuis te absolvat, atque ad dexteram suam in electorum suorum te sorte constituat.

Redemptorem tuum facie ad faciem videas, & præsens semper assistens, manifestissimam beatis oculis aspicias veritatem. Constitutus igitur inter agmina beatorum contemplationis divinæ dulcedine potiaris in sæcula sæculorum. Resp. Amen.

Oratio.

S Uscipe, Domine, servum tuum in locum sperandæ sibi salvationis à misericordia tua. Resp. Amen.

Libera, Domine, animam servi tui ex omnibus periculis inferni, & de laqueis pœnarum, & ex omnibus tribulationibus.

Resp. Amen.

X 3

Libe-

**Libera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti Henoch, & Eliam de communi morte
mundi. Resp. Amen.**

**Libera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti Lot de Sodomis, & de flamma ignis.
Resp. Amen.**

**Libera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti Moyſen de manu Pharaonis Regis Æ-
gyptiorum. Resp. Amen.**

**Libera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti Daniele de lacu Leonum.
Resp. Amen.**

**Libera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti tres pueros de camino ignis ardentis, &
ide manu Regis iniqui. Resp. Amen.**

**Lbera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti Suſanam de falſo crimine.
Resp. Amen.**

**Libera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti David de manu Regis Saul, & de ma-
nu Goliæ. Resp. Amen.**

**Libera, Domine, animam servi tui, sicut libera-
raſti Petrum, & Paulum de carceribus.
Resp. Amen.**

**Et ſicut Beatiffimam Theclam Virginem, &
Marty-**

Martyrem tuam de tribus atrocissimis tormentis liberaſti , ſic liberare digneris animam huius ſervi tui; & tecum facias in bonis congaudere cœleſtibus. Reſp. Amen.

Oratio.

C Ommendamus tibi , Domine, animam famuli tui N. precamurque te, Domine, Jeſu Chriſte ſaluator mundi, ut propter quam ad terram miſericorditer deſcendiſti, Patriarcharum tuorum ſinibus inſinuare non renuas. Agnoſce, Domine, creaturam tuam, non à Diis alienis creatam , ſed à te ſolo Deo uiuo, & uero : quia non eſt alius Deus præter te , & non eſt ſecundum opera tua. Lætifica , Domine, animam ejus in conſpectu tuo, & ne memineris iniquitatum ejus antiquarum , & ebrietatum , quas ſuſcitauit furor , ſive fervor mali deſiderii. Licet enim peccauerit, tamen Patrem , & Filium , & Spiritum Sanctum non negauit , ſed credit : & zelum Dei in ſe habuit, & Deum, qui fecit omnia, fideliter adorauit.

Oratio.

D Elicta juventutis, & ignorantias ejus, quæsumus, non memineris, Domine: sed secundum magnam misericordiam tuam, memor esto illius in gloria claritatis tuæ. Aperiantur ei cœli, collatentur illi Angeli. In regnū tuum, Domine, servum tuum suscipe. Suscipiat eum Sanctus Michael Archangelus Dei, qui militiæ cœlestis meruit principatum. Veniant illi obuiam Sancti Angeli Dei, & perducant eum in ciuitatem cœlestem Jerusalem. Suscipiat eum Beatus Petrus Apostolus, cui à Deo claves Regni cœlestis traditæ sunt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apostolus, qui dignus fuit esse uas electionis. Intercedat pro eo Sanctus Joannes electus Dei Apostolus, cui revelata sunt secreta cœlestia.

Orent pro eo omnes Sancti Apostoli, quibus à Domino data est potestas ligandi, atque solvendi. Intercedant pro eo omnes Sancti, & electi Dei, qui pro Christi nomine tormenta in hoc sæculo sustinuerunt: vinculis carnis exutus pervenire mereatur ad gloriam Regni cœlestis, præstante Domino nostro Jesu Christo,

sto, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat, in sæcula sæculorum.

Resp. Amen.

*Estando a alma ainda penando na agonia,
diram por diante o Evangelho, com o
mais que se segue.*

Joan. 17.

S Ublevatis oculis in cœlū, Jesus dixit : Pater, venit hora, clarifica Filium tuum, ut filius tuus clarificet te. Sicut dedisti ei potestatem omnis carnis, ut omne, quod dedisti ei, det eis vitam æternam. Hæc est autem vita æterna : ut cognoscant te, solum Deum verum, & quem misisti Jesum Christum. Ego te clarificavi super terram : opus consummavi, quod dedisti mihi, ut faciam; & nunc clarifica me tu, Pater, apud te ipsum claritate, quam habui, priusquam mundus esset, apud te. Manifestavi nomen tuum hominibus, quos dedisti mihi de mundo. Tui erant, & mihi eos dedisti, & sermonem tuum servaverunt. Nunc cognoverunt, quia omnia, quæ dedisti mihi, abs

abs te sunt : quia verba, quæ dedisti mihi, dedi eis, & ipsi acceperunt : & cognoverunt vere, quia à te exiui, & crediderunt, qui tu me misisti. Ego pro eis rogo. Non pro mundo rogo sed pro his, quos dedisti mihi : quia tui sunt, & mea omnia tua sunt : & tua mea sunt, & clarificatus sum in eis. Et jam non sum in mundo : & hi in mundo sunt, & ego ad te venio. Pater Sancte, serua eos in nomine tuo, quos dedisti mihi : ut sint unum, sicut & nos. Cum essem cum eis, ego seruabam eos in nomine tuo. Quos dedisti mihi, custodiui : & nemo ex eis periit, nisi filius perditionis, ut scriptura impleatur. Nunc autem ad te venio, & hæc loquor in mundo, ut habeant gaudium meum impletum in semetipsis. Ego dedi eis sermonem tuum, & mundus eos odio habuit; quia nō sunt de mundo, sicut & ego non sum de mundo. Non rogo, ut tollas eode mundo, sed ut serues eos à malo. De mundo non sunt, sicut & ego non sum de mundo. Sanctifica eos in ueritate. Sermo tuus ueritas est. Sicut tu me misisti in mundum, & ego misi eos in mundum. Et pro eis ego sanctifico me ipsum, ut sint & ipsi sanctificati in ueritate. Non pro eis autem rogo

rogo tantum, sed & pro eis, qui credituri sunt per uerbum eorum in me: ut omnes unū sint, sicut tu Pater in me, & ego in te, ut & ipse in nobis unum sint: ut credat mundus, quia tu me misisti; & ego claritatem, quam dedisti mihi, dedi eis: ut sint unum, sicut & nos unum sumus. Ego in eis, & tu in me, ut sint consummati in unum: & cognoscat mundus, quia tu me misisti, & dilexisti eos, sicut & me dilexisti. Pater, quos dedisti mihi, volo, ut ubi sum ego, & illi sint mecum, ut uideant claritatem meam, quam dedisti mihi: quia dilexisti me ante constitutionem mundi. Pater iuste, mundus te non cognouit, ego autem te cognoui: & hi cognouerunt, quia tu me misisti, & notum feci eis nomen tuum, & notum faciam, ut dilectio, qua dilexisti me, in ipsis sit, & ego in ipsis.

No fin se diram estas tres devotas orationes, com tres Pater noster, & Ave Maria.

Primo dicitur.

K Yrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson. Pater noster, &c.

Ave

Aue Maria.

Oratio.

Domine Jesu Christe, per tuam Sanctissimam agoniam, & orationem, qua orasti pro nobis in monte oliueti., quando factus est sudor tuus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram, obsecro te, ut multitudinem sudoris tui sanguinei, quem præ timoris angustia copiosissime pro nobis effudisti, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti contra multitudinem omnium peccatorum hujus famuli tui N. Et libera eum in hac hora mortis suæ ab omnibus pœnis, & angustis, quas pro peccatis suis se timet meruisse. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto uiuis, & regnas Deus in sæcula sæculorum.

Resp. Amen.

Secundo dicitur.

Kyrie eleyson. Christe eleyson.

Kyrie eleyson. Pater noster, &c.

Aue Maria, &c.

Oratio.

Oratio.

Domine Jesu Christe, qui pro nobis mori dignatus es in cruce, obsecro te, ut omnes amaritudines passionum, & pœnarum tuarum, quas pro nobis miseris peccatoribus sustinuisti in cruce, maxime in illa hora, quando Sanctissima anima tua egressa est de Sanctissimo corpore tuo, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti pro anima hujus famuli tui N. Et libera eum in hac hora mortis ab omnibus pœnis, & passionibus, quas pro peccatis suis se timet meruisse. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculorum. Resp. Amen.

Tertio dicitur.

Kyrie eleyson. Christe eleyson.
 Kyrie eleyson. Pater noster, &c.
 Ave Maria, &c.

Oratio.

Domine Jesu Christe, qui per os Prophetæ dixisti: In charitate perpetua dilexi te,

te, ideo attraxi te miserans : obsecro te, ut eandem charitatem tuam , quæ te de cœlis in terram ad tolerandas omnium passionum tuarum amaritudines attraxit, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti pro anima hujus famuli tui N. Et libera eum ab omnibus passionibus, & pœnis, quas pro peccatis suis timet se meruisse. Et salva animam ejus in hac hora exitus sui. Aperi ei januam vitæ, & fac eum gaudere cum Sâctis tuis in gloria æterna. Et tu piissime Domine Jesu Christe, qui redimisti nos pretiosissimo sanguine tuo, miserere animæ hujus famuli tui, & eam introducere digneris ad semper virentia, & amœna loca paradisi, ut vivat tibi amore indivisibili, qui à te, & ab electis tuis nunquam separari potest. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculorū. Resp. Amen.

*Quando quizer de todo espirar, lhe dirá o
que assiste ao enfermo, se elle nam
puder em voz clara, á orelha.*

Jesus, Jesus, Jesus.

IN manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.

Domini-

Domine Jesu Christe, suscipe spiritum meum.
 Sancta Maria, ora pro me.

Maria Mater gratiæ, Mater misericordiæ, tu
 nos ab hoste protege, & hora mortis susci-
 pe.

*Tanto que a alma sahir do corpo, & espi-
 rar o doente, dirá logo este responso-
 rio o Sacerdote.*

R Esp. Subvenite Sancti Dei, occurri-
 te Angeli Domini, suscipientes ani-
 mam ejus, offerentes eam in conspectu Al-
 tissimi.

Vers. Suscipiat te Christus, qui vocavit te, &
 in signum Abrahæ Angeli deducant te.

Resp. Suscipientes animam ejus, offerentes
 eam in conspectu Altissimi.

Vers. Requiem æternam dona ei Domine, &
 lux perpetua luceat ei. Offerentes eam in
 conspectu Altissimi.

Kyrie eleyson. Christe eleyson.

Kyrie eleyson. Pater noster, &c.

Vers. Et ne nos inducas in tentationem.

Resp.

Resp. Sed libera nos à malo.

Vers. Requiem æternam dona ei, Domine.

Resp. Et lux perpetua luceat ei.

Vers. A porta inferi.

Resp. Erue, Domine, animam ejus.

Vers. Requiescat in pace.

Resp. Amen.

Vers. Domine, exaudi orationem meam.

Resp. Et clamor meus ad te veniat.

Vers. Dominus vobiscum.

Resp. Et cum spiritu tuo.



Oratio.

Tibi, Domine, commendamus animam famuli tui N. ut defunctus sæculo tibi uiuat, & quæ per fragilitatem humanæ conuersationis peccata commisit, tu uenia misericordiosissimæ pietatis absterge. Per Christum Dominum nostrum. Resp. Amen.

LAUS DEO.

Virginique Matri Maria.



R

U
Lingit

